

2018-2020

CADERNO DE PUBLICAÇÕES DO HU-UFSC/EBSERH

Gerência de Ensino e Pesquisa -GEP

Coordenação: Nayala Lirio Gomes Gazola

Revisão: Maico Oliveira Buss, Marlise There Dias, Maria Luiza Bazzo e
Douglas Francisco Kovaleski.

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

C122 Caderno de publicações do HU-UFSC/EBSERH [recurso eletrônico]: anos 2018-2020 / coordenação, Nayala Lirio Gomes Gazola. – Florianópolis: HU/UFSC, 2023.
96 p.

E-book (PDF)

Documento concebido pela Unidade da Gestão da Pesquisa e pelo Setor da Gestão da Pesquisa (UGPESQ) e Inovação Tecnológica em Saúde (SGPITS) ligados à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) com a finalidade de valorizar a pesquisa e os pesquisadores que desenvolveram projetos no HU.

ISBN 978-85-8328-221-1

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento a todos os pesquisadores que enviaram suas publicações e colaboraram com a criação deste material.

EDITORIAL

Como professora do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina e Médica Pneumologista do Hospital Universitário tive a honra de ser a primeira Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário. Quando assumimos esta função, a estrutura da Gerência de Ensino e Pesquisa como é conhecida hoje não existia. Ela foi construída ao longo de pouco mais de quatro anos, onde grande esforço foi dispendido na organização dos projetos de pesquisa que eram realizados na Instituição. Este esforço dos anos iniciais, somado ao esforço dos que me sucederam no cargo, culmina hoje com a primeira edição do Caderno de Pesquisas do HU/UFSC/EBSERH.

Muito importante é o papel do Hospital Universitário nas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão; gerando conhecimento e inovação, e propiciando o aperfeiçoamento dos alunos e profissionais que aqui trabalham. Não podemos e não devemos abdicar deste papel, e esta publicação demonstra que o caminho está sendo trilhado de forma segura, com qualidade, ética e responsabilidade.

A divulgação de resultados é prerrogativa da pesquisa, e a oportunidade de transmitir a todos o que aqui é realizado coroa o trabalho de todos nós pesquisadores. Este caderno tem o importante papel de demonstrar à comunidade acadêmica e de colaboradores deste Hospital o fruto de sua participação, por vezes anônima, nos projetos de pesquisa aqui desenvolvidos.

Que seja o primeiro de muitos.

Parabéns aos envolvidos em todas as etapas desta importante publicação.

Profa. Dra. Rosemeri Maurici da Silva

Gerente de Ensino e Pesquisa – 2016 a 2021

A pesquisa científica, embora tão atacada nos últimos tempos, é composta de uma série de procedimentos sistematizados para responder de modo objetivo a uma pergunta, refutar uma hipótese ou comprová-la, conhecer vivências, explorar alguns temas, desenvolver novas técnicas, descobrir e inovar. O HU/UFSC/EBSERH está inserido em uma universidade pesquisadora. A interação entre os profissionais da assistência, pesquisadores e professores tem feito do HU palco para o desenvolvimento de importantes pesquisas, englobando diversos cenários para incluir desde as pesquisas clínicas, que poderão comprovar a segurança e eficácia de novos medicamentos, próteses ou outras abordagens para melhorar o cuidado e qualidade de vida de pacientes; o desenvolvimento de instrumentos úteis à assistência, até os TCCs por vezes mais exploratórios. São todas as abordagens importantes, em proporção à sua abrangência. Neste sentido, a ideia deste “caderno de divulgação das pesquisas do HU” veio na perspectiva de ampliar a divulgação científica no hospital. É um orgulho saber que no HU tanto se tem feito em prol da ciência e da melhoria do cuidado ao paciente aqui atendido.

Profa. Dra. Maria Luiza Bazzo

Gerente de Ensino e Pesquisa – 2021 a 2022

Na condição de gerente de Ensino e Pesquisa do HU-UFSC desde dezembro de 2022, professor do Departamento de Saúde Pública da UFSC e defensor do fortalecimento do Sistema Único de Saúde, acolho e reconheço o grande trabalho que foi desempenhado nessa gerência, tanto pelas gerentes que me antecederam como pelo trabalho que vem sendo realizado pela qualificada equipe de servidores que conduz os trabalhos da GEP.

Ressalto ainda a importância da divulgação das pesquisas científicas aplicadas ao SUS e seus usuários, pois é nesse espaço de formação e de assistência de alta densidade tecnológica e humana que o ciclo do cuidado pautado na integralidade e nas pessoas se realiza. E essa qualidade no cuidado só é possível devido à pesquisa científica.

O HU-UFSC atende pessoas em suas necessidades de alta e média complexidade de todo o Estado de Santa Catarina e até de fora dele. Atendendo com muito empenho, determinação e excelência coroada pela pesquisa científica promovida e patrocinada pelo poder público do país. Dessa forma, este caderno constitui-se em mais uma forma de publicização, passo importantíssimo da produção científica.

Este é mais um passo dentre muitos ainda necessários rumo ao HU que queremos, público, gratuito e de excelência na pesquisa, no ensino e na extensão em prol da comunidade.

Douglas Francisco Kovaleski

Gerente de Ensino e Pesquisa – 2022-atual

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Ano 2018.....	09
3. Ano 2019.....	32
4. Ano 2020.....	61

1. INTRODUÇÃO

O I Caderno de Publicações: Anos 2018-2020 do HU-UFSC/Ebserh foi concebido pela Unidade da Gestão da Pesquisa e pelo Setor da Gestão da Pesquisa (UGPESQ) e Inovação Tecnológica em Saúde (SGPITS) ligados à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) com a finalidade de valorizar a pesquisa e os pesquisadores que desenvolveram projetos no HU. A primeira edição contempla as pesquisas que foram registradas na GEP entre os anos de 2018 e 2020.

O documento está organizado por ano de publicação, 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Todas as publicações que foram enviadas em um idioma diferente do português foram traduzidas pela organizadora do caderno.

Este material pretende contribuir para aumentar a divulgação e a visibilidade da produção científica através dos canais eletrônicos de comunicação oficiais da instituição.

2. ANO 2018

AUTORES:

Najla Alemsan¹, Marina Cardoso
Guimarães², Matheus Humberto Ceballos³,
Guilherme Luz Tortorella⁴.

^{1,2,3,4}Departamento de Engenharia de Sistemas e
Produção. UFSC.

ANÁLISE DE ESTOQUE DE SEGURANÇA E CLASSIFICAÇÃO (ABC E VED) DE PRODUTOS DE NUTRIÇÃO ENTERAL, SUPLEMENTOS E FÓRMULAS INFANTIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO.

Palavras Chaves:

Gestão de estoque, estoque de
segurança, classificação ABC,
classificação VED, nutrição
enteral.

Keywords:

Inventory management, safety
stock, ABC classification, VED
classification, enteral nutrition.

Publicado em:

VIII Congresso de Sistemas
Lean. UFSC. 2018.

Disponível em:

<https://congressolean2018.paqinas.ufsc.br/files/2017/12/Anais-2018-Congresso-de-Sistemas-Lean-1.pdf>

O setor de serviços públicos de saúde merece uma atenção especial devido a sua criticidade, importância e recursos envolvidos. Uma má gestão de materiais dentro da organização provoca desalinhamentos das atividades e nos procedimentos básicos. Materiais de nutrição especial que envolvem dietas enteral, suplementos e fórmula infantil envolvem 21% dos custos de materiais de nutrição, medicamentos e suprimentos. Dentro da gestão de estoque, nota-se a relevância de classificar os materiais em relação ao seu custo e à sua essencialidade. Classificações como curva ABC e curva VED são bons meios de se fazer esta análise. Observou-se que 20% dos itens correspondem a 80% dos custos destes materiais. Cruzando as duas classificações, notou-se que nenhum material considerado "A" foi classificado como vital, demonstrando que nem sempre os mais importantes são os mais caros. Foram calculados para os produtos selecionados pela classificação ABCxVED o estoque de segurança e ponto de reposição. A existência de um estoque de segurança é primordial para absorver uma variação não prevista da demanda ou no suprimento de mercadorias. Notou-se que variando o nível de serviço de 95% para 99%, para produtos vitais, não houve aumento significativo no valor do custo de estoque, salientando a importância de se manter alto nível de serviço para esses produtos.

AUTORES:

Iris Mattos Santos-Pirath¹, Chandra Chiappin Cardoso², Mariângela Auat⁴, Flora Troina Maraslis⁵, Sharbel Weidner Maluf⁶, Maria Cláudia Santos Silva⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7}Unidade de Laboratório de Análises Clínicas. HU-UFSC.

LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA AGRESSIVA COM INV(3)(q21q26.2): UM RELATO DE CASO.

Palavras Chaves:

Leucemia Mielóide Aguda, LMA com inv (3), análise citogenética.

Keywords:

Acute myeloid leukemia, AML com inv (3), cytogenetic analysis.

Publicado em:

Archives of Hematology and Blood Diseases. 2018; 1(1).

Disponível em:

<https://www.sryahwpublication.com/archives-of-hematology-and-blood-diseases/pdf/v1-i1/1.pdf>

A leucemia mielóide aguda com inv(3)(q21q26.2) é um subtipo agressivo e relativamente raro de leucemia. Tipicamente, pode apresentar-se de novo ou surgir de uma síndrome mielodisplásica prévia; portanto, multilinhagem displasia pode ser um achado comum. Este relato descreve o caso de uma mulher de 38 anos, que apresentou indicação clínica de leucemia aguda. Os resultados dos exames de sangue mostraram LDH 708 U/L, PCR 230 mg/L, hemoglobina 7,5 g/dL e contagem de leucócitos de $92,45 \times 10^9/L$ no sangue periférico (PB), 25% dos blastos, 48% dos monócitos vacuolados com núcleos irregulares, granulócitos displásicos e plaquetas hipogranulares gigantes. A imunofenotipagem da amostra PB mostrou a presença de 11,5% de blastos mielóides e 81,4% de células com características e padrão de maturação da linhagem monocítica; alguns deles exibiram alteração fenotípica. Análise de cariótipo da amostra PB apresentou [inv(3)(q21q26)] com uma anormalidade secundária [t(1;15)(q10;q10)]. Pleural a análise do fluido mostrou LDH 748 U/L e 2.950 células/mm³ dos quais 54% tiveram aumento de tamanho e imaturidade recrusos. Devido à agressividade da doença e eventos clínicos secundários, o paciente faleceu quatro dias após ser hospitalizado. Este caso demonstrou a importância de correlações detalhadas de exames laboratoriais em diagnóstico diferencial de neoplasias hematológicas. O diagnóstico inicial de LMA com suspeitava-se de diferenciação após análise de imunofenotipagem que apresentava grande componente. No entanto, a ocorrência de inv(3)(q21q26), associada à displasia multilinhagem, apontou AML com inv(3)(q21q26). A gravidade da doença foi demonstrada pela presença de células malignas no líquido pleural, o que representa informação pouco relatada em outros estudos.

AUTORES:

Renata Cristina Messores Rudolf-Oliveira¹,
Mariângeles Auat², Chandra Chiappin Cardoso³,
Iris Mattos Santos-Pirath⁴, Barbara Gil Lange⁵,
Jéssica Pires-Silva⁶, Ana Carolina Rabello de
Moraes⁷, Gisele Cristina Dametto⁸, Mayara
Marin Pirolli⁹, Maria Daniela Holthausen Périco
Colombo¹⁰, Maria Cláudia Santos Silva¹¹.

^{1,2,3,4,7,11}Programa de Pós-graduação em Farmácia.
CCS-UFSC; ^{5,6,7,11}Departamento de Análises Clínicas.
CCS-UFSC; ^{8,9,10}Centro de Hematologia e Hemoterapia
de Santa Catarina. HEMOSC.

DETERMINAÇÃO DE PADRÕES DE EXPRESSÃO NORMAL DE CD86, CD210a, CD261, CD262, CD358 E CD361 EM CÉLULAS DE SANGUE PERIFÉRICO E MEDULA ÓSSEA POR CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

Padrões de expressão normal,
moléculas da superfície celular,
antígenos de diferenciação de
leucócitos humanos, citometria
de fluxo, imunofenotipagem.

Keywords:

Normal expression patterns, cell
surface molecules, human
leukocyte differentiation
antigens, flow cytometry,
immunophenotyping.

Publicado em:

Immunology Letters. 2018; 194.

Disponível em:

[https://doi.org/10.1016/j.imlet.
2017.12.007](https://doi.org/10.1016/j.imlet.2017.12.007)

Em 2010, novos anticorpos monoclonais foram submetidos ao 9º Workshop Internacional de Leucócitos Humanos Antígenos de Diferenciação, e há poucos estudos demonstrando padrões normais de expressão desses marcadores. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar os padrões normais de expressão celular de CD86, CD210a, CD261, CD262, CD264, CD358 e CD361 em amostras de sangue periférico (PB) e medula óssea (BM) por fluxo citometria. No presente estudo, CD86 foi expresso apenas em monócitos e linfócitos B em PB e em monócitos e plasmócitos na MO. Em relação à expressão de CD210a, em amostras PB, monócitos e células NK apresentaram expressão fraca, enquanto neutrófilos, linfócitos B e T e basófilos apresentaram expressão fraca e parcial. Nas amostras de BM, a expressão de CD210a foi observada em eosinófilos, monócitos e B e T/NK linfócitos. A expressão fraca de CD210a também foi observada em células neutrofílicas e células plasmáticas. Todas as células B estágios de maturação tiveram expressão fraca de CD210a, exceto para células B imaturas, que não expressaram este marcador. No presente estudo, nenhum tipo celular nas amostras PB apresentou positividade para CD261 e, nas amostras BM, houve foi uma expressão muito fraca em séries neutrofílicas, monócitos e linfócitos B. Por outro lado, as células plasmáticas mostraram positividade para CD261 com expressão homogênea. Para CD262, houve expressão fraca em monócitos, neutrófilos e linfócitos B em amostras PB e expressão fraca em monócitos, linfócitos B e plasmócitos em amostras de MO. A avaliação de CD264 mostrou expressão muito fraca em células B em amostras PB e nenhuma expressão em células BM. A expressão muito fraca de CD358 foi observada em neutrófilos, monócitos e B linfócitos em amostras PB e BM. Além disso, nas amostras de MO, os plasmócitos e os linfócitos T apresentaram expressão de CD358. Em relação aos estágios de maturação das células B, houve expressão fraca em pro-B cel, pré-B célula e célula B madura. No presente estudo, foi possível observar a expressão de CD361 em todos os tipos celulares analisados em amostras PB e BM. Os marcadores analisados apresentaram perfis variados de expressão e, em alguns casos, esses perfis foram diferentes dos observados em outros estudos. Mais estudos são necessários para avaliar essas moléculas, principalmente em relação a uma possível aplicação no diagnóstico de neoplasias hematológicas ou como novos alvos terapêuticos para o tratamento de neoplasias hematológicas ou doenças autoimunes.

AUTORES:

Mariângeles Auat¹, Chandra Chiappin Cardoso²,
Iris Mattos Santos-Pirath³, Renata Cristina
Messores Rudolf-Oliveira⁴, Camila Matiollo⁵,
Barbara Gil Lange⁶, Jéssica Pires-Silva⁷, Gisele
Cristina Dametto⁸, Mayara Marin Piroli⁹, Maria
Daniela Holthausen Périco Colombo¹⁰, Maria
Cláudia Santos Silva¹¹.

^{1,3,4,11}Programa de Pós-graduação em Farmácia. CCS-UFSC; ^{2,3,5,11}Unidade de Análises Clínicas. HU-UFSC; ^{6,7,11}Departamento de Análises Clínicas. CCS-UFSC; ^{8,9,10}Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. HEMOSC.

AVALIAÇÃO DE PADRÕES DE EXPRESSÃO CD307a DURANTE A MATURAÇÃO NORMAL DE CÉLULAS B E EM MALIGNIDADES DE CÉLULAS B POR CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

CD307a, maturação de células B, malignidade de células B, citometria de fluxo, imunofenotipagem.

Keywords:

CD307a, B-cell maturation, B-cell malignancies, flow cytometry, immunophenotyping.

Publicado em:

Cytometry Part B (clinical cytometry). 2018; 94B.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/cyto.b.21631>

Introdução: A imunofenotipagem por citometria de fluxo é considerada uma ferramenta fundamental para o diagnóstico de neoplasias de células B. Atualmente, a investigação de novos marcadores imunofenotípicos tem ganhado importância, pois podem auxiliar na subclassificação precisa de neoplasias de células B por citometria de fluxo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a expressão de CD307a durante a maturação normal de células B e em neoplasias de células B, bem como investigar seu potencial papel no diagnóstico diferencial dessas entidades. **Métodos:** A expressão de CD307a foi avaliada por citometria de fluxo em células B precursoras normais e maduras e em 115 amostras coletadas de pacientes diagnosticados com neoplasias de células B precursoras e maduras. A expressão de CD307a foi comparada entre células B neoplásicas e normais. **Resultados:** Os casos de leucemia linfoblástica B aguda exibiram expressão mínima de CD307a, apresentando um padrão de expressão semelhante ao dos precursores de células B normais. Os casos de linfoma de células do manto (MCL) apresentaram os níveis mais baixos de CD307a entre as neoplasias de células B maduras. A expressão de CD307a foi estatisticamente menor em casos de MCL do que em casos de leucemia linfocítica B crônica (CLL) e linfoma de zona marginal (MZL). Não foram observadas diferenças estatísticas entre a expressão de CD307a em células plasmáticas neoplásicas e normais. **Conclusão:** Esses resultados indicam que a avaliação da expressão de CD307a por citometria de fluxo pode ser útil para distinguir LLC de MCL e esta última de MZL. Embora esses resultados não sejam totalmente conclusivos, eles fornecem uma base para novos estudos em uma coorte maior de pacientes.

AUTORES:

Pâmela Cristina Gaspar¹, Renata Cristina Messores Rudolf-Oliveira², L.M. Wildner³, Ana Carolina Rabello de Moraes⁴, Manoela Lira Reis⁵, R.M. da Silva⁶, J. Gonçalves⁷, Maria Luiza Bazzo⁸, Maria Cláudia Santos Silva⁹.

^{1,3,4,5,8,9}Programa de Pós-graduação em Farmácia. CCS-UFSC; ^{1,2,5,9}Laboratório de Oncologia Experimental e Hemopatias. CCS-UFSC; ^{3,8}Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia. CCS-UFSC; ^{4,8,9}Departamento de Análises Clínicas. CCS-UFSC; ⁶Departamento de Clínica Médica e Unidade de Análises Clínicas. HU-UFSC.

AVALIAÇÃO DE LEUCÓCITOS A PARTIR DE AMOSTRAS DE ESCARRO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR USANDO CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

Mycobacterium tuberculosis, resposta imune, pulmão.

Keywords:

Mycobacterium tuberculosis, immune response, lung.

Publicado em:

The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease. 2018; 22 (9).

Disponível em:

<https://doi.org/10.5588/ijtld.17.0800>

Introdução: As informações sobre as células escarro dos pacientes com tuberculose pulmonar (PTB) são escassas. A análise de células de escarro usando microscopia óptica (OM) é um método bem estabelecido, mas tem algumas limitações sérias. **Objetivo:** Estabelecer um novo protocolo de citometria de fluxo (FC) para a avaliação de leucócitos de amostras de escarro de pacientes do PTB. **Método:** Um novo protocolo FC utilizando 0,1% dithiothiothreitol e 0,5% de paraformaldeído foi desenvolvido para fluidizar amostras de escarro e matar *Mycobacterium tuberculosis*, respectivamente, para permitir a análise de amostras de escarro coletadas de pacientes com TB. O protocolo foi validado comparando-o com OM, e a celularidade de 30 amostras de escarro de pacientes com PTB foi avaliada. **Resultados:** A comparação entre subconjuntos leucócitos analisados por OM e FC mostrou concordância. A imunofenofoteca de leucócitos de amostras de escarro mostrou que os neutrófilos (95,7%) eram a maior proporção de células de escarro, seguidos por monócitos/macrófagos (2,6%) e linfócitos (1,6%). Entre os linfócitos T totais (100%), 12,3% eram células auxiliares T, 24,1% eram células T citotóxicas e 62,9% gama/delta T; nenhum dos linfócitos T tinha o fenótipo CD4+/CD8+. **Conclusão:** O FC é um método útil para avaliar os diferentes subtipos de leucócitos presentes nas amostras de escarro de pacientes com PTB.

AUTORES:

Monique Vanderlinde de Souza¹, Marina Christofolletti², Anne Ribeiro Streb³, Giovâni Firpo Del Duca⁴.

^{1,2,3,4}UFSC.

QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DURANTE O TRATAMENTO DE NEOPLASIA HEMATOLÓGICA.

Palavras Chaves:

Neoplasias, incapacidade funcional, estilo de vida, atividades cotidianas, promoção da saúde.

Keywords:

Neoplasms, functional capacity, life style, activities of daily living, health promotion.

Publicado em:

Fisioterapia em Movimento. 2018, 31 (e003137).

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.031.A037>

Introdução: O câncer é uma grave patologia de elevada incidência e complexidade de diagnósticos. Situações pessoais, ambientais, os efeitos deletérios destas e o estilo de vida modulam diferentes desfechos. **Objetivo:** Investigar a associação entre a qualidade de vida e a capacidade funcional durante o tratamento de câncer hematológico. **Métodos:** É um estudo transversal de amostragem intencional de pacientes de ambos os sexos com neoplasia hematológica, entrevistados em 2016. A qualidade de vida (QV) foi avaliada pelo European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire. Para a definição da capacidade funcional em atividades básicas e instrumentais da vida diária, foram empregados o Índice de Katz e a escala de Lawton, respectivamente. Os dados foram submetidos à análise de correlação e testes de comparação de médias. **Resultados:** Os 52 participantes apresentaram o escore médio de QV de 60,6. Nas escalas funcionais, o pior resultado foi o desempenho de papel (46,8), enquanto nos sintomas, foi a fadiga (48,1). Os indicadores de QV com resultados mais expressivos foram as correlações entre o desempenho de papel e a fadiga ($r = -0,60$) e entre a função social e dificuldades financeiras ($r = -0,45$). Ainda houve associação entre a escala de desempenho de papel e a incapacidade funcional para atividades da vida diária ($p = 0,017$). A fadiga esteve associada à incapacidade para atividades básicas ($p = 0,018$), enquanto a insônia para as atividades instrumentais ($p = 0,032$). **Conclusão:** A associação entre menores escores de QV e a incapacidade funcional reflete os prejuízos da neoplasia hematológica para a realização de atividades diárias.

AUTORES:

Alexandre Hohl¹, Fernando Areas Zanela², Gabriela Ghisi³, Marcelo Fernando Ransoni⁴, Alexandre Paim Dias⁵, Marcelo Libório Schwarzbold⁶, Alcir Luiz Dafre⁷, Benjamim Reddi⁸, Kátia Lin⁹, Felipe Dal Pizzol¹⁰, Roger Walz¹¹.

^{1,2,4,5,6,7,9,10,11}Centro de Neurociências Aplicadas, HU-UFSC; ^{1,3,4}Serviço Endocrinologia e Metabologia, HU-UFSC; ^{5,6}Serviço de Psiquiatria, HU-UFSC; ⁷Departamento de Bioquímica, UFSC; ⁸UTI Hospital Adelaide Royal, Aústria-SA; ⁸Escola de Medicina, Universidade de Adelaide-SA; ^{9,11}Serviço de neurologia, HU-UFSC; ¹⁰Laboratório de Fisiopatologia Experimental, UNESC.

HORMÔNIO LUTEINIZANTE E NÍVEIS DE TESTOSTERONA DURANTE A FASE AGUDA DE LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA GRAVE: IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS PARA PACIENTES ADULTOS DO SEXO MASCULINO.

Palavras Chaves:

Traumatismo cranioencefálico, eixo gonadotrófico, hormônio luteinizante, testosterona, prognóstico.

Keywords:

Traumatic brain injury, gonadotrophic axis, luteinizing hormone, testosterone, prognosis.

Publicado em:

Frontiers in Endocrinology. 2018, 9: 29.

Disponível em:

<https://doi.org/10.3389/fendo.2018.00029>

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um problema de saúde pública mundial que afeta principalmente indivíduos jovens do sexo masculino. Um aumento alarmante na incidência transformou TCE em uma das principais causas de morbidade e mortalidade em adultos jovens, bem como um fator de aumento de carga sobre o setor de saúde. A disfunção hormonal é altamente prevalente durante a fase aguda do TCE grave. Em particular, a investigação do hormônio luteinizante (LH) e dos níveis de testosterona durante a fase aguda do TCE grave em homens identificou uma alta incidência de baixos níveis de testosterona em pacientes do sexo masculino (36,5-100%), mas o significado prognóstico permanece controverso. Dois estudos independentes mostraram que níveis normais ou elevados de LH no início da internação estão significativamente associados com maior mortalidade/morbidade. A associação entre os níveis de LH e o prognóstico foi independente de outras variáveis preditivas, como neuroimagem, escala de coma de Glasgow na admissão e reação pupilar. Os possíveis mecanismos subjacentes a esta associação e outras direções de pesquisa neste campo são discutidos. No geral, os dados atuais sugerem que os níveis de LH durante a fase aguda do TCE podem contribuir para um prognóstico preciso e mais estudos multicêntricos prospectivos são necessários para desenvolver modelos preditivos mais sofisticados incorporando biomarcadores como o LH na busca por uma previsão precisa do resultado após o TCE. Além disso, os potenciais benefícios terapêuticos da modulação do LH durante a fase aguda do TCE justificam a investigação.

AUTORES:

Guilherme Loureiro Fialho¹, Arthur Pagani²,
Peter Wolf³, Roger Walz⁴, Katia Lin⁵.

¹Divisão de Cardiologia, UFSC; ^{1,3,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ²Curso de Medicina, UFSC; ^{3,4,5}Divisão de Neurologia, UFSC; ³Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ⁴Centro de Neurociências Aplicadas, UFSC.

MARCADORES ECOCARDIOGRÁFICOS DE RISCO DE MORTE SÚBITA EM PACIENTES COM EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL.

Palavras Chaves:

Morte súbita, epilepsia, ecocardiograma, cardíaco, epilepsia do lobo temporal, convulsão.

Keywords:

Sudden death, epilepsy, echocardiogram, cardiac, temporal lobe epilepsy, seizure.

Publicado em:

Epilepsy Research. 2018, 140: 192-197.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.eplepsyres.2018.01.016>

Pacientes com epilepsia (PWE) têm um risco aumentado de morte súbita inesperada em comparação com a população em geral. A ecocardiografia pode analisar as alterações cardíacas estruturais e funcionais que têm impacto nos resultados, incluindo morte súbita cardíaca e por todas as causas. Nossa hipótese é que anormalidades cardíacas sutis ocorrem na PCE. Trinta pacientes com epilepsia do lobo temporal sem doença cardiovascular conhecida, acompanhados por pelo menos 1 ano, foram incluídos entre julho de 2015 e julho de 2016 e submetidos a eletrocardiograma de 12 derivações, teste ergométrico e ecocardiograma transtorácico. PWE foram pareados com indivíduos sem epilepsia por sexo, idade e índice de massa corporal. Foi realizada uma revisão da literatura de estudos comparando achados ecocardiográficos em PCE e indivíduos sem epilepsia. PWE teve maior rigidez do ventrículo esquerdo ($\beta = 5,97 \pm 0,05 \times 5,94 \pm 0$; $p=0,02$), pressões de enchimento do ventrículo esquerdo ($9,7 \pm 1,3 \text{ mmHg} \times 9 \pm 0,8$; $p=0,02$) e maior volume atrial esquerdo ($44,7 \pm 13,6 \text{ ml} \times 34,1 \pm 9,6 \text{ ml}$; $p = 0,003$). Dezesete (56,6%) PCE tiveram um total de 22 dos seis marcadores ecocardiográficos conhecidos relacionados ao aumento do risco de morte súbita na população geral, contra 11 (36,7%) controles com 12 marcadores ($p=0,07$). A rigidez está relacionada à fibrose por meio da deposição de matriz extracelular, que promove disfunção sistólica e diastólica e arritmogênese. Achados ecocardiográficos sutis em PWE podem ajudar a explicar por que essa população tem um risco aumentado de morte súbita.

AUTORES:

Guilherme Loureiro Fialho¹, Peter Wolf², Roger Walz³, Katia Lin⁴.

¹Divisão de Cardiologia, UFSC; ^{1,2,3,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{2,3,4}Divisão de Neurologia, UFSC; ²Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{3,4}Centro de Neurociências Aplicadas, UFSC.

O AUMENTO DA RIGIDEZ CARDÍACA ESTÁ ASSOCIADO À DISFUNÇÃO AUTÔNOMICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL.

Palavras Chaves:

Ecocardiograma, epilepsia, fibrose, convulsão, morte súbita.

Keywords:

Echocardiogram, epilepsy, fibrosis, seizure, sudden death.

A disfunção autonômica está ligada à morte súbita, independentemente da presença de doença cardíaca estrutural. O caminho da disfunção autonômica até a morte súbita não é totalmente compreendido, mas a estimulação simpática miocárdica levando a arritmia e/ou fibrose cardíaca pode desempenhar um papel. Nosso objetivo foi avaliar a rigidez cardíaca por ecocardiografia e sua associação com variáveis clínicas, estruturais e autonômicas em pessoas com epilepsia (PWE) em comparação com controles saudáveis. Um eletrocardiograma de 12 derivações, teste de esteira e ecocardiografia transtorácica de 30 pacientes com epilepsia do lobo temporal (ELT) sem quaisquer distúrbios cardiovasculares conhecidos foram comparados a 30 indivíduos sem epilepsia pareados por sexo, idade e índice de massa corporal. A distribuição dos fatores de risco cardiovascular foi semelhante nos dois grupos. PWE teve maior rigidez do ventrículo esquerdo, pressão de enchimento do ventrículo esquerdo e maior volume atrial esquerdo, bem como marcadores de disfunção autonômica, como índice cronotrópico prejudicado e porcentagem alcançada da frequência cardíaca de pico prevista no esforço. Nas regressões múltiplas, a disfunção autonômica explicou 52% da rigidez e o tratamento com carbamazepina e politerapia com drogas antiepilépticas (DAEs) explicaram, adicionalmente, 6% cada. A rigidez aumenta em pacientes jovens com ELT e está relacionada à disfunção autonômica e, em menor grau, ao uso de carbamazepina e à politerapia com DAEs. a disfunção autonômica explicou 52% da rigidez e o tratamento com carbamazepina e politerapia com drogas antiepilépticas (DAEs) explicaram, adicionalmente, 6% cada. A rigidez aumenta em pacientes jovens com ELT e está relacionada à disfunção autonômica e, em menor grau, ao uso de carbamazepina e à politerapia com DAEs. a disfunção autonômica explicou 52% da rigidez e o tratamento com carbamazepina e politerapia com drogas antiepilépticas (DAEs) explicaram, adicionalmente, 6% cada. A rigidez aumenta em pacientes jovens com ELT e está relacionada à disfunção autonômica e, em menor grau, ao uso de carbamazepina e à politerapia com DAEs.

Publicado em:

Epilepsy. 2018, 59: e85-e90.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/epi.14084>

AUTORES:

Gabriel de Almeida Calado¹, Isadora Barazzetti Rigon², Jorge Luís Wollstein³, Peter Wolf⁴, Katia Lin⁵.

^{1,2}Faculdade de Medicina, UFSC; ^{3,4,5}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{4,5}Serviço de Neurologia, HU-UFSC; ⁴Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO ROTTER'S GENERAL LOCUS OF CONTROL.

Palavras Chaves:

Controle interno-externo, transcultural, adaptação, desamparo adquirido.

Keywords:

Internal-external control, transcultural, adaptation, learned helplessness.

Objetivo: Realizar a adaptação transcultural do questionário General Locus of Control (GLoC), que avalia a que as pessoas atribuem a causa dos seus eventos de vida, isto é, se interpretam os eventos como sendo resultado de suas próprias ações ou de fatores externos. **Métodos:** Após as fases de tradução e retrotradução do instrumento, uma equipe multidisciplinar julgou as versões obtidas quanto à manutenção do conceito original, compreensibilidade e clareza para o contexto socioeconômico da população brasileira. A versão final foi testada em 71 indivíduos saudáveis, dos quais 36 responderam duas vezes ao questionário, com um intervalo de $73,06 \pm 74,15$ (29-359) dias. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $30,82 \pm 12,83$ anos (com variação de 18-69), 62% eram mulheres, e o número médio de anos de escolaridade foi $12,54 \pm 4,21$. A análise de confiabilidade teste-reteste (coeficiente de correlação de Pearson) foi $r = 0,828$. A análise de consistência interna resultou em um valor de Cronbach de 0,906. O escore médio entre aplicações do teste foi de $8,77 \pm 3,11$ ($n = 71$). **Conclusão:** A versão em português do questionário GLoC é uma adaptação fiel ao instrumento original de Rotter.

Publicado em:

Trends in Psychiatry and Psychotherapy. 2018, 40 (1): 66-71.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0127>

AUTORES:

Adaucto Nóbrega¹, Christian Gregory², Rachel Schlindwein Zanini³, Fabrício de Souza Neves⁴, Peter Wolf⁵, Roger Walz⁶, Mário Steindel⁷, Katia Lin⁸.

^{1,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ²Faculdade de Medicina, UFSC; ³Departamento de Psicologia, HU-UFSC; ^{5,6,8}Centro Aplicado de Neurociências, HU-UFSC; ^{1,5,6,8}Divisão de Epilepsia, HU-UFSC; ⁵Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{6,8}Centro de Epilepsia de SC, HU-UFSC; ⁷Departamento de Microbiologia Imunologia e Parasitologia, UFSC.

A EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL COM ESCLEROSE HIPOCAMPAL É RARAMENTE ASSOCIADA A AUTOANTICORPOS NEURONAIS.

Palavras Chaves:

Autoanticorpos, esclerose hipocampal, epilepsia de lobo temporal.

Keywords:

Autoantibodies, hippocampal sclerosis, temporal lobe epilepsy.

Publicado em:

Epilepsy. 2018, 59 (9): e152-e156.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/epi.14534>

A epilepsia do lobo temporal mesial com esclerose hipocampal (ELTM-HS) caracteriza-se por apresentar um quadro clínico bem definido. A encefalite límbica é cada vez mais reconhecida como uma possível etiologia de MTLE-HS de início adulto, e autoanticorpos neuronais foram detectados em pacientes mesmo sem sinais prévios de encefalite. O objetivo deste estudo é analisar a frequência de autoanticorpos específicos em pacientes com MTLE-HS. Um estudo de caso-controle foi realizado com 100 pacientes com MTLE-HS e 50 controles saudáveis. Amostras de soro de indivíduos foram testadas por ensaio de imunofluorescência indireta para detecção de receptor anti-N-metil-d-aspartato (NMDA-R), proteína semelhante à anti-contactina associada 2 (CASPR2), glioma rico em anti-leucina inativado 1 (LGI1), anti-receptor de ácido gama aminobutírico B (GABA-BR), anti-alfa-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazolpropiónico ácido 1 e 2 receptores (AMPA-1-R e AMPA-2-R), e ensaio imunossorvente ligado a enzima para detecção de anti-ácido glutâmico descarboxilase 65 (GAD65). A média de idade dos pacientes e controles foi de 41,2 vs 42 anos, e 55% vs 56% eram do sexo feminino. A duração média da epilepsia foi de 27,2 anos. Nenhum autoanticorpo neuronal foi encontrado em nenhum dos grupos, exceto para anti-GAD65 em 3 pacientes e 2 controles. Este estudo aumenta a evidência crescente de que, em pacientes brasileiros, MTLE-HS sem sinais e sintomas de encefalite autoimune pode estar raramente associado a esses autoanticorpos. Diferenças quanto à precisão das metodologias utilizadas para detecção de autoanticorpos e características genéticas e ambientais são discutidas.

AUTORES:

Jorge Luíz Wollstein Moritz¹, Rūta Maneniškienė², Justė Rimšienė³, Atėnė Budriūnienė⁴, Gabriel de Almeida Calado⁵, Isadora Barazzetti Rigon⁶, Pietro Lentz Martins Cantu⁷, Caroline Meneguzzi⁸, Roger Walz⁹, Katia Lin¹⁰, Peter Wolf¹¹.

^{1,9,10,11}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{2,3}Departamento de Neurologia, Universidade de Vilnius, Lituânia; ⁴Departamento de Psiquiatria, Universidade de Vilnius, Lituânia; ^{5,6,7,8}Faculdade de Medicina, UFSC; ^{9,10,11}Serviço de Neurologia, HU-UFSC; ¹¹Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca;

PERCEPÇÕES DE CONTROLE NA EPILEPSIA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE TRANSCULTURAL COM FOCO EM AURAS.

Palavras Chaves:

Religiosidade, locus de controle, desamparo aprendido, prevenção de convulsões, autocontrole de convulsões, percepções de controle, ansiedade, depressão.

Keywords:

Religiosity, locus of control, learned helplessness, seizure prevention, self-control of seizures, control perceptions, anxiety, depression.

Publicado em:

Epilepsy & Behavior. 2018, 88: 130-138.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2018.09.005>

Objetivo: Locus de Controle Geral (GLoC) é usado para medir a extensão em que as pessoas percebem os eventos da vida como resultados de suas próprias ações ou fatores externos. Este estudo analisa a relação entre GloC e as características clínicas de pessoas com epilepsia (PWE), níveis de ansiedade, depressão, religiosidade/espiritualidade e qualidade de vida, com particular atenção para possíveis influências de auras. **Métodos:** Um estudo caso-controle foi realizado com 186 pacientes consecutivos com diagnóstico definitivo de epilepsia no Brasil e na Lituânia. Além dos dados clínicos e demográficos, todos os pacientes responderam a escalas validadas internacionalmente: Rotter's GloC, Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), Quality of Life in Epilepsy (QOLIE-31) e Index of Core Spiritual Experiences-Revised (INSPIRIT-R). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 36,15 ± 13,75 anos, 61,3% eram do sexo feminino, a idade média de início da epilepsia foi de 17,27 ± 13,59 anos e a frequência mensal de crises foi de 8,22 ± 20,00. As pessoas com epilepsia eram mais deprimidas do que os controles (p = 0,03). Dentro do grupo com epilepsia, os pacientes que relataram auras e reagiram a elas apresentaram níveis mais altos de depressão (p = 0,002) e ansiedade (p = 0,004) e menor escore QOLIE-31 (p = 0,01), mas não diferiram em GloC (p = 0,73) ou INSPIRIT-R (p = 0,71). Os pacientes com capacidade percebida de prevenir convulsões em resposta a auras não apresentaram níveis aumentados de depressão e ansiedade. **Conclusões:** A externalização do Locus de Controle Geral no PWE não foi confirmada. Perceber e ser capaz de reagir a auras está associado ao aumento da ansiedade e dos sintomas depressivos na PWE, mas não se resultou na prevenção de convulsões. Não foram encontradas diferenças transculturais nesses parâmetros.

AUTORES:

Helena Dresch Vascounto¹, Maria Emília Rodrigues de Oliveira Thais², Camila Moreira Osório³, Juliana Ben⁴, Lucia Sukys Claudino⁵, Alexandre Ademar Hoeller⁶, Hans Markowitsch⁷, Peter Wolf⁸, Katia Lin⁹, Roger Walz¹⁰.

^{1,2,3,4,5,6}Centro de Neurociências Aplicadas, HU-UFSC; ^{5,8,9,10}Serviço de Neurologia, HU-UFSC; ⁷Universidade de Psicologia Fisiológica de Bielefeld, Alemanha; ^{8,9,10}Departamento de Clínica Médica, UFSC; ⁸Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca.

A SONOLÊNCIA AUTORRELATADA ESTÁ ASSOCIADA AO DESEMPENHO COGNITIVO NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL?

Palavras Chaves:

Testes neuropsicológicos, epilepsia resistente a medicamentos, tomada de decisão clínica.

Keywords:

Neuropsychological tests; drug resistant epilepsy; clinical decision-making.

A sonolência e o comprometimento cognitivo são sintomas comuns observados em pacientes com epilepsia. Investigamos se a sonolência autorrelatada está associada ao desempenho cognitivo em pacientes com epilepsia refratária do lobo temporal mesial com esclerose hipocampal (MTLE-HS). Setenta e um pacientes consecutivos com MTLE-HS foram avaliados com a Escala de Sonolência de Stanford (SSS) antes da avaliação neuropsicológica. Suas pontuações SSS médias foram comparadas com os controles. Cada teste cognitivo foi comparado entre pacientes com (SSS \geq 3) ou sem sonolência (SSS $<$ 3). Os desequilíbrios foram controlados por análise de regressão. Os pacientes relataram um grau significativamente maior de sonolência do que os controles ($p < 0,0001$). Após a análise de regressão linear múltipla, apenas um teste (RAVLT total) permaneceu associado à sonolência autorreferida. Conclusão: A sonolência auto-relatada foi significativamente maior em pacientes MTLE-HS do que nos controles, mas não afetou seu desempenho cognitivo. Se confirmados em outras populações, nossos resultados podem ter implicações para a tomada de decisão sobre o rastreamento de sonolência em contextos neuropsicológicos.

Publicado em:

Arquivos de Neuro-Psiquiatria.
2018, 76 (9): 575-581.

Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.1590/0004-282x20180089>

AUTORES:

Fernando Netto Zanette¹, Guilherme Loureiro Fialho², Katia Lin³.

¹Acadêmico do curso de Medicina, UFSC; ²Médico do HU-UFSC; ³Departamento de Clínica Médica, UFSC.

MORTE SÚBITA EM EPILEPSIA: O QUE É PRECISO SABER?

Palavras Chaves:

Epilepsia, SUDEP, morte prematura, convulsão, crise epiléptica.

Keywords:

Epilepsy, SUDEP, premature death, seizure, epileptic seizure.

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina. 2018, 4 (12): 107-115.

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v4i12.3308>

Introdução: A Morte Súbita Inesperada na Epilepsia - Sudden Unexpected Death in Epilepsy (SUDEP) - define-se como morte em pacientes com epilepsia (PCE), associada ou não a convulsão, de forma súbita, inesperada, presenciada ou não, excluindo-se causas traumáticas, afogamento e estado de mal epiléptico, onde a necropsia não revele origem toxicológica ou anatômica do óbito. **Objetivo:** Apresentar uma revisão narrativa, não-sistemática, das informações mais importantes e recentes sobre SUDEP, destacando definição, fatores de risco, diagnóstico e medidas preventivas com o intuito de auxiliar médicos na orientação e identificação desses pacientes em risco. **Metodologia:** Foi realizada extensa revisão em bases de dados eletrônicas com pesquisa em Cochrane, PubMed/Medline, BMJ e Scielo, tendo como critério de inclusão artigos de grande relevância, publicados em português ou inglês. **Resultados/Discussão:** A SUDEP pode afetar indivíduos de todas as idades, sendo mais prevalente em adultos jovens (20-45 anos). A presença e severidade de crises tônico-clônico generalizadas (CTCGs) são os fatores de risco mais relevantes. Sua fisiopatologia envolve modificações autonômicas progressivas com deterioração do sistema cardiorrespiratório. A medida preventiva mais incentivada é o adequado controle das crises epiléticas. **Conclusão:** Muitos PCE nunca ouviram falar na SUDEP, o que se deve, diversas vezes, ao receio ou dificuldade de médicos em mencioná-la aos indivíduos que não estão sob alto risco do evento. O médico tem papel fundamental na educação desses pacientes, para garantir a informação sobre a epilepsia e tentar minimizar os fatores de risco associados à SUDEP e, conseqüentemente, seus efeitos deletérios na vida desses indivíduos.

AUTORES:

Hiago Melo¹, Thiago Martins², Lucas Nascimento³, Alexandre Hoeller⁴, Roger Walz⁵, Emílio Takase⁶.

^{1,2,3,6}Laboratório de educação Cerebral. Departamento Psicologia. UFSC; ^{1,5}Programa de Pós-Graduação em Neurociências. UFSC; ^{1,4,5}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas; ^{4,5}Centro de Neurociências Aplicadas. UFSC.

CONFIABILIDADE DE REGISTRO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ULTRACURTA: O EFEITO DA RESPIRAÇÃO CONTROLADA.

Palavras Chaves:

Sistema nervoso autônomo, regulação cardíaca autônoma, respiração controlada, variabilidade da frequência cardíaca, rMSSD, registro de ultracurta duração.

Keywords:

Autonomic nervous system, cardiac autonomic regulation, controlled paced breathing, heart rate variability, rMSSD, ultra-short-term recording.

Publicado em:

Annals Noninvasive Electrocardiology. 2018; 23:e12565.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/anec.12565>

Introdução: Estudos recentes relataram que os índices de Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) permanecem confiáveis mesmo durante registros menores que 5 minutos, sugerindo o método de registro ultracurto como uma ferramenta valiosa para avaliação autonômica. No entanto, o tempo mínimo para obter um registro confiável para todos os domínios da VFC (tempo, frequência e medidas geométricas de Poincaré), bem como o efeito da frequência respiratória na confiabilidade desses índices, permanece desconhecido. **Métodos:** Vinte voluntários tiveram sua VFC registrada na posição sentada durante ritmos respiratórios espontâneos e controlados. Os intervalos da VFC de 1, 2 e 3 min foram correlacionados com o período padrão ouro (duração de 6 min) e os valores médios de todos os índices foram comparados nas duas condições de ritmo respiratório. **Resultados:** rMSSD e SD1 foram mais confiáveis para registros com duração ultracurta em todos os intervalos de tempo (valores de r de 0,764 a 0,950, $p < 0,05$) para condição de respiração espontânea, enquanto os outros índices requerem tempo de registro mais longo para obter valores confiáveis. O ritmo respiratório controlado evoca valores de r mais fortes para índices de domínio de tempo (valores de r de 0,83 a 0,99, $p < 0,05$ para rMSSD), mas prejudica a replicabilidade dos valores médios dos domínios na maioria dos intervalos de tempo. Embora o uso de respiração padronizada aumente os coeficientes de correlação, todos os índices de VFC mostraram um aumento nos valores médios (valores t de 3,79 para 14,94, $p < 0,001$), exceto FR e HF que apresentaram queda ($t = 4,14$ e $5,96$, $p < 0,0001$). **Conclusão:** Nossos resultados indicam que o método adequado de registro de ultracurto prazo pode fornecer uma fonte rápida e confiável de avaliação do sistema nervoso autônomo cardíaco.

AUTORES:

Rodolfo Coutinho Braga¹, Aline Falqueto²,
Gustavo Lemos Pelandré³, Maíra Junkes
Cunha⁴, Rosemeri Maurici da Silva⁵.

¹Departamento de Cirurgia Geral. UFSC; ²Curso de Medicina. UNISUL; ^{3,5}Departamento de Clínica Médica. UFSC; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC.

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO QUADRÍCEPS FEMORAL NA CARACTERIZAÇÃO DE GRAVIDADE DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.

Palavras Chaves:

Doença pulmonar obstrutiva crônica, dispneia, ultrassonografia, músculo quadríceps.

Keywords:

Pulmonary disease, dyspnea, ultrasonography, quadriceps muscle.

O objetivo deste estudo foi correlacionar medidas ultrassonográficas do quadríceps femoral com o nível de dispneia e a gravidade de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Realizado estudo observacional, descritivo e transversal. A amostra foi composta de 41 indivíduos, sendo 30 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Os pacientes foram classificados segundo a gravidade da doença e o grau de dispneia. Foram realizadas medidas ultrassonográficas do quadríceps femoral (área seccional, circunferência e espessura). Os pacientes apresentaram área de secção transversa média de 5,70 cm², espessura média de 2,33 cm e circunferência média de 11,72 cm. Os pacientes mais graves tiveram médias menores de área e espessura, mas não de circunferência. Aqueles com dispneia mais avançada apresentaram tendência de redução da área do quadríceps femoral, sem significância estatística.

Publicado em:

Arquivos Catarinenses de Medicina. UFSC. 2018; 47(1): 59-70.

Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/242/226>

AUTORES:

Leonardo Jonck Staub¹, Roberta Rodolfo Mazzali Bíscao², Gina Vieira Velho³, Cardeal Reis⁴, Rosemeri Maurici⁵.

¹Departamento de Emergência. HU-UFSC; ^{1,2,4,5}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC; ^{2,3}Unidade de Terapia Intensiva. HU-UFSC; ⁵Departamento de Clínica Médica. UFSC.

UM HOMEM DE 59 ANOS COM SDRA RECEBENDO VENTILAÇÃO "PROTETORA".

Palavras Chaves:

Não cita.

Keywords:

Não cita.

Um homem de 59 anos apresentou história de tosse, escarro purulento, febre e falta de ar progressiva por 7 dias. Ele não teve melhora dos sintomas apesar do uso de levofloxacina (500 mg/d) no 6 dias. Ele tinha história de hipertensão, diabetes tipo 2, e tabagismo (50 anos-maço).

[...]

Neste dia, foi realizada a ultrassonografia torácica realizados para avaliar a aeração do parênquima pulmonar. O vídeo 1 mostra a imagem pulmonar obtida de sua parte superior direita e regiões anteriores inferiores.

[...]

Concluindo, a ultrassonografia pulmonar pode fornecer informações sobre as diferentes respostas da região pulmonar a suporte ventilatório oferecido em tempo real e revelar possível ventilação nociva mesmo em condições bem conhecidas parâmetros de proteção (Vídeo de discussão).

Publicado em:

Chest. 2018; 153(4): e67-70.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.chest.2017.10.049>

AUTORES:

Otto Henrique May Feuerschuette¹, Sheila Koettker Silveira², Ana Carolina Canceladora Trabalhista³, Rosemeri Maurício da Silva⁴, Daisson José Trevisol⁵, Jefferson Ricardo Pereira⁶.

^{1,3,5,6}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UNISUL; ^{1,2}HU-UFSC; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC.

RENDIMENTO DIAGNÓSTICO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE EM TEMPO REAL NO DIAGNÓSTICO DA COLONIZAÇÃO INTRAPARTO MATERNA RETOVAGINAL POR STREPTOCOCCUS DO GRUPO B: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.

Palavras Chaves:

GBS, streptococcus do Grupo B, testes rápidos, reação em cadeia da polimerase em tempo real.

Keywords:

Group B Streptococcus, GBS, real-time polymerase chain reaction, rapid tests.

O Streptococcus do grupo B é o principal fator etiológico da sepse neonatal. A reação em cadeia da polimerase em tempo real intraparto (RT-PCR) pode permitir uma detecção mais rápida e precisa da colonização materna. O objetivo deste estudo foi determinar a sensibilidade e especificidade da RT-PCR quando comparada à cultura padrão de referência em meio de caldo seletivo coletado do trato retovaginal de mulheres em trabalho de parto. Selecionamos 15 estudos que incluíram 6.368 mulheres. A seleção dos artigos, extração de dados e avaliação da qualidade foram realizadas por dois pesquisadores independentes. A prevalência de colonização materna foi de 23,8% por RT-PCR e 22,1% por cultura. A meta-análise demonstrou uma sensibilidade de RT-PCR de 93,7% (IC 92,1-95,3) e especificidade de 97,6% (IC 97,0-98,1). Esse resultado está acima do ponto de corte definido pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças para utilidade clínica. Em conclusão, RT-PCR para triagem de GBS na enfermaria de parto é uma ferramenta promissora; no entanto, são necessários mais estudos bem delineados para justificar seu uso.

Publicado em:

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease. 2018; 91: 99-104.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.diagmicrobio.2018.01.013>

AUTORES:

Leonardo Jönck Staub¹, Roberta Rodolfo Mazzali Biscaro², Erikson Kaszubowski³, Rosemeri Maurício da Silva⁴.

¹Emergência. HU-UFSC; ²Unidade de Terapia Intensiva. HU-UFSC; ³Departamento de Clínica Médica. UFSC; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC. ³Departamento de Psicologia. UFSC; ¹Unidade de Terapia Intensiva. HNR.

ULTRASSONOGRAFIA DE TÓRAX PARA O DIAGNÓSTICO DE EMERGÊNCIA DE PNEUMOTÓRAX E HEMOTÓRAX TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

Palavras Chaves:

Ultrassonografia, pneumotórax, hemotórax, trauma, departamento de emergência, precisão de diagnóstico.

Keywords:

Ultrasonography, pneumothorax, haemothorax, trauma, emergency department, diagnostic accuracy.

Publicado em:

Injury. International Journal Care Injured. 2018; 49 (3): 457-466.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.injury.2018.01.033>

Objetivo: Avaliar a acurácia da ultrassonografia torácica no diagnóstico de emergência de pneumotórax e hemotórax traumáticos em adultos. **Desenho do estudo:** Revisão sistemática e metanálise. **Métodos:** PubMed, EMBASE, Scopus, Web of Science e LILACS (até 2016) foram sistematicamente pesquisados para estudos prospectivos sobre a precisão diagnóstica da ultrassonografia para pneumotórax e hemotórax em pacientes adultos com trauma. As referências de outras revisões sistemáticas e os estudos incluídos foram verificados para mais artigos. As características e os resultados dos estudos foram extraídos por meio de um formulário padronizado e sua qualidade metodológica foi avaliada por meio do Quality Assessment of Diagnostic Accuracy Studies (QUADAS-2). A análise primária foi realizada considerando cada hemitórax como uma unidade independente, enquanto a análise secundária considerou cada paciente. A acurácia diagnóstica global da ultrassonografia torácica foi estimada usando o método ROC resumido hierárquico de Rutter-Gatsonis. Além disso, O modelo bivariado de Reitsma foi utilizado para estimar a sensibilidade, especificidade, razão de verossimilhança positiva (LR +) e razão de verossimilhança negativa (RV-) de cada sinal ultrassonográfico. Esta revisão foi previamente registrada (PROSPERO CRD42016048085). **Resultados:** Dezenove estudos foram incluídos na revisão, 17 avaliando pneumotórax e 5 avaliando hemotórax. O padrão de referência foi sempre a tomografia de tórax, isoladamente ou em paralelo com radiografia de tórax e observação do dreno torácico. A qualidade metodológica geral dos estudos foi baixa. A acurácia diagnóstica da ultrassonografia torácica apresentou uma área sob a curva (AUC) de 0,979 para pneumotórax (fig .). A ausência de deslizamento pulmonar e artefatos de cauda de cometa foi o sinal ultrassonográfico de pneumotórax mais relatado, com sensibilidade de 0,81 (intervalo de confiança de 95% [IC 95%], 0,71–0,88), especificidade de 0,98 (IC 95%, 0,97– 0,99), LR+ de 67,9 (IC 95%, 26,3–148) e LR- de 0,18 (IC 95%, 0,11–0,29). Uma área ecopobre ou anecóica no espaço pleural foi o único sinal ultrassonográfico para hemotórax, com sensibilidade de 0,60 (95% CI, 0,31–0,86), especificidade de 0,98 (95% CI, 0,94–0,99), RV+ de 37,5 (95% CI, 5,26–207,5), LR- de 0,40 (95%CI, 0,17–0,72) e AUC de 0,953. **Conclusão:** Apesar das limitações dos estudos incluídos, esta revisão sistemática e meta-análise sugeriram que a ultrassonografia torácica é uma ferramenta precisa para a avaliação diagnóstica de pneumotórax traumático e hemotórax em adultos.

AUTORES:

Pâmela Cristina Gaspar¹, Renata Cristina Messores Rudolf-Oliveira², Letícia Muraro Wildner³, Ana Cristina Rabelo de Moraes⁴, M.L. Reis⁵, Rosemeri Maurici da Silva⁶, João Gonçalves⁷, Maria Luiza Bazzo⁸, Maria Cláudia Santos-Silva⁹.

^{1,2,3,4,5,8,9}Programa de Pós-Graduação em Farmácia.

UFSC; ^{1,2,5,9}Laboratório de Oncologia Experimental e Hemopatias. UFSC; ^{3,8}Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia. UFSC;

^{1,2,3,4,5,8,9}Departamento de Análises Clínicas. UFSC;

⁶Departamento de Clínica Médica. UFSC; ⁷Laboratório

AVALIAÇÃO DE LEUCÓCITOS DE AMOSTRAS DE ESCARRO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR USANDO CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

Mycobacterium tuberculosis, resposta immune, pulmão.

Keywords:

Mycobacterium tuberculosis, immune response, lung.

Introdução: As informações sobre as células do escarro de pacientes com tuberculose pulmonar (PTB) são escassas. A análise das células do escarro por microscopia óptica (OM) é um método bem estabelecido, mas apresenta algumas limitações importantes. **Objetivo:** Estabelecer um novo protocolo de citometria de fluxo (CF) para a avaliação de leucócitos em amostras de escarro de pacientes com TBP. **Método:** Um novo protocolo FC usando 0,1% de ditiotreitól e 0,5% de paraformaldeído foi desenvolvido para fluidizar amostras de escarro e matar *Mycobacterium tuberculosis*, respectivamente, para permitir a análise de amostras de escarro coletadas de pacientes com tuberculose. O protocolo foi validado comparando-o com o MO e foi avaliada a celularidade de 30 amostras de escarro de pacientes com TBP. **RESULTADOS:** A comparação entre os subconjuntos de leucócitos analisados por MO e FC mostrou concordância. A imunofenotipagem de leucócitos de amostras de escarro mostrou que os neutrófilos (95,7%) constituíam a maior proporção de células de escarro, seguidos por monócitos/macrófagos (2,6%) e linfócitos (1,6%). Entre os linfócitos T totais (100%), 12,3% eram células T auxiliares, 24,1% eram células T citotóxicas e 62,9% eram gama/delta T; nenhum dos linfócitos T tinha o fenótipo CD4+/CD8+. **Conclusão:** A CF é um método útil para avaliar os diferentes subtipos de leucócitos presentes nas amostras de escarro de pacientes com TBP.

Publicado em:

The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease. 2018; 22 (9): 1071-1076(6).

Disponível em:

<https://doi.org/10.5588/ijtld.17.0800>

AUTORES:

Karoline Bunn Borba¹, Rosemeri Maurici Silva².

^{1,2}UFSC

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS PORTADORAS DE HIV/AIDS DO SERVIÇO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SANTA CATARINA.

Palavras Chaves:

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, epidemiologia.

Keywords:

Acquired Immunodeficiency Syndrome, epidemiology.

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina da UFSC. 2018; 4 (7).

Disponível em:

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina/article/view/2986>

Introdução: A ampla disseminação da epidemia de HIV/AIDS e seu rápido avanço resultaram no acometimento de indivíduos de diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos. **Objetivo:** Conhecer o perfil socioeconômico, demográfico e de contágio dos pacientes portadores de HIV/AIDS atendidos no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HUPEST/UFSC. **Método:** Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes atendidos no serviço. A população foi selecionada por conveniência. Os dados foram coletados pela aplicação de questionários estruturados contendo perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico, tempo de tratamento, tempo de infecção pelo HIV, satisfação com a saúde e com a qualidade de vida. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Responderam ao questionário 18 pacientes. Os resultados mostraram uma idade média de 40,8 anos (DP \pm 10 anos), a maioria das pacientes com 2º grau completo de escolaridade e vivendo como casadas. Realizaram o primeiro teste de HIV positivo entre os anos de 2011 e 2015. A principal via de transmissão foi a sexual. Os pacientes majoritariamente não se consideravam doentes, referiam sua saúde como boa e estavam satisfeitos com a qualidade de vida. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico da população estudada não se diferenciou de outros estudos em situações semelhantes, mesmo levando em consideração as diferenças regionais e as várias faces da epidemia no Brasil.

AUTORES:

Maria Luiza Bazzo¹, Lisléia Golfetto², Pâmela Cristina Gaspar³, Ana Flávia Pires⁴, M.C Ramos⁵, Miriam Franchini⁶, W.A. Ferreira⁷, M. Unemo⁸, Adele Schwartz Benzaken⁹.

^{1,2}Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia. UFSC; ^{3,4,9}Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/AIDS e Hepatites Virais. MS. Brasília; ⁵Sociedade Brasileira de DST. Porto Alegre. RS; ⁶Consultor de Laboratório. Brasília; ⁷Fundação Alfredo da Mata. Manaus; ⁸Departamento de Medicina Laboratorial, Microbiologia, Faculdade de Medicina e Saúde, Universidade de Örebro, Suécia;

PRIMEIRA VIGILÂNCIA NACIONAL DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA PARA NEISSERIA GONORRHOEAE NO BRASIL, 2015–16.

Palavras Chaves:

Não cita.

Keywords:

Não cita.

Objetivos: Gonorréia e resistência antimicrobiana (RAM) em *Neisseria gonorrhoeae* são grandes preocupações de saúde pública em todo o mundo. A vigilância aprimorada da RAM para gonococos é essencial em todo o mundo; no entanto, a recente vigilância da RAM gonocócica com garantia de qualidade na América Latina, incluindo o Brasil, tem sido limitada. Nossos objetivos foram (i) estabelecer a primeira vigilância nacional da RAM gonocócica, com qualidade assegurada de acordo com os padrões da OMS, no Brasil, e (ii) descrever a suscetibilidade antimicrobiana de isolados gonocócicos clínicos coletados de 2015 a 2016 em todas as cinco principais regiões (sete sentinela sites) do Brasil. **Métodos:** Isolados gonocócicos de 550 homens com corrimento uretral foram examinados quanto à suscetibilidade a ceftriaxona, cefixima, azitromicina, ciprofloxacina, benzilpenicilina e tetraciclina usando o método de diluição em ágar, de acordo com as recomendações do CLSI e qualidade assegurada de acordo com os padrões da OMS. **Resultados:** Os níveis de resistência (suscetibilidade intermediária) à tetraciclina, ciprofloxacina, benzilpenicilina e azitromicina foram de 61,6% (34,2%), 55,6% (0,5%), 37,1% (60,4%) e 6,9% (8,9%), respectivamente. Todos os isolados foram suscetíveis a ceftriaxona e cefixima usando os pontos de corte US CLSI. No entanto, de acordo com os pontos de corte europeus da cefixima EUCAST, 0,2% (n=1) dos isolados eram resistentes à cefixima e 6,9% (n=38) dos isolados tinham uma CIM de cefixima próxima à resistência. **Conclusões:** Este estudo descreve a primeira vigilância nacional de RAM gonocócica no Brasil, com qualidade assegurada de acordo com os padrões da OMS. A alta resistência à ciprofloxacina (que informou prontamente uma revisão da diretriz brasileira de tratamento de infecções sexualmente transmissíveis), a resistência emergente à azitromicina e a diminuição da suscetibilidade às cefalosporinas de espectro estendido exigem vigilância contínua da RAM gonocócica e, idealmente, falhas no tratamento, além de maior conscientização ao prescrever o tratamento no Brasil.

Publicado em:

Journal of Antimicrobial Chemotherapy. 2018; 73(7): 1854-1861.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/jac/dky090>

3. ANO 2019

AUTORES:

Manuela Darosci¹, Luciana Patrícia Zucco²,
José Pedro Simões Neto³.

¹Doutoranda em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação da UFSC; ²Professora da UFSC; ³Professor da UFSC.

VIOLÊNCIA SEXUAL E ASSISTÊNCIA À SAÚDE: QUANDO O HOMEM SOFRE A AGRESSÃO.

Palavras Chaves:

Violência sexual, saúde masculina, masculinidades.

Keywords:

Sex offenses, men's health, masculinity.

Publicado em:

Revista Saberes Plurais:
educação em saúde. 2019; 3(1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.54909/sp.v3i1.90563>

O estudo aborda a caracterização dos homens atendidos no Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC/Ebserh). Trata-se de uma pesquisa com coleta retrospectiva de dados secundários oriundos das notificações referentes ao atendimento de homens em situação de violência sexual, de 2012 a 2017. Diante do silenciamento do tema no espaço institucional e na literatura, as seguintes questões norteiam o estudo: Quem é o homem que procura o serviço voltado a pessoas em situação de violência sexual? Como a violência sexual ocorreu com esses sujeitos? Quais os vínculos sociais do agressor com o agredido? Os resultados indicaram que o perfil dos homens que procuraram o serviço de saúde apresentou idade média de 26 anos e de raça/etnia branca. Foram pessoas que conheciam seus agressores e que já tinham vivenciado agressões sexuais em outros momentos da vida.

AUTORES:

Edicreia Andrade dos Santos¹, Rogério
João Lunkes².

^{1,2}UFSC.

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL E FORMALIDADE DOS CONTROLES GERENCIAIS: UM ESTUDO DOS REFLEXOS NA IDENTIDADE SOCIAL E NA SATISFAÇÃO NO TRABALHO.

Palavras Chaves:

Teoria da identidade social,
identidade social, formalidade,
controles gerenciais.

Keywords:

Social identity theory, social
identity, formality, management
controls.

Publicado em:

Tese (doutorado). Universidade
Federal de Santa Catarina.
Centro Sócio-Econômico.
Programa de Pós-Graduação em
Contabilidade. 2019.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204440>

Este estudo teve como objetivo analisar como a interação da colaboração interprofissional e a formalidade dos controles gerenciais reflete na identidade social e na satisfação do trabalho dos profissionais em um ambiente complexo. Estudo com caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado a partir da técnica de estudo de caso por meio de entrevistas, observações e documentos e com aplicação de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. As principais conclusões evidenciadas foram: (i) alguns momentos formais em que mais ocorre a comunicação é durante a passagem de plantão e do round multiprofissional; (ii) grande parte das informações é compartilhada informalmente por meio dos canais de relacionamento face a face, além de canais institucionalizados como o prontuário do paciente; (iii) em relação ao compartilhamento da tomada de decisão percebeu-se que na maior parte dos casos é centrada no médico apesar de se perceber espaço para discussões com outros profissionais; (iv) quanto ao compartilhamento de responsabilidades verificou-se que cada profissional tem importância para a resolução de problemas e para formulação e execução de planos de cuidado ao paciente; (v) observou-se inúmeros controles gerenciais com diferentes níveis de formalidade tanto para o andamento da própria unidade quanto para a execução dos procedimentos realizados pelos profissionais; (vi) percebeu-se que dependendo da formalidade dos controles gerenciais afeta a saliência da identidade social de equipe multiprofissional; (vii) um elemento importante para a satisfação dos profissionais é a autonomia e de modo geral os participantes declaram estar satisfeitos com o trabalho. Conclui-se que foi aceita a tese de que a interação entre as relações de colaboração interprofissional e a formalidade dos controles gerenciais de um ambiente complexo como uma UTI influencia na saliência da identidade social de equipe multiprofissional do indivíduo e reflete na sua satisfação no trabalho.

AUTORES:

Patrícia Lúcia da Silva¹, Michelly Laurita Wiese².

¹Graduanda em Serviço Social. UFSC. Pós-Graduação em Gestão das Políticas e Projetos Sociais;

²Assistente social, doutora, docente. Departamento de Ciências Sociais. UFSC.

FAMÍLIA E CUIDADO: AS DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DOS CUIDADORES PARA O ACOMPANHAMENTO DO FAMILIAR EM INTERNAÇÃO.

Palavras Chaves:

Estado, política de saúde, proteção social, família, cuidado.

Keywords:

State, health policy, social protection, family, care.

Publicado em:

III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202546/Abreu_Wiese_Fam%C3%ADlia%20e%20cuidado.pdf?sequence=1&isAllowed=y

O artigo apresenta o resultado da pesquisa sobre os desafios e estratégias de superação das famílias na condição de acompanhantes de familiares internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de suscitar a reflexão e possíveis mudanças dos processos de trabalho e promoção de políticas públicas que envolvam a temática do estudo. A metodologia se deu mediante pesquisa empírica de natureza qualitativa, através de entrevista semiestruturada com cinco familiares acompanhantes de familiares internados no HU/UFSC. Como resultado, os entrevistados destacaram que a maior dificuldade é a ausência do trabalho, dependendo, assim, do apoio financeiro de seu meio social. Isto evidencia a necessidade de discutir políticas públicas voltadas aos familiares e seus usuários, no que diz respeito à ampliação de possibilidades de ação para ajudar tanto na recuperação da saúde quanto nas estratégias dos cuidadores para garantir presença efetiva junto ao familiar internado.

AUTORES:

Mariana Franzoni Maioral¹, Natália Marcelli Stefanos², Álisson Bigolin³, Gabriele Andressa Zatelli⁴, Ana Cláudia Phillippus⁵, Miriam de Barcellos Falkenberg⁶, Maria Cláudia Santos Silva⁷.

^{1,2,3,7}Laboratório de Oncologia Experimental e Hematopatias. CCS-UFSC; ^{1,2,3,4,5,6,7}Programa de Pós-graduação em Farmácia. CCS-UFSC; ⁷Departamento de Análises Clínicas. CCS.UFSC.

ACETATO MICONIDINE, UM NOVO COMPOSTO SELETIVO E CITOTÓXICO COM POTENCIAL SINÉRGICO, INDUZ A PRISÃO DO CICLO CELULAR E APOPTOSE EM CÉLULAS DE LEUCEMIA.

Palavras Chaves:

Morte celular, leucemia aguda, citotoxicidade, apoptose, acetato miconidine.

Keywords:

Cell death. acute leukemia, cytotoxicity, apoptosis, miconidine acetate.

Publicado em:

Investigational New Drugs.
2019; 37: 912-922.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s10637-018-0694-6>

As plantas são importantes fontes de compostos biologicamente ativos e fornecem oportunidades ilimitadas para a descoberta e desenvolvimento de novos cabos de drogas, incluindo novos quimioterápicos. Acetato de miconidina (MA) é um derivado de hidroquinona isolado de *E. hiemalis*. Neste estudo demonstramos que o MA foi citotóxico contra leucemia aguda (AL), células tumorais sólidas e células-tronco cancerosas, com o efeito mais forte exibido contra a AL. Além disso, não era citotóxico contra células não tumorais e não causava hemólise significativa. O MA bloqueia a fase G2/M e causa efeitos citostáticos, agindo de forma semelhante à dexametasona aumentando a expressão pml. O composto também desencadeou apoptose intrínseca e extrínseca através da modulação da expressão bax, fasr e survivin. Isso levou a um extenso dano mitocondrial que resultou na liberação de AIF, citocromo c e endonuclease G, decote caspase-3 e fragmentação de DNA. Demonstramos ainda que a MA era fortemente citotóxica contra células neoplásicas coletadas de pacientes com diferentes subtipos de AL. Curiosamente, MA aumentou o efeito citotóxico da citarabina e vincristina quimioterápicos. Este estudo indica que a MA pode ser um novo agente para a AL e destaca seu potencial como uma nova fonte de medicamentos anticancerígenos.

AUTORES:

Manoela Lira Reis¹, Daniella Serafin Couto Vieira³, Laura Otto Walter³, Maria Cláudia Santos Silva⁴.

¹HU. UFSC; ²Departamento de Análises Clínicas. UFSC; ³Departamento de Patologia Clínica. UFSC; ⁴Departamento de Farmácia. UFSC.

DETECÇÃO DE CÉLULAS DE CARCINOMA DE MAMA METASTÁTICO NA MEDULA ÓSSEA POR CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

Carcinoma de mama, medula óssea, citometria de fluxo, câncer de mama.

Keywords:

Breast carcinoma, bone marrow, flow cytometry, breast cancer.

O câncer de mama é a causa mais comum de morte por câncer em mulheres em todo o mundo. As técnicas citológicas, histológicas e imuno-histoquímicas são exames laboratoriais de rotina para determinar os subtipos tumorais. Nos últimos anos, os testes de diagnóstico laboratorial para câncer de mama tornaram-se mais complexos, sofisticados e especializados. Este relato descreve o caso de uma paciente jovem com câncer de mama metastático cujo diagnóstico foi baseado na análise de citometria de fluxo do aspirado de medula óssea. A citometria de fluxo mostrou-se uma importante ferramenta no diagnóstico do câncer. Sua aplicação como exame laboratorial de rotina para o diagnóstico de tumores sólidos, como o câncer de mama, pode ajudar a fornecer resultados rápidos e aumentar a cobertura diagnóstica.

Publicado em:

International Journal of Medical and Pharmaceutical Case Reports. 2019; 12 (3).

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.9734/ijmpcr/2019/v12i330105>

AUTORES:

Iris Mattos Santos-Pirath¹, Laura Otto Walter²,
M.F. Maioral³, P.D. Neuenfeldt⁴, R.J. Nunes⁵,
Maria Cláudia Santos Silva⁶.

^{1,2,3,6}Laboratório de Oncologia Experimental e Hematopatias. Departamento de Análises Clínicas. UFSC.; ^{4,5}Laboratório de Estrutura e atividade. Departamento de Bioquímica. UFSC.

APOPTOSE INDUZIDA POR COMPOSTOS SINTÉTICOS CONTENDO UM FRAGMENTO DE 3,4,5-TRIMETOXIFENIL CONTRA NEOPLASIAS IMATURAS LINFÓIDES.

Palavras Chaves:

Leucemia aguda, 3,4,5-trimetoxifenil, citotoxicidade, apoptose.

Keywords:

Acute leukemia, 3,4,5-trimethoxyphenyl analogues, cytotoxicity, apoptosis.

Leucemia linfoblástica aguda de células T é uma malignidade hematológica agressiva originária da transformação maligna das células T progenitoras em diferentes estágios de desenvolvimento. O tratamento causa efeitos adversos graves e está associado a recaídas e altas taxas de morbidade e mortalidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade citotóxica de 28 novos compostos contendo 3,4,5 análogos de agraxenofenílicos em linhas de células neoplásicas hematológicas. A triagem de citotoxicidade pelo método MTT revelou que o composto 1d foi o mais promissor. A viabilidade celular das células neoplásticas diminuiu de forma dependente da concentração e do tempo, com o composto 1d não causando hemólise ou reduzindo a viabilidade das células mononucleares do sangue periférico, sugerindo uma citotoxicidade seletiva. Também sugerimos que o composto 1d induziu morte celular apoptótica com envolvimento mitocondrial em células Jurkat.

Publicado em:

Biochemistry and Cell Biology.
2019; 97 (5).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1139/bcb-2018-0316>

AUTORES:

Chandra Chiappin Cardoso¹, Maria Cláudia Santos Silva².

^{1,2}Unidade de Análises Clínicas. HU-UFSC. ^{1,2,3}Programa de Pós-Graduação de Farmácia. UFSC. Departamento de Análises Clínicas. CCS-UFSC.

PAINEL DE OITO CORES PARA MONITORAMENTO DE FENÓTIPO IMUNOLÓGICO POR CITOMETRIA DE FLUXO.

Palavras Chaves:

Células imune, sangue periférico, imunofenotipagem, citometria de fluxo.

Keywords:

Immune cells, peripheral blood, immunophenotyping, flow cytometry.

A citometria de fluxo (FC) é uma tecnologia rápida e altamente informativa que ganhou destaque no monitoramento do fenótipo imunológico. A padronização do FC é crucial para obter resultados confiáveis comparáveis entre laboratórios e estudos de monitoramento imunológico, pois esse método é influenciado por diversas variáveis, incluindo equipamentos, reagentes, procedimentos de coloração e fatores pré-analíticos e analíticos. Estudos recentes têm padronizado painéis de anticorpos e procedimentos analíticos para analisar células imunes circulantes no sangue periférico (PB). No entanto, esses painéis não podem ser adaptados para laboratórios que executam FC de oito cores com reagentes líquidos. O objetivo deste estudo foi projetar e testar um painel de oito cores, destinado a fenótipo dos principais subconjuntos de células imunes em PB usando reagentes líquidos e amostras de sangue inteiro fresco. Foram coletadas amostras de indivíduos saudáveis recrutados por funcionários e estudantes e de seis pacientes quimioterápicos com leucopenia. O painel de anticorpos foi projetado com base em estudos anteriores. Os controles de qualidade incluíam titulação de anticorpos, fluorescência menos controles, controles internos e controles de compensação. As amostras foram analisadas por dois operadores utilizando citometria de fluxo FACSCanto II de três cores (BD Biosciences, EUA) e software Infinicyt (Cytognos, Espanha). O painel de oito cores proposto é composto por seis tubos. A análise desses tubos permitiu a avaliação das frequências e classificação de várias células imunes, como t ingênuo, memória central T, memória efeito T, t efeito CDRA, células T ativadas e reguladoras; classe-switch b, não-switched B, memória B, células B regulatórias e plasmablastos; células dendríticas mielóides e plasmacitoides, monocidas clássicos e não clássicos; e imaturos neutrófilos. A imunofenoteta dos leucócitos usando o painel proposto foi eficiente para diferenciar corretamente a maioria dos subtipos de células imunes. É uma ferramenta promissora para determinar o perfil imunológico dos pacientes em ensaios clínicos e estabelecer associações com prognósticos da doença, complicações e desfechos.

Publicado em:

Journal of Immunological Methods. 2019; 468: 40-48.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jim.2019.03.010>

AUTORES:

Andrés Felipe Chamarro Rengifo¹, Natália Marcéli Stefanés², Jéssica Toigo³, Cassiana Mendes⁴, Débora Fretes Argenta⁵, Marta Elisa Rosso Dotto⁶, Maria Cláudia Santos Silva⁷, Ricardo José Nunes⁸, Thiago Caon⁹, Alexandre Luis Parize¹⁰, Edson Minatti¹¹.

^{1,11}Laboratório de Polímeros e surfactante. Departamento de Química. UFSC; ^{2,7}Laboratório de Oncologia Experimental e Hemopatias. HU-UFSC; ^{3,8}Laboratório de Estrutura e Atividade. Departamento de Química. UFSC; ^{4,10}Grupo de Estudos de Materiais Polímeros. Departamento de Química. UFSC; ^{5,9}Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia. Departamento de Ciências Farmacêuticas. UFSC; ⁶Laboratório de Optoeletrônica Orgânica e Sistemas Anisotrópicos. Departamento de Física. UFSC.

NANOFIBRAS PEO-CHITOSAN CONTENDO CARBOXIMETILHEXANOYL CHITOSAN/DODECIL SULFATO NANOPARTÍCULAS CARREGADAS COM PIRAZOLINA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE PELE.

Palavras Chaves:

Chitosan, eletrofição, nano partículas, nano fibras, câncer de pele.

Keywords:

Chitosan, electrospinning, nanoparticles, nanofibers, skin cancer.

Publicado em:

European Polymer Journal.
2019; 119.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.eurpolymj.2019.08.001>

Nanopartículas de sulfato de carboximetil-hexanoyl intactas carregadas com pirazolina H3TM04 foram dispersadas em tapetes de nano fibra PEO-chitosan biodegradáveis (PEOChNps) para aplicação no tratamento do câncer de pele. O nano material foi formado por co-eletrofição em solução aquosa. As propriedades estruturais e morfológicas dos PEOChNps foram investigadas pela FEG-SEM, TEM, AFM, FTIR, DSC e TGA. As nano fibras PEOChNps apresentaram uma distribuição de tamanho estreito ($197,8 \pm 4,1$ nm) com uma distribuição homogênea das nanopartículas dentro das nano fibras, promovendo a liberação controlada de H3TM04 de ambos os processos de difusão e erosão durante um período de 120 h. Uma taxa de transporte aumentada de H3TM04 através da epiderme também foi encontrada quando PEOChNps foi usado como o portador. Em ensaios de citotoxicidade *in vitro*, a incorporação de H3TM04 nos nano portadores aumentou seu efeito citotóxico em relação às células de melanoma B16F10. Esses achados sugerem que os tapetes de nano fibra propostos poderiam ser usados para liberação controlada de medicamentos em tratamento de quimioterapia local para câncer de pele.

AUTORES:

Patrícia Colombo Corrêa¹, Íris Mattos Santos-Pirath², Chandra Chiappin Cardoso³, Camila Mattiolo⁴, Bruno Vieira Dias⁵, Mariana Franzoni Maioral⁶, Maria Cláudia Santos-Silva⁷.

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Alta Complexidade. UFSC; ^{2,3,4,5,7}HU-UFSC. ^{3,6}Programa de Pós-graduação em Farmácia. UFSC; ⁷Departamento de Análises Clínicas. UFSC.

DIAGNÓSTICO DE MIELOIDE AGUDO RELACIONADO À TERAPIA LEUCEMIA COM T (8;21) (Q22; Q22.1) APÓS TRATAMENTO PARA LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO E CÉLULAS ESCAMOSAS DA BOCA.

Palavras Chaves:

Neoplasias relacionadas à terapia, linfoma de células do manto, carcinoma escamoso oral, t-AML.

Keywords:

Therapy-related neoplasms, mantle cell lymphoma, oral squamous carcinoma, t-AML.

Publicado em:

International Journal of Medical and Pharmaceutical Case Reports. 2019; 12 (2).

Disponível em:

<https://doi.org/10.9734/IJMPCR/2019/v12i230104>

Objetivos: Relatamos um caso raro de LMA relacionada à terapia com t(8;21) (q22;q22.1) que ocorreu após tratamento para linfoma de células do manto (MCL) e carcinoma de células escamosas oral (OSCC). **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo masculino, 52 anos, com diagnóstico de LCM em fase leucêmica. O tratamento consistiu em R-CHOP rituximab, ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona, então o paciente apresentou remissão. Três meses depois, apresentou um nódulo que estava diagnosticado como CEC, que foi removido cirurgicamente e tratado com cisplatina e radioterapia. Em seguida, o hemograma do paciente apresentou 35,0% de blastos e, após análise morfológica, fenotípica e análise molecular, foi classificado como LMA com t(8;21)(q22;q22.1). No entanto, devido ao anterior histórico de quimioterapia e radioterapia, o diagnóstico final foi t-AML. **Discussão:** O diagnóstico correto de neoplasias relacionadas à terapia é importante devido à sua gravidade pois são muito agressivos e, geralmente, considerados incuráveis. t-AMLs com t(8;21)(q22;q22.1) é considerado como cariótipo favorável, ainda assim, tem um pior resultado em comparação com seu de novo contrapartida. **Conclusão:** t-AML com t(8;21)(q22;q22.1) é raro e poucos casos são descritos na literatura. Mais relatos são necessários para melhor elucidar os mecanismos envolvidos nesta doença para definir melhores estratégias de tratamento para prevenir esses eventos e melhorar os maus resultados.

AUTORES:

Bianca de Lemos Zingano¹, Ricardo Guarnieri², Alexandre Paim Diaz³, Marcelo Libório Schwarzbold⁴, Peter Wolf⁵, Kátia Lin⁶, Roger Walz⁷.

^{1,2,3,4,6,7}Centro de Epilepsia de Santa Catarina, HU-UFSC; ¹Serviço de psiquiatria, HGCR; ^{1,2,3,4,6,7}Centro de Neurociências Aplicadas, HU-UFSC; ^{2,3,4}Serviço de Psiquiatria, HU-UFSC; ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UNISUL; ^{5,6,7}Serviço de Neurologia, HU-UFSC; ^{5,6,7}Departamento de Clínica Médica, HU-UFSC; ⁵Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca.

ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO-SUBESCALA DE ANSIEDADE (HADS-A) E PRECISÃO DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (STAI) PARA DETECÇÃO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL RESISTENTE A MEDICAMENTOS.

Palavras Chaves:

Não cita.

Keywords:

Não cita.

Introdução: A epilepsia do lobo temporal mesial com esclerose hipocampal (ELTM-HS) é o tipo mais prevalente de epilepsia remediável cirurgicamente e altamente associada a comorbidades psiquiátricas. Este estudo teve como objetivo avaliar a precisão da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS-A) e a subescala State-Trait Anxiety Inventory – Trait (STAI-T) para a detecção de transtornos de ansiedade em pacientes com MTLE-HS resistente a medicamentos. **Métodos:** Cento e três pacientes consecutivos com MTLE-HS resistente a drogas foram incluídos. O diagnóstico foi baseado na anamnese, exame neurológico, análises de vídeo-eletroencefalograma (VEEG) e ressonância magnética (RM). As entrevistas psiquiátricas foram baseadas nos critérios do DSM-IV-TR e na classificação da Comissão de Psicobiologia da ILAE como padrão-ouro; HADS-A e STAI-T foram usados como testes diagnósticos psicométricos, e curvas de característica de operação do receptor (ROC) foram usadas para determinar os escores de limite ideais. **Resultados:** As áreas sob a curva (AUCs) foram superiores a 0,7 (0,6–0,8) para ambas as escalas. O ponto de corte STAI-T de >53 e o ponto de corte HADS-A de >7 mostraram ambos em torno de 80% (44,4–97,7) de sensibilidade e 80% (66,9–86,9) e 60% (46,5–68,6) de especificidade, respectivamente. Nesta amostra, a prevalência de transtornos de ansiedade foi de 11,7% e ambas as escalas mostraram um alto valor preditivo negativo, como 96% (87,1–99,0), mas baixo valor preditivo positivo, como 30% (22,1–45,2) e 20% (15,0–27,2).) respectivamente.

Limitações: O pequeno número de casos na população diagnóstica; os resultados são aplicados apenas a MTLE-HS resistente a drogas; o diagnóstico psiquiátrico não foi baseado em entrevista psiquiátrica estruturada; possível viés do observador em 7 pacientes analfabetos; o tratamento antidepressivo não foi controlado. **Conclusões:** Em MTLE-HS, STAI-T e HADS-A tiveram valor preditivo positivo semelhante e baixo e alto valor preditivo negativo. As implicações para a utilidade do HADS-A e do STAI-T para o rastreamento de transtornos de ansiedade em pacientes com outros tipos de epilepsia merecem mais investigações. Se replicados em outras populações, esses achados podem ter relevância importante para a triagem pré-cirúrgica de transtornos de ansiedade em pacientes MTLE-HS candidatos à cirurgia de epilepsia.

Publicado em:

Journal of Affective Disorders.
2019, 246: 452-457.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.072>

AUTORES:

Christian Pereira Gregory¹, Aداucto Wamderley da Nóbrega Júnior², Kátia Lin³.

¹Acadêmico do Curso de Medicina, UFSC; ²Médico neurologista, HU-UFSC; ³Professora do Departamento de Clínica Médica, HU-UFSC;

ENCEFALITES AUTOIMUNES – ABORDAGEM PRÁTICA PARA SITUAÇÕES DE RECURSOS LIMITADOS.

Palavras Chaves:

Encefalite, encefalite autoimune, autoimunidade.

Keywords:

Encephalitis, autoimmune encephalitis, autoimmunity.

As encefalites autoimunes são um grupo de doenças causadas por autoanticorpos contra antígenos neuronais. Nos últimos dez anos, surgiram várias publicações que possibilitaram classificar e tratar pacientes com quadros de encefalites que antes eram irreconhecíveis e fatais. Estima-se que as causas autoimunes são responsáveis por 20% de todas as encefalites. Pelo fato de o diagnóstico ser bastante dependente de testes imunológicos de difícil acesso no SUS, este trabalho apresenta uma revisão não sistemática, com o enfoque em uma abordagem clínica dessas doenças, de modo prático, que agilize o diagnóstico destas emergências neurológicas, mesmo em locais de recursos limitados. A pesquisa da literatura foi baseada na base de dados do PubMed, Medline.

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina da UFSC. 2019, 5(2).

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v5i2.3488>

AUTORES:

Guilherme Loureiro Fialho¹, Peter Wolf², Roger Walz³, Katia Lin⁴.

¹Divisão de Cardiologia, UFSC; ^{1,2,3,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{2,3,4}Divisão de Neurologia, UFSC; ²Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{3,4}Centro de Neurociências Aplicadas, UFSC.

EPILEPSIA E ALTERAÇÕES CARDÍACAS ULTRAESTRUTURAIS: O PAPEL DA TOXICIDADE CATECOLAMINÉRGICA E DA FIBROSE MIOCÁRDICA. O QUE PODEMOS APRENDER COM A CARDIOLOGIA?

Palavras Chaves:

Ecocardiograma, epilepsia, fibrose, convulsão, morte súbita.

Keywords:

Sudden death, epilepsy, echocardiogram, fibrosis, seizure.

Neste artigo, exploramos a interação do cérebro e do coração em pacientes com epilepsia (PWE), com foco em novos insights sobre possíveis caminhos da epilepsia, toxicidade catecolaminérgica, alterações cardíacas sutis e morte súbita. Evidências iniciais e plausibilidade biológica apontam para uma interação entre disfunção autonômica, maior impulso simpático, toxicidade miocárdica catecolaminérgica e fibrose cardíaca, resultando em alterações miocárdicas sutis na estrutura, função, arritmogênese e/ou um fenótipo semelhante à insuficiência cardíaca na PCE. Imagens não invasivas e biomarcadores de lesão cardíaca e fibrose estão surgindo como possíveis ferramentas de diagnóstico para melhor estratificar o risco de tais indivíduos. Lições translacionais de modelos cardíacos de doenças e lesões ultraestruturais são usadas para apoiar essas considerações.

Publicado em:

Seizure: European Journal of epilepsy. 2019, 71: 105-109.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.seizure.2019.07.002>

AUTORES:

Isadora Barazzetti Rigon¹, Gabriel de Almeida Calado², Lucas Savaris Linhares³, Pietro Lentz Martins Cantu⁴, Jorge Luíz Wollstein Moritz⁵, Peter Wolf⁶, Kátia Lin⁷.

^{1,2,3,4}Curso de Medicina, UFSC; ^{5,6,7}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{6,7}Departamento de Clínica Médica, UFSC; Departamento de Neurologia, UFSC; ⁶Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca.

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES COM EPILEPSIA.

Palavras Chaves:

Epilepsia lobo temporal, qualidade de vida, espiritualidade.

Keywords:

Epilepsy, temporal lobe; quality of life; spirituality.

Publicado em:

Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 2019, 77(5).

Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.1590/0004-282x20190055>

A religiosidade e a espiritualidade (R/E) são amplamente consideradas importantes aliadas contra o adoecimento e o sofrimento em geral. Achados na epilepsia do lobo temporal (ELT) sugerem o lobo temporal como a base anatômica-funcional das experiências religiosas. Ambos os R/S são relevantes em pacientes com epilepsia (PWE), uma vez que a epilepsia pode levar a problemas psicossociais para uma parcela significativa dos pacientes e suas famílias. Objetivo: Investigar a R/E na EOP, bem como o impacto de diferentes síndromes epiléticas na R/E dos pacientes. Métodos: Cem PWE e 50 voluntários saudáveis pareados por idade, sexo e escolaridade foram submetidos a uma entrevista, bem como a três questionários previamente validados: Índice de Experiência Espiritual Central (INSPIRIT-R), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), e o Inventário de Qualidade de Vida em Epilepsia (QOLIE-31). Resultados: A média de idade dos PWE e dos controles foi de $35,9 \pm 12,4$ vs. $36,3 \pm 18,1$ anos, a escolaridade média foi de $8,9 \pm 3,7$ vs. $10,1 \pm 4,2$ anos. A idade média de início da epilepsia foi de $14,5 \pm 12,1$ e a frequência mensal de crises foi de $5,9 \pm 12,6$. Os escores do INSPIRIT-R não foram estatisticamente diferentes entre pacientes e controles ($3,0 \pm 0,8$ vs. $3,0 \pm 0,8$); no entanto, os escores do INSPIRIT-R foram significativamente maiores em pacientes com ELT quando comparados com outras síndromes epiléticas ($3,2 \pm 0,7$ vs. $2,8 \pm 0,9$; $p = 0,04$). Conclusão: Pacientes com epilepsia do lobo temporal apresentam níveis mais elevados de R/S. Os escores do INSPIRIT-R não foram estatisticamente diferentes entre pacientes e controles ($3,0 \pm 0,8$ vs. $3,0 \pm 0,8$); no entanto, os escores do INSPIRIT-R foram significativamente maiores em pacientes com ELT quando comparados com outras síndromes epiléticas ($3,2 \pm 0,7$ vs. $2,8 \pm 0,9$; $p = 0,04$). Conclusão: Pacientes com epilepsia do lobo temporal apresentam níveis mais elevados de R/S.

AUTORES:

Celine Yasmine Schweri¹, Mayara Santos Morais², Fernanda Miranda³, Pietro Waltrick⁴, Pedro Antônio Meneghetti⁵, Lucas Ricchetti⁶, Kátia Lin⁷, Fabrício Souza Neves⁸.

¹Médica Residente em Reumatologia, HU-UFSC; ²Médica Residente em Neurologia, HU-UFSC; ^{3,4,5,6}Acadêmico Curso de Medicina, UFSC; ⁷Médica neurologista, Departamento de Clínica Médica, UFSC; ⁸Médico Reumatologista, Departamento de Clínica Médica, UFSC.

CASO2/19: UMA DOENÇA DESTRUIDORA DA FACE.

Palavras Chaves:

Granulomatose com poliangéite, cocaína, transtornos relacionados ao uso de cocaína, osteomielite, pneumocefalia.

Keywords:

Granulomatosis with polyangitis, cocaine, cocaine-related disorders, osteomyelitis, pneumocephalon.

Caso relatado na Reunião de Discussão de Casos Clínicos do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago, iniciada pelos Profs. Jorge Dias de Matos, Marisa Helena César Coral e Rosemeri Maurici da Silva, em julho de 2017. No dia 13 de junho de 2019, no bloco do curso de medicina, realizou-se a apresentação e discussão do caso cujo registro é apresentado a seguir: um paciente de 38 anos é acompanhado no ambulatório de reumatologia, com uma doença destrutiva das vias aéreas superiores, pansinusopatia, ANCA e anti-proteinase 3 positivos. É usuário crônico de cocaína inalável e de corticosteróides. Um dia, dá entrada na emergência com cefaleia aguda e meningismo. Qual é o diagnóstico?

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina da UFSC. 2019, 5(3).

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v5i3.3657>

AUTORES:

Peter Wolf¹, Kátia Lin², Roger Walz³, Mariana Lunardi⁴.

¹Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{1,2,3,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{2,4}Divisão de Neurologia, UFSC.

NÍVEIS TERAPÊUTICOS INDIVIDUALIZADOS: MONITORAMENTO DO USO ADEQUADO DE DROGAS ANTIEPILEPTICAS.

Palavras Chaves:

Não adesão, farmacoresistência indução enzimática, intervalos de referência, convulsões inesperadas, controle de convulsões, toxicidade de drogas antiepilépticas.

Keywords:

Non-adherence, pharmacoresistence, enzyme-induction, reference ranges, breakthrough seizures, seizures control, antiepileptic drug toxicity.

Publicado em:

The CNS Journal. 2019, 5(1):72-76.

Disponível em:

[https://www.oruen.com/wp-content/uploads/2019/07/PETER-WOLF-EPILEPSY-72-76 -2019_Vol-5_Issue-1.pdf](https://www.oruen.com/wp-content/uploads/2019/07/PETER-WOLF-EPILEPSY-72-76-2019_Vol-5_Issue-1.pdf)

O monitoramento terapêutico dos níveis plasmáticos de drogas antiepilépticas é uma ferramenta importante no manejo da epilepsia, mas precisa ser aplicado de forma inteligente, pois de outra forma pode facilmente se tornar contraproducente. O presente artigo discute a importância dos intervalos de referência baixo, médio e alto e os erros típicos derivados de seu mal-entendido (diminuição da dose em pacientes perfeitamente bem tratados por causa de um nível alto; aumento desnecessário da dose em pacientes livres de crises por causa de níveis baixos; falha aumentar a dose em pacientes não controlados devido a um nível "na faixa terapêutica"). A "faixa terapêutica" nunca deve ser aplicada em geral, mas apenas em relação a pacientes individuais. Ressalta-se a necessidade de estabelecer um nível terapêutico individual como referência para todas as questões posteriores que possam surgir. Aspectos de particular importância prática, como o papel dos níveis plasmáticos na avaliação da adesão e no estabelecimento da farmacoresistência, são discutidos com mais detalhes.

AUTORES:

Alexandre Ademar Hoeller¹, G Lach², APR Costa³, Roger Walz⁴, Zuner Bortolotto⁵, TCM de Lima⁶.

^{1,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, HU-UFSC; ^{1,2,3,6}Departamento de Farmacologia, UFSC; ¹Centro de Plasticidade Sináptica, Escola de Fisiologia, 1Farmacologia e Neurociência, Universidade de Bristol, UK; ²Instituto de Microbioma APC, University College Cork, Irlanda; ⁴Departamento de Clínica Médica, HU-UFSC.

O CONDICIONAMENTO DO MEDO DEPENDENTE DO HOPOCAMPO NÃO É SENSIBILIZADO PELA ATIVAÇÃO DO RECEPTOR MUSCARÍNICO APÓS A INJEÇÃO SISTÊMICA DE PILOCARPINA.

Palavras Chaves:

Muscarinic receptors, fear conditioning, synaptic plasticity, long-term anxiety.

Keywords:

Receptores muscarínicos, condicionamento de medo, plasticidade sináptica, ansiedade a longo prazo.

Publicado em:

Neurology, Psychiatry and Brain Research. 2019; 34: 44–49.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.npbr.2019.10.004>

A regulação dos receptores muscarínicos de acetilcolina (mAChR) influencia criticamente os resultados emocionais. Pesquisas anteriores indicam que uma única injeção sistêmica de pilocarpina – um agonista de mAChR – exibe comportamentos defensivos de longo prazo em ratos avaliados em testes incondicionados distintos até 3 meses após o tratamento. No entanto, não está claro se esses efeitos compartilham fenótipos comportamentais subjacentes envolvidos em respostas condicionadas. Com isso em mente, examinamos se a ativação de mAChR modula o condicionamento de medo contextual (CFC) e/ou a plasticidade sináptica do hipocampo. Ratos Wistar adultos machos foram injetados com pilocarpina (150 mg/kg) e avaliados comportamentalmente no teste CFC ou seguidos por investigação de plasticidade sináptica (LTP/LTD) no estrato radiado CA1 de fatias hipocâmpais. Não houve diferença entre os grupos na quantificação do comportamento de congelamento durante o período de teste (24 h após o tratamento), além de uma diminuição do congelamento 1 mês depois. Da mesma forma, nenhuma alteração foi observada em ratos condicionados 24 horas depois e testados 1 mês depois. A investigação da plasticidade sináptica após o tratamento de curto ou longo prazo não revelou diferenças entre os indivíduos de controle e os tratados. Em resumo, nossos resultados mostram que o comportamento de medo dependente do hipocampo e a consolidação da memória mediada pelas entradas colinérgicas do hipocampo não são sensíveis à ativação do mAChR por uma dose sistêmica não convulsiva de pilocarpina. Portanto, sugerimos que os comportamentos defensivos de longo prazo e as características ansiogênicas exibidas pela pilocarpina observadas em ratos são mediadas por diferentes mecanismos subjacentes e/ou conjunto de sinapses.

AUTORES:

Douglas Formolo¹, Joana Gaspar², Hiago Melo³,
Tuany Eichwald⁴, Ramiro Javies Zepeda⁵,
Alexandra Latini⁶, Michael Okun⁷, Roger Walz⁸.

^{1,3,8}Centro de Neurociências Aplicadas, HU-UFSC;
^{1,3,8}Programa de Pós-Graduação em Neurociências,
UFSC; ^{2,4,6}Laboratório de Bioenergia e Estresse
Oxidativo. Departamento de Bioquímica. UFSC;
^{2,4,6}Programa de Pós-Graduação em Bioquímica. UFSC;
⁵Departamento de Neurociências. Faculdade de
Medicina. Universidade do Chile, Chile; ⁷Departamento
de Neurologia. Universidade da Flórida, United State;
⁸Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC;
⁸Departamento Medicina Interna. HU-UFSC.

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA PARA OBESIDADE: UMA REVISÃO E DIREÇÕES FUTURAS.

Palavras Chaves:

Estimulação cerebral profunda,
hipotálamo, distúrbios
metabólicos, neuroinflamação,
núcleo accumbens, obesidade.

Keywords:

Obesity, deep brain simulation,
nucleus accumbens, metabolic
disorders, neuroinflammation.

Publicado em:

Frontiers in Neuroscience. 2019;
13: 323.

Disponível em:

<https://doi.org/10.3389/fnins.2019.00323>

A prevalência global de obesidade tem aumentado constantemente. Embora a farmacoterapia e as cirurgias bariátricas possam ser adjuvantes úteis no tratamento da obesidade mórbida, elas podem perder eficácia a longo prazo. A obesidade resulta em grande parte da homeostase energética desequilibrada. Alimentos palatáveis e densamente calóricos podem afetar os circuitos cerebrais sobrepostos envolvidos com o hipotálamo homeostático e a alimentação hedônica. A estimulação cerebral profunda (DBS) consiste em fornecer impulsos elétricos a alvos cerebrais específicos para modular uma rede neuronal perturbada. Em pacientes selecionados, DBS demonstrou ser seguro e eficaz para distúrbios do movimento. Revisamos todos os relatos de casos e séries de pacientes tratados com DBS para obesidade usando uma pesquisa no PubMed e abordaremos os seguintes problemas relacionados à obesidade: (i) a regulação hipotalâmica da alimentação homeostática; (ii) circuito mesolímbico de recompensa e alimentação hedônica; (iii) conceitos básicos de DBS, bem como a justificativa para o tratamento da obesidade; (iv) perspectivas e desafios em obesidade DBS. O pequeno número de casos fornece evidências preliminares para a segurança e a tolerabilidade de uma possível abordagem de DBS. O ventromedial ($n = 2$) e os alvos dos núcleos hipotalâmicos laterais ($n = 8$) mostraram resultados mistos e decepcionantes. Embora o núcleo accumbens ($n = 7$) as metas foram mais animadoras para os resultados de redução de peso corporal e controle comportamental para alimentação, houve um relato de suicídio após 27 meses de acompanhamento. Os autores não atribuíram o suicídio à terapia DBS. A identificação de alvos cerebrais ideais, estratégias de programação apropriadas e o desenvolvimento de novas tecnologias serão importantes como os próximos passos para aproximar o DBS de uma aplicação clínica. A identificação de sinais de controle elétrico pode fornecer uma oportunidade para sistemas DBS adaptativos de circuito fechado para lidar com a obesidade. Sensores metabólicos e hormonais, como níveis glicêmicos, níveis de leptina e grelina, são sinais de controle candidatos para DBS. A excitação focada ou, alternativamente, a inibição de regiões do hipotálamo pode fornecer melhores resultados em comparação com DBS não seletivo. A utilização da oscilação NA delta ou outros marcadores fisiológicos de uma ou várias regiões na rede cerebral relacionada à obesidade é uma abordagem promissora. Uma equipe multidisciplinar experiente será fundamental para melhorar a relação risco-benefício dessa abordagem.

AUTORES:

Hamilton Maffussi¹, Iara Vidigal Santana²,
Juciano Gasparotto³, Cassia Righy⁴, Cristiane
Damiani Tomasi⁵, Daniel Pens Gelain⁶,
Fernando Bozza⁷, Roger Walz⁸, Felipe Dal-
Pizzol⁹, Crsitiane Ritter¹⁰.

¹Programa de Pós-Graduação em ciências Médicas. UFSC; ^{2,5,9,10}Laboratório de Fisiopatologia Experimental. UNESC; ^{3,6}Departamento de Bioquímica. Centro de estudos de Estresse Oxidativo. URGs; ^{4,7}Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer. RJ; ⁴Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas. Fundação Oswaldo Cruz, RJ; ⁵Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, UNESC; ⁷Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino. RJ; ⁸Serviço de Neurologia Aplicadas. HU-UFSC; ^{9,10}Hospital São José, Criciúma, SC.

O AUTOANTICORPO DO RECEPTOR ANTI-NMDA É UM PREDITOR IMPORTANTE DE MORTALIDADE HOSPITALAR, MAS NÃO DE DISFUNÇÃO CEREBRAL EM PACIENTES SÉPTICOS.

Palavras Chaves:

Delírio , disfunção cerebral, sepsis, autoanticorpos neuronais, UTI.

Keywords:

Delirium, brain dysfunction, sepsis, neuronal autoantibodies, ICU.

Publicado em:

Frontiers in Neuroscience. 2019; 10: 221.

Disponível em:

<https://doi.org/10.3389/fneur.2019.00221>

A presença de autoanticorpos contra a superfície celular neuronal ou proteínas sinápticas e sua relação com a encefalite autoimune foram recentemente caracterizadas. Esses autoanticorpos também foram relatados em outras condições patológicas; no entanto, seu papel durante a sepsis não é conhecido. Este estudo detectou a presença de autoanticorpos contra a superfície celular neuronal ou proteínas sinápticas no soro de pacientes sépticos e determinou sua relação com a ocorrência de disfunção cerebral e mortalidade. Este estudo prospectivo e observacional de coorte foi realizado em quatro unidades de terapia intensiva (UTIs) brasileiras. Sessenta pacientes com sepsis grave adquirida na comunidade ou choque séptico, internados na UTI foram incluídos. Amostras de sangue foram coletadas de pacientes dentro de 24 horas após a admissão na UTI. Anticorpos para seis proteínas neuronais foram avaliados, incluindo receptores de glutamato (tipos NMDA, AMPA1 e AMPA2); proteínas do complexo de canais de potássio dependentes de voltagem (VGKC), proteína 1 inativada por glioma rico em leucina (LGI1) e proteína 2 associada à contactina (Caspr2), bem como o receptor GABAB1. Não houve associação independente entre nenhum dos autoanticorpos medidos e a ocorrência de disfunção cerebral (delirium ou coma). No entanto, houve uma relação independente e significativa entre a intensidade de fluorescência anti-NMDAR e a mortalidade. Em conclusão, o anti-NMDAR foi associado independentemente à mortalidade hospitalar, mas nenhum dos anticorpos medidos foi associado à disfunção cerebral em pacientes sépticos.

AUTORES:

Marcus Maciel¹, Sabrina Ronconi Benedet², Elizabeth Buss Lunardelli³, Henrique Delziovo⁴, Rayane Lima Domingues⁵, Francieli Vuolo⁶, Cristiane Damiani Tomasi⁷, Roger Walz⁸, Cristiane Ritter⁹, Felipe Dal-Pizzol¹⁰.

^{1,3,4,5}UTI-HU-UFSC; ^{2,6,7,9,10}Laboratório de Patofisiologia Experimental. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UNESC; ^{8,10}Centro de Excelência em Neurociências Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC; ^{9,10}UTI-Hospital São José, Criciúma, SC.

PREDITORES DE DISFUNÇÃO COGNITIVA DE LONGO PRAZO EM SOBREVIVENTES DE DOENÇAS CRÍTICAS COM MARCADORES INFLAMATÓRIOS PLASMÁTICOS: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO.

Palavras Chaves:

Déficits cognitivos, status funcional, interleucina 10, interleucina 6.

Keywords:

interleukin 10, interleulin 6, functional status, cognitive deficit.

Publicado em:

Molecular Neurobiology. 2019; 56:763-767.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s12035-018-1166-x>

A inflamação persistente em sobreviventes de unidade de terapia intensiva (UTI) está associada a maior mortalidade a longo prazo e pior mobilidade. No entanto, não se sabe se os marcadores inflamatórios estão associados a outras disfunções observadas em sobreviventes de doenças críticas. Assim, foi investigado se os níveis plasmáticos de interleucina (IL)-6 e IL-10 na alta hospitalar estavam associados ao desempenho funcional e cognitivo em longo prazo após a alta da UTI. Pacientes adultos admitidos por > 48 h em uma UTI mista de 20 leitos em um Hospital Universitário tiveram coleta de sangue 48 h antes da alta hospitalar para dosagem de IL-6 e IL-10. Após um tempo mediano de 48 meses, o estado cognitivo foi determinado pelo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o estado funcional foi determinado pelo Índice de Barthel. Os pacientes no percentil 25 mais alto de IL-6 e IL-10 tiveram pior desempenho cognitivo de longo prazo, mas não pior estado funcional, mesmo quando ajustados para fatores de confusão após acompanhamento de longo prazo. Em conclusão, as concentrações circulantes elevadas de IL-6 e IL-10 na alta hospitalar foram associadas à disfunção cognitiva de longo prazo em sobreviventes da UTI.

AUTORES:

Aline Remor¹, Rodrigo da Silva², Filipe de Matos³, Viviane Glaser⁴, Roberta Martins⁵, Karina Ghisoni⁶, Débora Scheffer⁷, Denise Andia⁸, Daniele Portinho⁹, Ana de Souza¹⁰, Paulo de Oliveira¹¹, Rui Prediger¹², Alicia Torres¹³, Rose Linhares¹⁴, Roger Walz¹⁵, Marcelo Ransobi¹⁶, Alexandre Hohl¹⁷, Alex Rafacho¹⁸, Aderbal Aguiar¹⁹, Ana de Paul²⁰, Alexandra Latini²¹

^{1,2,3,4,5,6,7,19,21}Laboratório de Bioenergética e Estresse Oxidativo. Departamento de Bioquímica. UFSC; ¹Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. UNOESC; ^{2,9,10}Laboratório de Biologia Molecular. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. UNESP; ⁸Faculdade de Odontologia. UNIP; ^{11,12}Laboratório Experimental de Doenças Neurodegenerativas. Departamento de Farmacologia. UFSC; ^{13,20}Centro de Microscopía Electrónica. Universidad Nacional de Córdoba. AR; ^{13,20}Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. INICSA. AR; ^{14,15,16,17}HU-UFSC; ¹⁴HIJG; ¹⁸Laboratório de Investigação de Doenças Crônicas. UFSC; ²¹Harvard Medical School. Boston Children's Hospital. Harvard University. USA.

DÉFICITS COGNITIVOS INDUZIDOS POR DISTÚRBIOS METABÓLICOS CRÔNICOS E NEUROTOXICIDADE ESTÃO ASSOCIADOS À INATIVAÇÃO DO REST.

Palavras Chaves:

Disfunção mitocondrial, inflamação e estresse oxidativo, hiperglicemia, déficit cognitivo, hipermetilação do DNA.

Keywords:

Mitochondrial dysfunction, inflammation and oxidative stress, hyperglycemia, cognitive deficit, DNA methylation.

Alterações metabólicas crônicas podem representar um fator de risco para o desenvolvimento de comprometimento cognitivo, demência ou doenças neurodegenerativas. Hiperglicemia e obesidade são conhecidas por imprimir marcadores epigenéticos que comprometem a expressão adequada de genes de sobrevivência celular. Aqui, mostramos que a hiperglicemia crônica (60 dias) induzida por uma única injeção intraperitoneal de estreptozotocina comprometeu a cognição ao reduzir a sinalização hipocampal de ERK e induzir neurotoxicidade em ratos. Os mecanismos parecem estar ligados à redução da desmetilação ativa do DNA e à expressão diminuída do fator de transcrição neuroprotetor REST. O impacto da relação entre adiposidade e hipermetilação do DNA na expressão de REST também foi demonstrado em células mononucleares do sangue periférico em crianças obesas com níveis reduzidos de ascorbato no sangue.

Publicado em:

Molecular Neurobiology. 2019; 56:1539-1557.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s12035-018-1175-9>

AUTORES:

Liliane Pimenta de Melo¹, Nicola Contessi Negrini², Silvia Faré³, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁴, Izabelle de Melo Gindri⁵, Gean Vitor Salmoria⁶.

^{1,4,5,6}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ^{1,6}Laboratório NIMMA. Departamento de Engenharia Biomecânica. UFSC; ^{1,2,3}Department of Chemistry, Materials and Chemical Engineering "G.Natta". Politécnico de Milão. Itália; ^{2,3}INSTM, Consorzio Nazionale di Scienza e Tecnologia dei Materiali, Milão. Itália.

CARACTERIZAÇÃO TERMOMECÂNICA E BIOLÓGICA *IN VITRO* DE PLACAS CRANIOFACIAIS DE PLGA MOLDADAS POR INJEÇÃO.

Palavras Chaves:

Moldagem por injeção, PLGA, placa craniofacial, propriedades termomecânicas, testes biológicos *in vitro*.

Keywords:

Injection molding, PLGA, craniofacial plate, termomechanical properties, *in vitro* biological tests.

Publicado em:

Journal of Applied Biomaterials e Functional Materials. 2019; 17 (1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/2280800019831599>

Objetivo: Avaliar a resposta termomecânica e biológica *in vitro* de placas de poli (ácido láctico-co-glicólico) (PLGA) para cirurgia reconstrutiva craniofacial. **Métodos:** Placas craniofaciais PLGA 85/15 foram produzidas por moldagem por injeção testando duas temperaturas diferentes (isto é, 240°C, PLGA_lowT e 280°C, PLGA_highT). As propriedades mecânicas das placas produzidas foram caracterizadas por ensaios de flexão em três pontos, análise dinâmico-mecânica e tensão residual. Cristalinidade e transições térmicas foram investigadas por calorimetria exploratória diferencial. Finalmente, a interação celular *in vitro* foi avaliada usando SAOS-2 como modelo celular. Testes de citotoxicidade indireta (ISO 10-993) foram realizados para comprovar a ausência de liberação citotóxica. As células foram então semeadas diretamente nas placas e sua viabilidade, morfologia e funcionalidade (ALP) verificadas até 21 dias de cultura. **Resultados:** Um desempenho semelhante das placas PLGA_lowT e PLGA_highT foi verificado no teste de flexão em três pontos e análises dinâmico-mecânicas. Além disso, as duas temperaturas de processamento não influenciaram a interação celular *in vitro*. A citotoxicidade e a atividade de ALP foram semelhantes para as placas de PLGA e controle. Os resultados das células demonstraram que as placas de PLGA suportavam a adesão e proliferação celular. Além disso, a espectroscopia de energia dispersiva de raios X revelou a presença de partículas submicrônicas, que foram identificadas como depósitos de minerais inorgânicos resultantes da atividade osteoblástica. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou que as temperaturas de processamento selecionadas não afetaram o desempenho do material. As placas de PLGA apresentaram boas propriedades mecânicas para aplicação em cirurgia reconstrutiva craniofacial e propriedades biológicas adequadas.

AUTORES:

Thiago André Carniel¹, Ana Bárbara Krummenauer Formenton², Bruno Klahr³, Jakson Manfredini Vassolar⁴, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁵, Eduardo Alberto Fancello⁶.

^{1,3,5,6}Departamento de Engenharia Biomecânica. UFSC;
^{2,5,6}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC;
^{2,4}Departamento de Engenharia Biomecânica. URGs.

ESTUDO EXPERIMENTAL E NUMÉRICO SOBRE AS DEFORMAÇÕES TRANSVERSAIS EM ENSAIOS DE TRAÇÃO DE TENDÕES.

Palavras Chaves:

Tendão, teste de tração, Poisson, Tecido moles, modelo de elementos finitos.

Keywords:

Tendon, tensile teste, Poisson, soft tissue, finite element model.

Publicado em:

Journal of Biomechanics. 2019; 87: 120-126.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2019.02.028>

As deformações transversais dos tendões avaliadas em ensaios de tração parecem constituir um assunto controverso na literatura. Por um lado, grandes variações positivas do coeficiente de Poisson têm sido relatadas, indicando redução de volume sob estados de tração. Por outro lado, valores negativos também foram observados, indicando uma resposta auxética do material. Com base nessas observações experimentais, a seguinte questão é levantada: essas grandes e discrepantes deformações transversais estão intrinsecamente relacionadas à resposta constitutiva dos tendões ou resultam de artefatos da configuração do teste mecânico? A fim de fornecer maiores esclarecimentos a esta questão, um estudo experimental e numérico sobre a cinemática transversal de tendões foi realizado. Experimentos de tração foram realizados em ramos de tendões flexores digitais profundos de suínos domésticos, onde os deslocamentos transversais foram medidos por dois micrômetros ópticos digitais de alta velocidade e alta precisão colocados transversalmente um ao outro. Visando uma melhor compreensão dos efeitos da configuração do ensaio mecânico nas medições transversais, um modelo tridimensional de elementos finitos é proposto para se assemelhar ao experimento de tração. Os principais resultados obtidos suportam fortemente as seguintes hipóteses em relação aos ensaios de tração de cordoalhas: a região de fixação afeta consideravelmente a cinemática do corpo de prova mesmo a uma grande distância das pinças; as deformações transversais são principalmente regidas por fibras rígidas embebidas numa matriz mole; a generalização da razão de Poisson para tirar conclusões sobre mudanças no volume dos tendões pode levar a interpretações errôneas.

AUTORES:

Izabelle de Mello Gindri¹, Lucas Kurth de Azambuja², Michele da Silva Barreto³, Gean Vitor Salmori⁴, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁵.

^{1,2,3,4,5}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ⁴Núcleo de Inovação em Modelagem e Manufatura Aditiva. Departamento de Engenharia Mecânica. UFSC.

AVALIAÇÃO DA DEGRADAÇÃO *IN VITRO* DE IMPLANTES MAMÁRIOS DISPONÍVEIS COMERCIALMENTE.

Palavras Chaves:

Implantes mamários, PDMS, caracterização do material, degradação.

Keywords:

Breast implants, PDMS, material characterization, degradation.

Dispositivos mamários implantáveis de gel de silicone têm sido comumente usados para mamoplastia de aumento e reconstrução mamária. Atualmente, 13 fabricantes dominam o mercado global de implantes mamários e cerca de 1,5 milhão de cirurgias de implantes mamários são realizadas todos os anos. Este estudo investigou as propriedades mecânicas e físico-químicas de implantes mamários de cinco fabricantes. Morfologia superficial, composição química, comportamento térmico, grau de reticulação e propriedades mecânicas foram monitorados em amostras recebidas e após submetidas à degradação em condições ácidas e básicas. Todas as amostras demonstraram mudanças na estrutura química após experimentos de degradação, e parâmetros como grau de reticulação e composição química parecem desempenhar um papel importante no desempenho do material.

Publicado em:

Polymer Testing. 2019; 79: 106033.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.polymertesting.2019.106033>

AUTORES:

Patrícia Ortega Cubillos¹, Cláudio Teodoro dos Santos², Vinícius Oliveira dos Santos³, Ieda Caminha⁴, Edison da Rosa⁵, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁶.

^{1,3,5,6}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ^{2,4}Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Rio de Janeiro. RJ.

UMA PROPOSTA PARA PADRONIZAR AS MEDIÇÕES DE TAMANHO DE GRÃO MICROESTRUTURAL DE HASTES DE QUADRIL.

Palavras Chaves:

Hastes de quadril, tamanho de grão, análise microestrutural.

Keywords:

Hip stems, grain size, microstructural analysis.

Publicado em:

Journal of Testing and Evaluation. 2019; 49 (3).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1520/JTE20190038>

As fraturas da haste femoral na artroplastia total do quadril (ATQ) são um problema na prática clínica, resultando em grande morbidade e alto custo na cirurgia revisional do quadril. A fratura da haste é um evento multifatorial que pode estar relacionado a uma combinação de fatores que aumentam o estresse mecânico na haste ou diminuem a resistência mecânica do implante. Análises de falha de prótese de quadril identificaram que a presença de tamanho de grão inadequado pode levar à falha do implante. O objetivo deste trabalho é desenvolver um racional para definir locais específicos para realizar medições de tamanho de grão ao longo de hastes usadas em artroplastia total do quadril e desenvolver procedimentos adequados para avaliar a heterogeneidade da microestrutura relacionada à distribuição de tamanho de grão. No presente estudo, foram escolhidas hastes femorais não modulares comerciais de três (3) fabricantes com diferentes materiais forjados: aço inoxidável ISO 5832-1 (Fabricante I), aço inoxidável de alto nitrogênio ISO 5832-9 (Fabricante II) e liga de cobalto-cromo-molibdênio ISO 5832-12 (Fabricante III). Os resultados deste estudo mostraram uma grande variabilidade do número granulométrico em função da seção transversal e das lavouras avaliadas. Portanto, os padrões técnicos atuais para avaliação de hastes de ATQ precisam ser modificados. Análises de tamanho de grão em diferentes seções transversais e dentro de cada seção transversal da haste são necessárias para garantir a segurança das hastes do quadril.

AUTORES:

Patricia Ortega Cubillos¹, Vinicius Oliveira dos Santos², Joseph Quadri Novy³, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁴.

^{1,2,3,4}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC.

INFLUÊNCIA DA MICROESTRUTURA NA FALHA DE HASTE FEMORAL FABRICADA EM LIGA FUNDIDA DE COBALTOCROMO-MOLIBDÊNIO ISO 5832-4.

Palavras Chaves:

Haste femoral, ISO 5832-4, fadiga com clivagem, carbonetos.

Keywords:

Femoral stem, ISO 5832-4, fatigue with cleavage, carbides.

A microestrutura de materiais metálicos influencia o comportamento mecânico do produto. Apesar desta relação, as normas técnicas ISO 5832-4 e ASTM F75, que contém os requisitos da liga fundida de cobalto-cromo-molibdênio para aplicação em dispositivos médicos, não especificam a microestrutura aceitável. O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência da microestrutura na falha prematura por fadiga de uma haste femoral fabricada com a liga fundida de cobalto-cromo-molibdênio. A haste fraturou durante o ensaio de fadiga in vitro. Após, a haste foi seccionada para caracterização do material e análise fractográfica. O material da haste femoral atendia os requisitos das normas técnicas ISO 5832-4 e ASTM F75 em relação a composição química, microestrutura e dureza. A fratura ocorreu pelo mecanismo de fadiga com clivagem. Foram detectadas trincas secundárias com a presença de inclusões próximo das mesmas, possivelmente carbeto M23C6. A elevada quantidade de carbeto provavelmente foi a causa da falha, por gerar concentração interna de tensões que facilitam a nucleação de microtrincas. Os resultados indicam a necessidade de incluir, nas normas técnicas associadas, especificações para a microestrutura da liga fundida de Co-Cr-Mo, visando garantir uma maior segurança de hastes femorais.

Publicado em:

ABM Week. 2019, São Paulo.

Disponível em:

<https://doi.org/10.5151/2594-5327-33594>

AUTORES:

Vinícius Oliveira dos Santos¹, Patricia Ortega Cubillos², Claudio Teodoro dos Santos³, Wellington Gilbert Fernandes⁴, Ieda Maria Vieira Caminha⁵, Maurício de Jesus Monteiro⁶, Carlos Rodrigo de Melo Roesler⁷.

^{1,2,7}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC;
^{3,4,5,6}Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Rio de Janeiro. RJ.

ANÁLISE *IN VITRO* E *IN SILICO* DE FRETTING-CORROSION NA INTERFACE HASTE-CABEÇA E HASTE-CIMENTO DE PRÓTESES DE QUADRIL.

Palavras Chaves:

Fretting-corrosion, interface haste-cabeça, interface haste-cimento.

Keywords:

Fretting-corrosion, stem-head interface, stem-cement interface.

O mecanismo de fretting-corrosion nas interfaces haste-cabeça e haste-cimento geram íons e partículas metálicas, que podem incrementar a incidência de eventos adversos, como falhas dos implantes ou reações adversas teciduais. Isto tem motivado vários autores a investigarem as causas desse mecanismo em próteses de quadril. O presente trabalho visa identificar qual interface, haste-cabeça ou haste-cimento, é a mais afetada pelo mecanismo de fretting-corrosion, bem como as causas deste mecanismo e da diferença de dano entre as interfaces através de análises *in vitro* e *in silico*. Quatro pares de hastes e cabeças femorais foram avaliadas, sendo três pares para análises *in vitro* e um par para reconstrução 3D e análise *in silico*. As análises *in vitro*, ensaio de fretting-corrosion e análise do dano, permitiram identificar que o corpo da haste foi a superfície mais afetada pelo mecanismo fretting-corrosion, com uma área superior ao identificado na região do cone da haste. A análise *in silico* permitiu identificar que a micro movimentação na interface haste-cimento também foi maior do que na interface haste-cabeça. Uma maior micro movimentação tende a aumentar o dano por fretting-corrosion. Portanto, os resultados demonstraram que o dano por fretting-corrosion foi superior na interface haste-cimento, possivelmente causado pela maior micro movimentação nessa interface.

Publicado em:

ABM Week, 2019, São Paulo.

Disponível em:

<https://doi.org/10.5151/2594-5327-33684>

AUTORES:

Marcia Margaret Menezes Pizzichini¹, Cristiane Cinara Rocha², Michelle Gonçalves de Souza Tavares³, Leila John Marques Steidle⁴, Rosemeri Maureci da Silva⁵, Felipe dal Pizzo⁶, Peter G. Gibson⁷, Emilio Pizzichini⁸.

^{1,2,3,4,5,6,8}NUPAIVA.HU-UFSC; ³CAPES; ⁷Centre of Excellence in Severe Asthma and Priority Research Centre for Healthy Lungs, Faculty of Health, University of Newcastle, Callaghan, Australia; ⁷Dept of Respiratory and Sleep Medicine, John Hunter Hospital, New Lambton Heights, Australia.

COMO A DEFINIÇÃO DE CONTROLE DA GINA SE CORRELACIONA COM QUALIDADE DE VIDA E CELULARIDADE DO ESCARRO?

Palavras Chaves:

Não cita.

Keywords:

Não cita.

Publicado em:

European Respiratory Society.
2019; 5: 00146-2018.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1183/23120541.00146-2018>

Desde 2014, a Global Initiative for Asthma (GINA) afirma que o controle da asma deve ser medido por meio de quatro perguntas sobre sintomas diurnos e noturnos, limitação de atividades e uso de medicação de resgate. Avaliamos como o controle da asma por essa definição se correlaciona com a inflamação das vias aéreas e a qualidade de vida.

113 indivíduos asmáticos recrutados consecutivamente de sua consulta clínica de rotina foram submetidos a espirometria, indução de escarro e responderam ao Questionário Padronizado de Qualidade de Vida em Asma (AQLQ(S)) durante uma única visita.

43 (38,1%), 37 (32,7%) e 33 (29,2%) indivíduos apresentavam asma controlada, asma parcialmente controlada e asma não controlada, respectivamente. A maioria dos indivíduos com asma controlada (67,4%) apresentava escarro paucigranulocítico. O escarro eosinofílico esteve presente em todos os níveis de controle da asma. Embora a maioria dos indivíduos com asma controlada (58,1%) tenha alcançado um escore AQLQ(S) ≥ 6 (mínimo ou nenhum comprometimento), os demais pacientes (41,9%) apresentaram comprometimento moderado/algum (escore AQLQ(S) < 6 e ≥ 3) por impedimento da atividade e exposição ambiental.

A presente definição da GINA de controle atual dos sintomas reflete o controle da inflamação das vias aéreas. No entanto, o comprometimento da qualidade de vida pode estar presente mesmo nesses pacientes. Medir a qualidade de vida pode fornecer informações úteis ao avaliar o controle da asma.

AUTORES:

Leonardo Jönck Staub¹, Roberta Rodolfo Mazzali Biscaro², Erikson Kaszubowski³, Rosemeri Maurício da Silva⁴.

¹Emergência. HU-UFSC; ²Unidade de Terapia Intensiva. HU-UFSC; ⁴Departamento de Clínica Médica. UFSC; ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC. ³Departamento de Psicologia. UFSC; ¹Unidade de Terapia Intensiva. HNR.

ULTRASSONOGRAFIA PULMONAR PARA O DIAGNÓSTICO DE EMERGÊNCIA DE PNEUMONIA, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA E EXACERBAÇÕES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA/ASMA EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

Palavras Chaves:

Insuficiência cardíaca aguda, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, precisão diagnóstica, ultrassom pulmonar, pneumonia.

Keywords:

Lung ultrasound, diagnostic accuracy, pneumonia, acute heart failure, chronic pulmonary obstructive disease, asthma.

Publicado em:

The Journal of Emergency Medicine. 2019; 56 (1): 53-69.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jemermed.2018.09.009>

Introdução: A ultrassonografia pulmonar pode acelerar o diagnóstico de doenças potencialmente fatais em adultos com sintomas respiratórios. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a precisão da ultrassonografia pulmonar (LUS) para diagnóstico de emergência de pneumonia, insuficiência cardíaca aguda e exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)/asma em adultos. **Métodos:** PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; até 2016) foram pesquisados para estudos prospectivos de precisão diagnóstica. O método resumido hierárquico da característica operacional do receptor de Rutter-Gatsoni foi usado para medir a precisão geral do LUS e o modelo bivariado de Reitsma para medir a precisão dos diferentes sinais ultrassonográficos. Esta revisão foi previamente registrada no PROSPERO (Centre for Reviews and Dissemination, University of York, York, Reino Unido; CRD42016048085). **Resultados:** Vinte e cinco estudos foram incluídos: 14 avaliando pneumonia, 14 avaliando insuficiência cardíaca aguda e quatro avaliando exacerbações de DPOC/asma. A área sob a curva característica resumida do funcionamento do receptor do LUS foi de 0,948 para pneumonia, 0,914 para insuficiência cardíaca aguda e 0,906 para exacerbações de DPOC/asma. Em pacientes com suspeita de pneumonia, a consolidação apresentou sensibilidade de 0,82 (intervalo de confiança [IC] 95% 0,74-0,88) e especificidade de 0,94 (IC 95% 0,85-0,98) para esta doença. Em pacientes com dispneia aguda, a síndrome intersticial difusa modificada apresentou sensibilidade de 0,90 (IC 95% 0,87-0,93) e especificidade de 0,93 (IC 95% 0,91-0,95) para insuficiência cardíaca aguda, enquanto o perfil B apresentou sensibilidade de 0,93 (IC 95% 0,72-0,98) e especificidade de 0,92 (IC 95% 0,79-0,97) para esta doença em pacientes com insuficiência respiratória. **Conclusão:** A ultrassonografia pulmonar é uma ferramenta precisa para o diagnóstico de emergência de pneumonia, insuficiência cardíaca aguda e exacerbações de DPOC/asma.

4. ANO 2020

AUTORES:

Karine Kahl¹, Giovanna Medeiros Rataichesk Fiates², Amanda Bagolin do Nascimento³.

¹Nutricionista. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. RIMS-HU-UFSC; ²Professora do Departamento de Nutrição da UFSC; ³UFSC.

INDICADORES DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL.

Palavras Chaves:

Lesão por pressão, estado nutricional, terapia nutricional

Keywords:

Pressure ulcer, nutritional status, nutrition therapy.

Publicado em:

Revista da Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN, 2020; 12 (4), 67-87

Disponível em:

<https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1795>

Lesões por pressão (LPP) são consideradas um problema mundial, atingindo até 40% dos indivíduos hospitalizados. Elas aumentam custos hospitalares, diminuem qualidade de vida, interferem na morbimortalidade e podem ser influenciadas pelo estado nutricional prévio. Assim, a avaliação nutricional é fundamental para diagnosticar precocemente a desnutrição, perda de peso e inadequações nutricionais, sendo aliada na prevenção e tratamento das lesões. Objetivo: analisar indicadores do estado nutricional de pacientes acometidos por LPP internados em um Hospital Universitário. Método: foram coletados dados bioquímicos, local e grau da lesão, diagnósticos principais/associados, dados antropométricos e aceitação/tolerância dietética. Foi realizada análise descritiva dos dados e investigada associação entre LPP e estado nutricional, perda de peso, uso de suplementos e inadequação na ingestão dietética. Resultados: a amostra contou com 30 pacientes; 38% apresentavam baixo peso, 46% depleção tecidual segundo adequação de circunferência braquial (CB) e 52% segundo circunferência da panturrilha (CP); 75% não atingiam as necessidades nutricionais e 100% tinham hipoalbuminemia. Dois terços desenvolveram LPP durante a internação; destes, 47% estavam desnutridos (52% depletados segundo CB, 76% com perda de peso significativa/grave). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre LPP e estado nutricional, perda de peso, uso de suplementos e inadequação da ingestão dietética. Conclusão: possivelmente não foram identificadas associações estatisticamente significativas devido ao tamanho da amostra. A elevada prevalência de indicadores de desnutrição sugere a necessidade de desenvolver pesquisas com maior amostra e tempo de coleta. O estudo reforça a importância do acompanhamento nutricional do paciente desde a admissão hospitalar.

AUTORES:

Maria Madalena Canina Pinheiro¹, Patrícia
Ilsi Welter², Jaqueline Cardoso Estácio³.

¹Departamento de Fonoaudiologia UFSC; ¹Residência Integrada Multiprofissional em Saúde-RIMS-HU-UFSC;
²Fonoaudióloga. Bolsista PROEX em 2017;
³Fonoaudióloga. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.RIMS-HU-UFSC.

A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO BIMODAL NA HABILIDADE AUDITIVA DE ORDENAÇÃO TEMPORAL.

Palavras Chaves:

Audição, perda auditiva, implante coclear, percepção auditiva, testes auditivos

Keywords:

Hearing; hearing loss; cochlear implant, auditory perception, hearing tests

Publicado em:

Revista CEFAC (ONLINE). 2020; 22(3): e15419.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022315419>

Objetivo: analisar habilidade auditiva de ordenação temporal em usuários de implante coclear unilateral e com estimulação bimodal. **Métodos:** fizeram parte do estudo 15 indivíduos usuários de implante coclear unilateral, sendo seis com estimulação bimodal e nove usuários de implante coclear exclusivo e um grupo controle formado por 15 indivíduos ouvintes. Ambos os grupos foram submetidos ao teste padrão de duração e ao teste padrão de frequência para análise da habilidade auditiva de ordenação temporal. Na análise inferencial dos dados foram utilizados os testes estatísticos não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** observou-se diferença significativa no desempenho do teste padrão de frequência, sendo que os sujeitos com estimulação bimodal apresentaram melhor desempenho do que os usuários de implante coclear exclusivo. O teste padrão de frequência apresentou associação quanto a escolaridade e a realização de fonoterapia. Já no teste padrão de duração houve relação com a orelha implantada. Os erros mais frequentes foram de discriminação para ambos os testes temporais. **Conclusão:** a estimulação bimodal, a escolaridade e a realização de fonoterapia influenciaram no desempenho do teste padrão de frequência, enquanto o lado implantado influenciou no desempenho do teste padrão de duração.

AUTORES:

Jéssica Amanda Abreu¹, Isadora Koerich²,
Isadora Rosseto³, Maria Madalena Canina
Pinheiro⁴

^{1,2,3,4}UFSC.

QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR.

Palavras Chaves:

Implante coclear, audição,
qualidade de vida, perda
auditiva, percepção auditiva

Keywords:

Cochlear implantation, hearing,
quality of life, hearing loss,
auditory perception

Publicado em:

Research, Society and
Development. 2020; 9(9):
e599997686.

Disponível em:

[http://dx.doi.org/10.33448/rsd-
v9i9.7686](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7686)

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos usuários de implante coclear. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e descritivo, no qual foi aplicado o questionário World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-bref) para avaliar a qualidade de vida. O questionário avalia os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Também foi avaliado o reconhecimento de fala por meio de um teste de sentenças em conjunto aberto. Fizeram parte do estudo 25 usuários de implante coclear com no mínimo um ano de uso, maiores de 18 anos, com faixa etária média de 46,79 anos. Para análises dos dados foram utilizados os seguintes testes estatísticos: Correlação de Spearman, teste Anova e teste T-Student (p-valor <0,05). **Resultados:** Os usuários de implante coclear obtiveram uma média de acertos de 78,70% no teste de reconhecimento de fala nas sentenças em conjunto aberto, no silêncio. Observou-se no questionário WHOQOL-bref que na questão da "qualidade de vida global" e no domínio "psicológico", os pacientes tiveram melhor desempenho, sendo estes escores próximos a de ouvintes normais. O domínio "meio ambiente" foi o que os pacientes tiveram pior desempenho. **Conclusão:** Os pacientes demonstraram boa qualidade de vida, tendo melhor desempenho no domínio "psicológico" e apresentando uma autoavaliação da qualidade de vida satisfatória. Sugere-se que o questionário WHOQOL-bref seja utilizado para complementar o acompanhamento dos usuários de implante coclear.

AUTORES:

Caio Pundek Garcia¹, G.F. Bittencourt²,
G.D. Eli³, F.C.Da Silva⁴, Jorge Bins Ely⁵.

1, 2, 3,4,5Divisão de Cirurgia Plástica do HU-UFSC.

ALTA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DISMÓRFICO EM PACIENTES ELEGÍVEIS PARA CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA.

Palavras Chaves:

NA

Keywords:

NA

Correspondência e comunicações

Este estudo foi realizado de junho de 2018 a março de 2019, em pacientes com 18 anos ou mais que foram encaminhados para cirurgia plástica pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e queriam mudar seu corpo por meio de procedimento estético de cirurgia plástica. Aplicamos o questionário escala de sintomas dismórficos corporais (BDSS) para avaliar a prevalência de DMC em nossa população. Foram avaliados 65 pacientes atendidos no ambulatório de Cirurgia Plástica do HU-UFSC, dos quais vinte e oito (43,1%, 28/65) atenderam aos critérios diagnósticos da ADB. A prevalência geral do transtorno é de 43,1% ($n = 28$). Há associação entre pacientes sem síndrome dismórfica e o hábito de não fumar. (97,3%) ($p = 0,022$). Em pacientes diagnosticados com síndrome dismórfica, houve associação entre o início do desconforto na adolescência (42,9%) ($p = 0,028$) e o tempo gasto lidando com o desconforto maior que 3 h/dia (67,9%) ($p = 0,001$). Esses dados sugerem que o transtorno dismórfico corporal é um transtorno mental comum do paciente estético que é difícil de ser diagnosticado na prática médica.

Publicado em:

Journal of Plastic, reconstructive
& Aesthetic Surgery. 2020; 73
(3): 608-620.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.bjps.2019.11.051>

AUTORES:

André Igor Oliveira Prado¹, Inaê de Azevedo Spezia², Thaís Alves Netto Antunes de Castro³.

¹Farmacêutico. HU-UFSC; ², ³Farmacêutica. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. RIMS-HU-UFSC.

IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE GERENCIAMENTO DE USO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO.

Palavras Chaves:

Uso racional de antimicrobianos

Keywords:

Antimicrobial stewardship

Publicado em:

Anais VII Congresso Brasileiro sobre Uso Racional de Medicamentos. MS 2020.

Disponível em:

[anais_congresso_uso_racional_medicamentos.pdf \(saude.gov.br\)](#)

O Programa de Gerenciamento de Uso de Antimicrobianos foi implantado em plano piloto de março a maio de 2019, no setor de emergência adulta do hospital, com apoio de um time contando com infectologistas, enfermeiros, farmacêuticos clínicos, bioquímicos e técnico em informática. A intervenção consistiu em um conjunto de quatro principais ações: a) informatização das justificativas de prescrição de antimicrobianos de uso restrito; b) atualização e publicação do protocolo de tratamento de pneumonias adquiridas na comunidade (PAC); c) pré-auditoria pela farmácia das justificativas de prescrição de antimicrobianos para PAC, avaliando conformidade ao protocolo; d) pós-auditoria e feedback dos infectologistas com os prescritores quando identificadas não conformidades nas solicitações de antimicrobianos. Um dos principais indicadores de processo utilizados para analisar os resultados do programa foi a medida do consumo por meio do cálculo da dose diária definida (DDD), conforme metodologia da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em comparação ao mesmo período de 2018, houve redução de 17,04% no total de DDDs dispensadas em 2019, sendo de 15,6% no primeiro mês, 6,3% no segundo mês e 32,5% no terceiro mês do piloto. Os resultados também mostraram que, mesmo com o aumento no número de pacientes atendidos na unidade, houve redução do consumo geral de antimicrobianos. Também ficou evidenciada melhora no perfil das classes de antimicrobianos consumidas. Em relação ao mesmo trimestre de 2018, houve redução no número de DDDs de 23,5% de piperacilina-tazobactam, 38,07% de ciprofloxacino parenteral e de 32,63% de levofloxacina durante o piloto. A implantação do programa de gerenciamento de antimicrobianos trouxe impacto tanto no econômico quanto na qualidade do cuidado ao paciente, possibilitando uso mais racional dos antimicrobianos, maior integração da equipe assistencial e da gestão e melhores indicadores de controle de infecção.

AUTORES:

Margrit Elis Müller¹, Andrea Pettry², Claudia Regina dos Santos³.

¹Estagiária do CIATox/SC. Aluna de Medicina. UFSC;

²Farmacêutica-Bioquímica do CIATox/SC;

³Departamento de Patologia. UFSC.

INTOXICAÇÕES POR ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS EM SANTA CATARINA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO CIATOX/SC (2015-2019).

Palavras Chaves:

Antidepressivos, tricíclicos, intoxicações, tentativa de suicídio.

Keywords:

Antidepressants, tricyclics, intoxications, suicide attempt.

Publicado em:

Anais do VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica e 1º Congresso Virtual Brasileiro de Toxicologia Clínica. 2020: (ISBN: 978-65-86-861-49-5).

Disponível em:

<https://eventos.congresse.me/vi-cbtc2020/edicoes/357-vicbtc2020---1-edicao/anais>

Objetivos: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes intoxicados com antidepressivos tricíclicos registrados no CIATox/SC no período de 2015 a 2019. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, com informações coletadas dos atendimentos decorrentes de intoxicação exclusiva por antidepressivos tricíclicos, do banco de dados do CIATox/SC no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Do total, 75,25% dos casos acometeram pacientes de 15 a 49 anos, a faixa etária mais frequente foi de 20 a 29 anos, com 190 atendimentos (24,36%). Houve um aumento de 114% no número absoluto de casos registrados de 2015 para 2019, acompanhado de um crescimento de 19% na taxa de intoxicações por tricíclicos em relação ao total de atendimentos do CIATox/SC. A amitriptilina foi o medicamento mais frequente, encontrada em 83% dos atendimentos, sendo que em 99,2% dos casos ocorreu a ingestão de apenas um agente tricíclico. Da totalidade, 50,3% dos pacientes necessitaram de internação hospitalar, sendo que 10,8% precisaram de UTI. Quanto ao desfecho, 58,71% dos casos tiveram manifestações clínicas leves e 10,51% manifestações graves, com 4 óbitos por parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** Houve um crescimento do número absoluto e na frequência relativa de intoxicações por tricíclicos atendidas no CIATox/SC do ano de 2015 para 2019. A maioria dos registros ocorreram em mulheres adultas em tentativa de suicídio, na própria residência, em zona urbana. A região norte catarinense obteve o maior número absoluto de casos e a maior taxa de intoxicações por 10.000 habitantes. O medicamento mais descrito foi a amitriptilina. Os sintomas mais frequentes foram sonolência, alteração do nível de consciência e taquicardia. A maior proporção dos casos demandou internação hospitalar, com 10,8% de internação em UTI e 4 óbitos registrados.

AUTORES:

Roberto Noya Galluzzo¹, Alberto Trapani Jr.², Heron Werner³, Renato Augusto Moreira de Sá⁴, João Carlos Xikota⁵, Eduardo Araújo Júnior⁶, Maria Marlene de Souza Pires⁷.

^{1,2}Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. UFSC;
³Departamento de Radiologia. CDPI.RJ;
^{4,7}Departamento Materno-Infantil. UFF;
⁵Departamento de Pediatria. UFSC; ⁶Departamento de Obstetrícia. EPM.UNIFESP.

PESO ESTIMADO ULTRASSONOGRÁFICO E CORRELAÇÃO COM O PESO DO RECÉM-NASCIDO BRASILEIRO.

Palavras Chaves:

Fórmula peso fetal, tabela de peso biométrico fetal, peso recém-nascido brasileiro, medidas ultrassom

Keywords:

Fetal weight formula, fetal weight biometric table, Brazilian newborn weight, ultrasound measurement

Publicado em:

Journal of Ultrasonography. 2020; 20(81): e106-e110.

Disponível em:

<https://doi.org/10.15557%2FJoU.2020.0017>

Objetivos: Comparar a melhor fórmula de peso fetal com diferentes tabelas biométricas de peso de recém-nascidos brasileiros. **Métodos:** Este estudo observacional testou o desempenho de diferentes fórmulas comuns de peso fetal e tabelas biométricas. As estimativas de peso foram realizadas pelos métodos de Warsof et al . (1977), Shepard et al . (1982), Hadlock et al . (1985), Furlan et al . (2012) e Stirnemann et al . (2017). As tabelas biométricas selecionadas foram as seguintes: Snijders e Nicolaidis (1994), Hadlock et al . (1984), Papageorghiou et al . (2014) e Kiserud et al . (2016) e correlacionado com Pedreira et al. (2011), que foi considerada o padrão ouro. As análises estatísticas foram realizadas por meio do erro relativo médio, erro absoluto médio e coeficiente de correlação de Pearson (r). **Resultados:** O melhor r foi encontrado ao utilizar a tabela biométrica de Snijders e Nicolaidis (1994) com fórmula de peso de Stirnemann et al . (2017). O erro relativo médio foi menor ao usar a fórmula de peso de Shepard et al . (1982) com tabelas biométricas de Snijders e Nicolaidis (1994), Papageorghiou et al . (2014) ou Kiserud et al . (2016). Em média, erro absoluto, o menor r foi obtido para Furlan et al . (2012) fórmula de peso e Papageorghiou et al . (2014) tabela biométrica. **Conclusões:** A melhor correlação foi encontrada para tabela biométrica de Snijders e Nicolaidis (1994) e cálculo da fórmula de peso fetal para estimativa do peso do recém-nascido brasileiro por Stirnemann et al . (2017).

AUTORES:

Ana Cláudia Januário¹, Maria Marlene de Souza Pires², João Carlos Xikota³.

^{1,2,3}UFSC.

Ativação imune materna como modelo de Transtorno de Espectro Autista (TEA): alterações bioquímicas e comportamentais na prole adulta de ratos Wistar.

Palavras Chaves:

Transtorno do espectro autista, citocinas, inflamação, ativação imune materna.

Keywords:

Autism spectrum disorder, cytokines, inflammation, maternal immune activation.

Publicado em:

Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Florianópolis, 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216667>

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma das doenças psiquiátricas mais incidentes, com impacto familiar, social e econômico. As características do autismo surgem na primeira infância, perdurando ao longo da vida. Há indícios robustos que alterações no neurodesenvolvimento embrionário e fetal estão ligadas ao surgimento do TEA, e a ativação da imunidade materna parece interferir no desenvolvimento do SNC. O surgimento crescente de TEA nas últimas duas décadas, somado à heterogeneidade das características envolvidas, instiga o interesse de pesquisadores. No presente trabalho, investigou-se as alterações bioquímicas e comportamentais na prole de ratas prenhes inflamadas por LPS, um modelo animal de TEA. Ratas prenhes foram submetidas a doses de 15 ou 150 µg/kg de LPS em dose única ou doses repetidas em 3 dias consecutivos, durante período gestacional correspondente ao da migração neuronal e formação cortical (GD 17 ou GD15-17). Citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias (IL-1β, IL-6, TNF e IL-10) foram quantificadas no soro materno, no líquido amniótico e soro da prole adulta, onde foi observado aumento de expressão de IL-1β no soro materno das ratas que receberam dose única de LPS (150 µg/kg) e aumento da expressão de IL-10 nas ratas que receberam doses repetidas de LPS (150 µg/kg). O aumento da expressão de IL-β no líquido amniótico da prole exposta à dose única nas concentrações de 15 e 150 µg/kg de LPS. O soro da prole adulta exposta a 3 doses repetidas de LPS (150 µg/kg) apresentou alta expressão de IL-1β. Testes comportamentais foram desenvolvidos nos filhotes machos e fêmeas após 60 dias do nascimento, com o intuito de avaliar habilidades cognitivas, emocionais, a sociabilidade e o comportamento somatossensorial. Observamos que baixas concentrações de LPS foram capazes de induzir repostas imunes na mãe e na prole já adulta. Animais adultos, machos e fêmeas, submetidos à inflamação pré-natal, não reconheceram o novo objeto no teste de reconhecimento de objeto, indicando prejuízos nos aspectos cognitivos, além de apresentaram alterações significativas de sociabilidade no teste de interação social. Importante, destaca-se o desfecho negativo no comportamento sensorial, visto que o teste de dor de von Frey não foi aplicado em estudos anteriores com este modelo de ativação imune induzida por LPS. Esses resultados são de extrema magnitude, uma vez que os aspectos cognitivos, a sociabilidade e as funções somestésicas fazem parte dos sintomas clínicos do TEA e parecem estar interligadas.

AUTORES:

Isabela Medeiros e Silva¹, Cláudia Maria de Lorenzo³, João Carlos Xikota⁴, Luciany Andrade Nascimento⁵.

^{1,2,3,4}UNISUL; ⁵UFSC.

Principais preditores biopsicossociais associados à dificuldade de aprendizagem em crianças e adolescentes: uma análise de casos e controles.

Palavras Chaves:

Deficiências da aprendizagem, pediatria, cuidado da criança, ansiedade, depressão, dislexia.

Keywords:

Learning disabilities, pediatrician, childcare, anxiety, depression, dyslexia.

Publicado em:

Trabalho Conclusão de Curso. (Curso de Medicina), Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020.

Disponível em:

[RUNA - Repositório Universitário da Ânima: Principais preditores biopsicossociais associados à dificuldade de aprendizagem em crianças e adolescentes: uma análise de casos e controles \(animaeducacao.com.br\)](https://animaeducacao.com.br)

Objetivo: Identificar as principais causas específicas de dificuldade de aprendizagem e seus preditores biopsicossociais em crianças e adolescentes da Grande Florianópolis. **Métodos:** Estudo do tipo transversal com análise de casos e controles. Foram utilizados dados de 108 crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos, sendo 54 casos e 54 controles. Os dados foram coletados do banco de dados do Núcleo Desenvolver da Unidade de Atenção da Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. A análise estatística dos dados foi realizada através do programa estatístico SPSS 22.0, com testes de associação do qui-quadrado ou Prova Exata de Fischer. A magnitude das variáveis independentes e o desfecho foram medidos pelo Odds Ratio e foi apresentado o respectivo intervalo de confiança de 95% por meio do OpenEpi 2006. **Resultados:** Os principais transtornos identificados foram: Problemas emocionais afetando a aprendizagem (29,6%) e Dislexia (24,1%). A análise univariada dos preditores biopsicossociais aos principais diagnósticos encontrados demonstrou associação entre presença de conflito familiar e problemas emocionais ($p \leq 0,005$) e entre dislexia e situação do casal ($p=0,044$), conflito familiar ($p \leq 0,005$), relato de tiques ou manias ($p=0,028$), atraso no DNPM ($p=0,004$) e baixa escolaridade materna ($p \leq 0,005$). **Conclusões:** Os achados no presente estudo sugerem que, ao estudar a etiologia dos principais transtornos relacionados à aprendizagem, deve-se considerar o perfil biopsicossocial do paciente pediátrico. A figura do médico pediatra é fundamental para a compreensão destes preditores.

AUTORES:

Alexandra Gabriela Zen de Andrade¹, Carla Cristina Dutra Burigo².

¹Mestre em Administração Universitária. UFSC;

²Docente. Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária. UFSC.

O OLHAR DO GESTOR: PROCESSO FORMATIVO HU-UFSC/EBSERH.

Palavras Chaves:

Capacitação em serviço, formação, gestão universitária, Hospital Universitário, EBSERH

Keywords:

In-service training, training, university management, University Hospital, EBSERH

Publicado em:

Dissertação (mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.

2021.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227153>

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como se constitui o processo formativo requerido para o exercício da função de gestor das Unidades que compõem a Gerência Administrativa do HU/UFSC-EBSERH, a partir do olhar do gestor. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, cuja coleta de informações compreendeu, em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica e documental, seguida da realização de entrevistas semiestruturadas junto aos Gestores das Unidades que compõem a Gerência Administrativa do HU/UFSC-EBSERH. A análise das informações coletadas foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstram que na visão dos gestores entrevistados o processo formativo requerido para o exercício da função de gestor se constitui como um processo de fundamental importância, no entanto, o processo formativo que está sendo propiciado pelo HU/UFSC-EBSERH é insuficiente, frágil. No tocante à Política Institucional de Formação de Gestores, o estudo evidenciou que os gestores percebem a inexistência desta Política, informam sobre a existência de ações isoladas de capacitação/formação, entretanto não concebem a existência de uma Política Institucional de Formação de Gestores. Sobre a Política Pública de Desenvolvimento de Pessoas EBSERH há gestores que desconhecem, totalmente ou em parte, os marcos legais desta Política, e não percebem, ou percebem pouca interação desta Política com a Política Institucional de Formação de Gestores. Neste contexto, uma contradição se revela nesta Pesquisa: ao mesmo tempo em que a Formação dos Gestores é concebida como necessária e fundamental para o ingresso e desenvolvimento destes sujeitos para o fortalecimento da gestão, esta formação é negada pela ausência de uma Política Institucional de Formação de Gestores. Com o intuito de superar essa contradição, e considerando a relação interativa da formação e da gestão, para o desenvolvimento institucional, são propostas ações com vistas ao fortalecimento do processo formativo dos gestores da área da Gerência Administrativa do HU/UFSC-EBSERH, bem como, da Política Institucional de Formação de Gestores.

AUTORES:

Júlia Nunes Martins¹, Giovani Firpo Del Duca², Anne Ribeiro Streb³.

¹Acadêmica. Curso de Graduação em Educação Física. UFSC; ²Professor. Curso de Graduação em Educação Física. UFSC; ³Doutoranda Curso de Pós-Graduação em Educação Física. UFSC.

CORRELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE DE LOCOMOÇÃO E VARIÁVEIS CLÍNICAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA.

Palavras Chaves:

Doença arterial obstrutiva periférica, atividade física, capacidade funcional, capacidade de locomoção, estudos transversais

Keywords:

Peripheral obstructive arterial disease. physical activity. functional capacity. mobility capacity. cross-sectional studies

Publicado em:

Trabalho de Conclusão (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Graduação em Educação Física. 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218409>

Objetivo investigar a correlação entre a capacidade de locomoção e as variáveis clínicas em indivíduos com doença arterial obstrutiva periférica. Estudo transversal realizado no ambulatório vascular do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. A coleta de dados ocorreu de setembro à novembro de 2020, por meio de questionário e prontuário médico dos pacientes. A capacidade de locomoção foi determinada pelo Walking Impairment Questionnaire. O Questionário de Claudicação de Edimburgo foi utilizado para avaliar a presença de claudicação intermitente, o local acometido e em que situação a dor se manifesta. Participaram do estudo 33 indivíduos com média de idade de 64,7 ($\pm 7,7$) anos. A maioria do sexo masculino (69,7%), tinham excesso de peso (51,5%) e hipertensão arterial (72,7%). Quanto à capacidade de locomoção, as médias de pontos para a distância de caminhada, velocidade de caminhada e capacidade de subir escadas foram, respectivamente, de 24,6 ($\pm 19,8$), 31,0 ($\pm 13,2$) e 42,8 ($\pm 24,2$). No caso das variáveis clínicas relacionadas à doença arterial obstrutiva periférica, 24,2% dos pacientes tiveram o diagnóstico da doença há ≥ 6 anos, 63,6% tinham cirurgia de revascularização e 90,9% com sintoma de claudicação intermitente ao deambular. Um total de 56,7% dos pacientes apresentou dores somente na região das panturrilhas, 26,7% em panturrilhas e coxas e 16,6% em panturrilhas, coxas e glúteos. Houve correlação positiva forte entre distância e velocidade de caminhada ($r=0.7924$). A capacidade de subir escadas apresentou correlação positiva forte com a distância de caminhada ($r=0.6745$) e velocidade de caminhada ($r=0.8234$). A gravidade da doença apresentou correlação negativa forte com os indicadores de capacidade de locomoção: distância de caminhada ($r=-0.6799$), velocidade de caminhada ($r=-0.7078$) e subir escadas ($r=-0.5391$). Conclui-se que, os pacientes com doença arterial obstrutiva periférica apresentam prejuízos nos domínios da capacidade de locomoção, os quais apresentam importantes correlações entre si, mas também com o grau de gravidade da doença. Esses achados ratificam as importantes implicações da doença arterial obstrutiva periférica nos deslocamentos e, conseqüentemente, na realização das atividades de vida diária.

AUTORES:

Ana Paula Lista¹, Guilherme Luz
Tortorella², Edson Pacheco Paladini³

^{1,2,3}Departamento de Engenharia de Sistemas e
Produção. UFSC.

DESENVOLVIMENTO DE MELHORIAS LOGÍSTICAS NO SETOR HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO.

Palavras Chaves:

Logística hospitalar, gestão da
qualidade, produção enxuta.

Keywords:

Healthcare supply chain, quality
management, lean production.

Publicado em:

Revista de Engenharia de
Produção UFMS. 2020; 2(3).

Disponível em:

[https://periodicos.ufms.br/index
.php/REP/article/view/9369](https://periodicos.ufms.br/index.php/REP/article/view/9369)

A Era da tecnologia e da informação do século XXI revolucionou as relações comerciais de mercado a nível global. Como resposta às transformações de mercado, muitas empresas adotaram diferentes estratégias para diferenciar seu negócio frente às ofertas da concorrência. Dentre elas, destaca-se a Gestão da Qualidade como uma alternativa que organiza o sistema do negócio para produzir qualidade, e a Produção Enxuta, que busca eliminar todas as fontes de desperdício da cadeia produtiva. O setor de serviços de saúde é um exemplo dessa realidade, uma vez que a demanda crescente de pacientes tem levado muitas organizações de saúde a adotar políticas de Gestão de Qualidade e de Produção Enxuta como forma de desenvolver melhorias na qualidade do serviço prestado. O presente artigo retrata um estudo de caso que visa propor melhorias no fluxo logístico de materiais da cadeia de suprimentos de serviços de saúde a partir de tendências de negócios relacionadas à Gestão da Qualidade e Produção Enxuta. Os resultados do estudo mostraram melhorias em termos quantitativos (houve uma redução de 30% no tempo de transporte) e qualitativos (pacientes passaram a receber alimentos na temperatura adequada para consumo, a carga transportada foi reduzida, aliviando dores musculares de funcionárias, e reduziu-se o número de reclamações sobre atrasos de entrega).

AUTORES:

Gabriel Preuss Luz¹, Guilherme Luz Tortorella², Marina Bouzon³, José Garza-Reyes⁴, Paolo Gaiardeli⁵.

^{1,3}Departamento de Engenharia de Sistemas e Produção. UFSC; ^{1,2}Departamento de Engenharia Mecânica. Universidade de Melbourne. Austrália; ⁴Centro de Gestão da Cadeia de Suprimentos. Universidade de Derby. Reino Unido; ⁵Departamento de Engenharia Industrial. Universidade Degli Studi di Bergamo. Itália.

PROPOSIÇÃO DE UM MÉTODO PARA ANÁLISE ESTOCÁSTICA DE FLUXOS DE VALOR.

Palavras Chaves:

Mapeamento do fluxo de valor, Simulação de Monte Carlo, fontes de incerteza.

Keywords:

Value stream mapping, Monte Carlo Simulation, uncertainty sources.

Este artigo tem como objetivo propor um método para analisar estocasticamente fluxos de valor levando em consideração o efeito de fontes críticas de incerteza no tempo de espera. O método proposto combina o valor mapeamento de fluxo (VSM) e a simulação de Monte Carlo para identificar oportunidades de melhoria. Para ilustrar essa abordagem, realizamos um estudo de caso no fluxo de valor de nutrição especial de um hospital público brasileiro. Os resultados mostram que o método proposto permite a identificação de melhorias e oportunidades que não seriam consideradas na abordagem VSM determinística clássica. Além disso, a integração da análise estocástica permite determinar um tempo de espera mais realista, que suporta um planejamento e agendamento mais assertivo do fluxo de valor. O método proposto aborda uma lacuna fundamental no VSM tradicional sem adicionar muita complexidade ao procedimento de análise, que é uma questão prática comum em trabalhos anteriores que integraram outros métodos estocásticos em VSM.

Publicado em:

Production Planning & Control. 2020; 33 (8): 741-757.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/09537287.2020.1833377>

AUTORES:

Thaize Vanessa Costa Bertoluzzi¹, Patrícia Biasi Cavalcanti², Vera Helena Moro Bins Ely³.

^{1,2,3}UFSC.

QUARTOS DE ISOLAMENTO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: SINERGIA ENTRE LEGISLAÇÃO E PRÁTICA?

Palavras Chaves:

Arquitetura hospitalar, Controle de infecção, Unidades de Urgência e Emergência.

Keywords:

Hospital architecture, Infection control, Urgency and emergency Units.

Publicado em:

Arquitetura Revista. 2020; 16 (1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.4013/arg.2020.161.07>

O quarto de isolamento faz parte de um conjunto de estratégias adotadas no controle e na prevenção das infecções no ambiente hospitalar. Aliado às técnicas hospitalares, ele ajuda a conter as doenças transmissíveis, proteger pacientes, acompanhantes e a equipe de saúde (ES). Todavia, ele não é obrigatório em Unidades de Urgência e Emergência (UUEs), segundo a normativa vigente. O objetivo deste estudo foi investigar a visão dos arquitetos da área hospitalar — classe profissional envolvida na elaboração e revisão de normas para ambientes de saúde — sobre a importância de prever quartos de isolamento nessa unidade. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, se fundamenta em revisão de literatura, que inclui a análise de normas internacionais, e também na compilação de entrevistas semiestruturadas feitas aos arquitetos. Para os entrevistados, a Arquitetura na forma das barreiras físicas é um componente relevante que auxilia na prevenção e contenção das doenças transmissíveis, e demonstrou-se a importância da presença do quarto de isolamento em UUEs. O estudo também permitiu descobrir obstáculos enfrentados pelos arquitetos na concepção do quarto de isolamento, bem como aspectos de projeto não previstos nas normas brasileiras, mas que podem dar suporte ao planejamento desses ambientes.

AUTORES:

Thaize Vanessa Costa Bertoluzzi¹, Vera Helena Moro Bins Ely², Patrícia Biasi Cavalcanti³.

^{1,2,3}Arquitetas. UFSC.

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PLANEJAMENTO DE AMBIENTES NÃO CRÍTICOS FRENTE À TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES.

Palavras Chaves:

Controle de infecção, Urgência e Emergência, arquitetura hospitalar.

Keywords:

Infection control, Urgency and emergency, hospital architecture.

Publicado em:

Ambiente Hospitalar. Revista Multidisciplinar de Infraestrutura em Saúde. 2020; 10 (1).

Disponível em:

[Revista Ambiente Hospitalar #13 by ABDEH - Issuu](#)

Existe uma extensa literatura sobre a relação entre o ambiente construído e a possibilidade de pacientes e funcionários adquirirem doenças nosocomiais. As pesquisas se concentram, principalmente, em ambientes de tratamento. Na maioria dos cenários, as unidades de urgência e emergência (UUE) devem-se configurar como porta de entrada do sistema de saúde e precisam estar preparadas para o acolhimento de pacientes com os mais variados sintomas, incluindo as doenças infectocontagiosas. O surto em curso do novo coronavírus (SARS-CoV-2) se espalhou rapidamente em escala global devido a sua alta transmissibilidade e vem estimulando a reflexão sobre as precauções que devem ser tomadas nos diferentes ambientes de UUE, como, por exemplo, nos locais que acolhem o paciente antes do diagnóstico ou início do tratamento. O objetivo da presente pesquisa foi identificar problemas recorrentes em ambientes não críticos de UUE – tais como salas de espera, salas de triagem, salas de espera intermediária e circulações internas – e refletir sobre quais seriam as características desejáveis desses ambientes para minimizar as possibilidades de transmissão de doenças. O trabalho se baseou em revisão de literatura e cinco estudos de caso em UUE públicas e privadas de médio porte, nas quais foram aplicadas técnicas de pesquisa de avaliação pós-ocupação (APO), como levantamento espacial e walkthrough. Como resultados são apresentados os principais problemas constatados e as alternativas projetuais para seu enfrentamento, que poderão ser adotadas em UUE em funcionamento ou em novas construções. Algumas recomendações são simples e de baixo custo, como reservar local separado na sala de espera para pacientes potencialmente infecciosos, outras precisam ser incorporadas ao planejamento da UUE, como a previsão de uma segunda sala de espera. A incorporação de várias estratégias projetuais poderá contribuir para redução do risco de aquisição de infecções hospitalares por profissionais de saúde e pelo seu público, contribuindo para o propósito maior que é o de preservar a vida.

AUTORES:

Júlia Nunes Martins¹, Giovâni Firpo Del
Duca²

^{1,2}UFSC.

CORRELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE DE LOCOMOÇÃO E VARIÁVEIS CLÍNICAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA.

Palavras Chaves:

Doença arterial obstrutiva periférica, atividade física, capacidade funcional, capacidade de locomoção, estudos transversais.

Keywords:

Peripheral obstructive arterial disease, physical activity, functional capacity, mobility capacity, cross-sectional studies.

Publicado em:

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Graduação em Educação Física. 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218409>

O presente estudo teve como objetivo investigar a correlação entre a capacidade de locomoção e as variáveis clínicas em indivíduos com doença arterial obstrutiva periférica. Estudo transversal com pacientes com doença arterial obstrutiva periférica, recrutados do ambulatório vascular do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. A coleta de dados ocorreu de setembro a novembro de 2020, por meio de questionário e prontuário médico dos pacientes. A capacidade de locomoção foi determinada pelo Walking Impairment Questionnaire (WIQ) e o Questionário de Claudicação de Edimburgo foi utilizado para avaliar a presença de claudicação intermitente, o local acometido e em que situação a dor se manifesta. As variáveis clínicas utilizadas foram o tempo de diagnóstico e grau de gravidade da doença, obtidas a partir de consulta aos prontuários médicos. Participaram do estudo 33 indivíduos com média de idade de 64,7 ($\pm 7,7$) anos, a maioria do sexo masculino (69,7%), tinham excesso de peso (51,5%) e com hipertensão arterial (72,7%). Quanto à capacidade de locomoção, as médias de pontos para a distância de caminhada, velocidade de caminhada e capacidade de subir escadas foram, respectivamente, de 24,6 ($\pm 19,8$), 31,0 ($\pm 13,2$) e 42,8 ($\pm 24,2$). No caso das variáveis clínicas, 24,2% dos pacientes tiveram o diagnóstico da doença há ≥ 6 anos, 63,6% já tinham feito cirurgia de revascularização e 90,9% tinham sintoma de claudicação intermitente ao deambular, que desaparece após 10 minutos de repouso. Um total de 56,7% dos pacientes apresentou dores somente na região das panturrilhas, 26,7% em panturrilhas e coxas e 16,6% em panturrilhas, coxas e glúteos. Houve correlação positiva forte entre distância e velocidade de caminhada ($r=0.7924$). A capacidade de subir escadas apresentou correlação positiva forte com a distância de caminhada ($r=0.6745$) e velocidade de caminhada ($r=0.8234$). O tempo de diagnóstico da doença apresentou correlações negativas fracas com a distância ($r=-0.1607$) e velocidade de caminhada ($r=-0.1051$) e com a gravidade da doença ($r=-0.1420$), e correlação positiva fraca com a capacidade de subir escadas ($r=0.1994$). A gravidade da doença apresentou correlação negativa forte com os indicadores de capacidade de locomoção: distância de caminhada ($r=-0.6799$), velocidade de caminhada ($r=-0.7078$) e subir escadas ($r=-0.5391$). Conclui-se que, os pacientes com doença arterial obstrutiva periférica apresentam prejuízos nos domínios da capacidade de locomoção, os quais apresentam importantes correlações entre si, mas também com o grau de gravidade da doença. Esses achados ratificam as importantes implicações da doença arterial obstrutiva periférica nos deslocamentos e, conseqüentemente, na realização das atividades de vida diária.

AUTORES:

Gabriela de Souza Neves¹, Mariana Dos Santos Lunardi², Mariana Papini Gabiatti³, Débora Kurrle Rieger Venske⁴, Leticia Carina Ribeiro⁵, Kátia Lin⁶, Júlia Dubois Moreira⁷.

^{1,3,4,5,7}Programa de Pós-Graduação em Nutrição, CCS-UFSC; ^{2,6}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, CCS-UFSC.

RISCO CARDIOMETABÓLICO E EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA DE ATKINS MODIFICADA PARA PACIENTES ADULTOS COM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE EM UM PAÍS DE RENDA.

Palavras Chaves:

Risco cardiovascular, epilepsia, controle glicêmico, dieta cetogênica, Dieta Atkins modificada.

Keywords:

Cardiovascular risk, epilepsy, glycemic control, ketogenic diet, modified Atkins diet.

Publicado em:

Epilepsy Research. 2020; 160:106280.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.eplepsres.2020.106280>

Um estudo prospectivo, não randomizado e não controlado foi conduzido para avaliar o efeito de uma dieta cetogênica em parâmetros cardiometabólicos (perfil lipídico, perfil glicêmico e variáveis de composição corporal) e controle de crises em pacientes adultos com epilepsias farmacorresistentes. Os pacientes seguiram a Dieta de Atkin Modificada (MAD), com restrição de 20 g de carboidratos por dia, quantidades adequadas de proteínas e gorduras ad libitum por 24 semanas. Quatorze pacientes elegíveis foram incluídos no estudo, no entanto, apenas oito completaram o tratamento (quatro mulheres com idade média de 33,5 ± 9,9 anos e quatro homens com idade média de 27,5 ± 9,0 anos; p = 0,386). A mediana de convulsões focais com comprometimento da consciência diminuiu de 9,0 (intervalo interquartil [IQR] 4,0-28,0) convulsões por mês antes da dieta para 4,0 (IQR 0,5-11,2) convulsões por mês em 12 semanas (p = 0,028), ou seja, 55,5% redução. Colesterol total (19.711 ± 1.373 mg/dL a 28.427 ± 2.545 mg/dL; p = 0,016), LDL (131,47 ± 1.319 mg/dL a 194,85 ± 20,41 mg/dL; p = 0,037) e não HDL (140,20 ± 13,04 mg/dL para 219,75 ± 28,53 mg/dL; p = 0,028) os níveis aumentaram progressivamente ao longo do período de intervenção, sendo significativo em 24 semanas (n = 6). Uma redução significativa na glicose no sangue (89,70 ± 2,20 mg/dL para 82,62 ± 1,45 mg/dL na semana 24, p < 0,001, n = 6), insulina (11,02 ± 1,78 µUI/mL a 6,20 ± 0,71 µUI/mL na semana 12, p < 0,001, n = 6) e índice HOMA-IR foi observado (1,46 ± 0,29 a 0,91 ± 0,23 na semana 24, p < 0,001, n = 5). O risco cardiovascular estimado após o tratamento foi baixo para todos os pacientes (menos de 10%). Uma redução significativa no peso corporal (76,28 ± 6,62 kg para 69,14 ± 5,63 kg; p < 0,001), índice de massa corporal (26,41 ± 1,79 kg/m² para 24,05 ± 1,58 kg/m²; p = 0,001) e cintura (87,40 ± 4,98 cm a 78,61 ± 3,94 cm; p < 0,001) e circunferências do braço (32,12 ± 1,97 cm a 28,98 ± 1,30 cm; p < 0,001) (n = 8), bem como redução na massa gorda (26,85 ± 3,15 g a 21,54 ± 2,64 g; p < 0,001) e massa isenta de gordura (48,01 ± 2,75 g a 46,60 ± 2,29 g; p < 0,001), n = 7. Os eventos adversos foram geralmente leves e tratáveis, sendo os seguintes os mais comuns: dor de cabeça (50%), fraqueza (50%) e sintomas gastrointestinais (37,5%). Alterações do perfil lipídico potencialmente aterogênicas foram observadas; no entanto, o melhor controle glicêmico e a redução do peso corporal e da circunferência da cintura demonstraram uma melhora nos parâmetros cardiometabólicos. O escore de Framingham e o QRISK3 mostraram menor risco de doença cardiovascular para alguns dos pacientes. Nossos dados sugerem que MAD pode ser uma escolha terapêutica apropriada para adultos com epilepsias farmacorresistentes.

AUTORES:

Guilherme Loureiro Fialho¹, Peter Wolf²,
Roger Walz³, Katia Lin⁴.

^{1,2}HU-UFSC. Divisão de Cardiologia. UFSC; ^{2,3,4}Pós-Graduação em Ciências Médicas. Divisão de Neurologia. UFSC.

THE "EPILEPTIC HEART" AND THE "CARDIOVASCULAR CONTINUUM".

Carta ao Editor

Para o editor

Lemos com grande interesse o artigo intitulado "The Epileptic Heart: Concept and Clinical Evidence" de Verrier et al. Em seu trabalho, os autores descrevem possíveis vias que ligam a epilepsia ao aumento do risco de morte súbita, seja por morte súbita inesperada em epilepsia (SUDEP) ou por parada cardíaca súbita. Eles nos apresentam novas ferramentas de eletrocardiograma (ECG), como ondas T alternantes, que vão além do EKG de rotina para estratificar o risco em pacientes com epilepsia (PWE).

[...]

O que está por trás das interações cérebro-coração? Recentemente, propusemos um " *continuum cardiovascular* ", começando com a superestimulação simpática (aguda ou crônica) levando à toxicidade catecolaminérgica e, finalmente, ao dano dos miofilamentos, depósito extracelular, inflamação e fibrose. Usando troponina altamente sensível, um biomarcador de lesão miocárdica, Nass et al. descobriram que 25% dos PCE apresentam lesão miocárdica assintomática após convulsões tônico-clônicas generalizadas.

[...]

Acreditamos que o conceito de "coração epiléptico" proposto por Verrier et al. [1] nesta revista é um apelo muito necessário para tentar descobrir a infeliz e forte conexão entre epilepsia, doenças cardíacas e morte. Futuros estudos intervencionistas testando estratégias de cardioproteção contra toxicidade catecolaminérgica, como estímulo vagal ou betabloqueadores, podem nos fornecer informações adicionais.

Publicado em:

Epilepsy & Behavior. 2020,
108:107044.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2020.107044>

AUTORES:

Edson Pillotto Duarte¹, Mariana dos Santos Lunardi², Katia Lin³.

^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, CCS-UFSC; ³Departamento de Clínica Médica. CCS-UFSC.

PROTOCOLO PADRONIZADO PARA O ATENDIMENTO DAS EPILEPSIAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO DA UNIVERSIDADE FERERAL DE SANTA CATARINA.

Palavras Chaves:

Epilepsia, protocolo, registros médicos, prontuário médico, consulta, educação médica.

Keywords:

Epilepsy, protocol, medical records, medical records, consultation, medical education.

O registro em prontuário é dever do médico, e fundamental para o acesso de dados clínicos necessários para o manejo adequado do paciente (Código de Ética Médica, 2019). Além disso, é um instrumento imprescindível para a pesquisa clínica, de modo que um instrumento de coleta bem estruturado, auto-explicativo, e de fácil execução, torna a pesquisa de dados retrospectivos menos sujeita a vieses metodológicos. Na neurologia isto é especialmente importante, pela existência de diversas doenças complexas e crônicas que podem evoluir ao longo do tempo. No atendimento especificamente a pacientes com epilepsia, a utilização de um instrumento de coleta estruturado se torna útil, principalmente em instituições de ensino e pesquisa como um hospital universitário, onde não somente o médico-assistente, quanto médicos-residentes e estudantes de medicina em treinamento “aprendem executando”. Desse modo, foi objetivo dos autores elaborar um protocolo de atendimento ao paciente com epilepsia no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (HUPEST/UFSC), centro de referência estadual para o tratamento das epilepsias, com uma área de abrangência correspondente à população do estado de Santa Catarina, de mais de 7 milhões de habitantes (IBGE, 2020). A epilepsia afeta cerca de 1-2% da população mundial, o que corresponde a aproximadamente 140 mil indivíduos no estado de Santa Catarina. O protocolo foi elaborado de acordo com os *guidelines* atualizados da Liga Internacional Contra as Epilepsias (ILAE, 2020).

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina.
2020, 6 (1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v6i1.4044>

AUTORES:

Peter Wolf¹, Katia Lin², Rūta Maneniškienė³, Roger Walz⁴.

¹Centro de Epilepsia Dinamarquês, Dinamarca; ^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. CCS-UFSC; ³Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. Centro de Neurologia, Universidade de Vilnius. Lituânia; ⁴HU-UFSC, Centro de Cirurgia de Epilepsia UFSC; Departamento de Clínica Médica. UFSC.

A EPILEPSIA TEM UM IMPACTO NO LOCUS DE CONTROLE?

Palavras Chaves:

Estigma da epilepsia, controle de crises, estudos transculturais, exclusão da epilepsia, qualidade de vida, desamparo aprendido, doença crônica, religiosidade e epilepsia.

Keywords:

Chronic illness, epilepsy exclusion, epilepsy stigma, learned helplessness, quality of life, religiosity and epilepsy, seizure control, transcultural studies.

Publicado em:

Front Psychology. 2020, 9 (11): 2251.

Disponível em:

<https://doi.org/10.3389%2Ffpsyg.2020.02251>

Muitas doenças crônicas prejudicam a qualidade de vida dos pacientes e também podem afetar suas percepções de controle. Isso pode acontecer particularmente em pacientes com epilepsia, cujas convulsões muitas vezes implicam perda de controle (LOC) como uma experiência profundamente perturbadora. Em 1980, um estudo sobre o desamparo aprendido na epilepsia encontrou uma redução altamente significativa do locus de controle interno geral (GLOC) e um aumento da chance e do LOC relacionado à saúde de outros poderosos (HLOC). Consequentemente, o LOC tornou-se um alvo frequente de investigações relacionadas à depressão e ansiedade, qualidade de vida, enfrentamento, adesão e outros aspectos psicossociais da epilepsia. Tanto o GLOC quanto o HLOC foram investigados, e grupos especiais como crianças, idosos, deficientes mentais e aqueles com crises não epiléticas psicogênicas foram abordados. A maioria dos estudos tentou relacionar diferenças entre grupos de LOC com outros parâmetros. Verificou-se que pacientes livres de convulsões têm um HLOC mais interno, e pacientes com epilepsias graves têm um HLOC mais externo. Pacientes com alto HLOC externo parecem ter mais dificuldades de enfrentamento e serem mais ansiosos. Enquanto o GLOC externo se correlacionou com o desamparo aprendido, o GLOC interno associou-se com alta autoeficácia e melhor qualidade de vida. Uma associação de LOC externo com depressão parecia não ser uma correlação estável, pois a melhora clínica após a cirurgia de epilepsia dissociou os dois. Foi confirmada a hipótese de que a capacidade de alguns pacientes de neutralizar as convulsões no início, preservando assim o controle, estava correlacionada com um HLOC interno mais alto. Algumas outras hipóteses teoricamente bem fundamentadas não foram suportadas. Os números absolutos relatados em vários artigos são de uso limitado porque os únicos dados normativos para comparação vêm de uma amostra local de 1976 do Tennessee, enquanto as pontuações LOC podem diferir amplamente dependendo das condições culturais e sociais. Existem muito poucos estudos controlados, e o achado inicial de um LOC geralmente externalizado na epilepsia foi confirmado apenas em um estudo realizado em uma comunidade do sul da Índia conhecida por forte estigma contra a epilepsia. Uma recente investigação transcultural realizada no Brasil e na Lituânia não encontrou diferenças entre controles saudáveis e entre países. Parece válido investigar mais a fundo as relações do LOC com o estigma da epilepsia.

AUTORES:

Helena Dresch Vascounto¹, Maria Emília de Oliveira Thais², Camila Osório³, Hiago Murilo Melo⁴, Maria Luíza Benevides⁵, Wuilker Knoner Campos⁶, Ricardo Guarnieri⁷, Jean Costa Nunes⁸, Katia Lin⁹, Roger Walz¹⁰.

^{1,4,5,6,7,8,9,10}Centro de Neurociências Aplicada. Departamento de Clínica Médica. HU-UFSC; ^{1,4,6,10}Programa de Pós-Graduação em Neurociências-UFSC; ^{2,3,7,9,10}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-UFSC; ⁷Unidade de Psiquiatria-HU-UFSC; ^{9,10}Centro de Epilepsia de Santa Catarina e Unidade de Neurologia. Departamento Clínica Médica-HU-UFSC.

QUÃO PREVISÍVEL É O DESEMPENHO COGNITIVO EM PACIENTES BRASILEIROS COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL FARMACORRESISTENTE?

Palavras Chaves:

Comprometimento cognitivo, performance cognitiva, prognóstico cognitivo, epilepsia refratária.

Keywords:

Cognitive impairment, cognitive performance, cognitive prognosis, refractory epilepsy.

Publicado em:

Epilepsy & Behavior. 2020, 112:107453.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2020.107453>

Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar a associação independente entre variáveis clínicas, demográficas, psiquiátricas, radiológicas, eletrofisiológicas e farmacológicas e o desempenho cognitivo de pacientes brasileiros com epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM) farmacorresistente. **Métodos:** Noventa e três pacientes com ELTM farmacorresistente relacionados à esclerose hipocampal (EH) foram incluídos no estudo. Regressões lineares múltiplas foram feitas para identificar variáveis preditoras para 24 testes cognitivos. As variáveis independentes analisadas foram sexo, dominância da mão, idade, anos de escolaridade, estado civil, atividade laboral, história de uma lesão precipitante inicial (IPI), história familiar de epilepsia, lado da lesão, tipo de tratamento com medicação anticonvulsivante (ASM), níveis séricos de ASM, tratamento com benzodiazepínicos (BDZ), idade de início da epilepsia, duração da doença, frequência mensal de convulsões e escores da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). **Resultados:** A escolaridade foi um preditor independente e positivo em 22 dos 24 testes cognitivos avaliados. O sexo masculino também foi um preditor positivo de um teste cognitivo. As variáveis negativamente associadas ao desempenho cognitivo foram lesão do lado esquerdo (10 testes), duração da doença (5 testes), politerapia (3 testes), níveis séricos de ASM (3 testes) e tratamento ou não com BDZ (1 teste cada). O modelo de regressão explicou entre 6% e 44% da variação dos escores dos testes cognitivos. **Significado:** Em pacientes brasileiros com MTLE-HS farmacorresistente, até 44% da variação dos escores dos testes cognitivos é previsível por variáveis clínicas, demográficas, psiquiátricas, radiológicas, eletrofisiológicas e farmacológicas. A identificação de preditores de desempenho cognitivo pode ser útil para um melhor planejamento do atendimento ao paciente.

AUTORES:

Eduardo Martins Leal¹, Gabriel de Deus Vieira²,
Mayara dos Santos Morais³, Isabela Zanellato
Marques⁴, Aducto Wanderley Nóbrega Júnior⁵,
Gisele Espíndola⁶, Katia Lin⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7}Programa de Residência Médica. Comissão de
Residência Médica (COREME). HU-UFSC

AVALIAÇÃO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA ERA DA COVID-19 – INOVAÇÕES NO EXAME NEUROLÓGICO OBSERVACIONAL.

Palavras Chaves:

COVID-19, AVC, exame
neurológico, semiologia,
propedêutica.

Keywords:

COVID-19, stroke, neurological
examination semiology, workup.

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina da
UFSC. 2020, 6(2).

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmuf.sc.v6i2.4400>

A pandemia de '*Coronavirus disease*' 2019 (COVID-19) vem impondo mudanças radicais nos diversos sistemas de saúde, na estrutura médico-hospitalar, até no relacionamento médico-paciente. Medidas extremas visando a contenção da COVID-19 incluem o isolamento de populações (medidas de '*lockdown*'), a suspensão do atendimento ambulatorial de rotina e cirurgias eletivas, a conversão de andares inteiros em enfermarias dedicadas à quarentena de casos COVID-19, com importante impacto no manejo de diversas doenças agudas e crônicas. Independentemente das medidas acima, a doença encefalovascular continua afetando a vida de milhares de brasileiros, constituindo um dos principais motivos de atendimento emergencial em hospital-geral, exigindo assistência médica continuada e tempo-sensível. Com os atuais indícios de que esta pandemia continuará se prolongando globalmente, médicos-neurologistas e de outras especialidades responsáveis pelo atendimento emergencial do acidente vascular encefálico (AVE) estão sob constante risco de exposição ao COVID-19. Visando minimizar esses riscos, mas mantendo a eficiência e acurácia diagnóstica do exame, inovações no exame neurológico emergencial para o paciente com suspeita de AVE foram implementadas em diversos centros de referência para o atendimento de AVE. É objetivo deste projeto, portanto, apresentar um vídeo (<https://youtu.be/5Sh1PnpeKmk>), demonstrando o exame neurológico observacional na era da COVID-19, visando extrair o máximo de informações de forma eficiente, rápida, e minimizando os riscos de contaminação para o médico-assistente.

AUTORES:

Maiara Lima¹, Mariana Sander², Mariana dos Santos Lunardi³, Letícia Ribeiro⁴, Débora Rieger⁵, Kátia Lin⁶, Júlia Moreira⁷.

^{1,5,7}Programa de Pós-Graduação em Nutrição, CCS-UFSC; ^{3,6}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, CCS-UFSC; ⁴Departamento de Nutrição, UFSC; ^{1,2,3,4,5,6,7}Grupo de Trabalho de Neurociência da Nutrição translacional, CNPq.

DESAFIOS DA TELEMEDICINA PARA PACIENTES ADULTOS COM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE EM TRATAMENTO COM DIETA CETOGÊNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO BRASIL.

Palavras Chaves:

COVID-19, epilepsia, dieta cetogênica, pandemia, telemedicina.

Keywords:

Epilepsy, ketogenic diet, pandemic, COVID-19, telemedicine.

As medidas higiênicas e sanitárias e as políticas de distanciamento social implementadas durante a pandemia da doença do novo coronavírus - COVID-19 - alteraram o cuidado e o acompanhamento prestado pelos profissionais de saúde a pacientes com doenças crônicas, incluindo pacientes com epilepsia (PWEs). A telemedicina tornou-se uma solução para a saúde de PCEs em muitos países desenvolvidos. Nesta breve comunicação, traçamos uma perspectiva particular para a aplicação da telemedicina para PCEs em tratamento com dieta cetogênica (KD), considerando as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pelas equipes de saúde em países com poucos recursos, como o Brasil. Durante a pandemia, a tensão financeira foi o principal impedimento para seguir o KD. A pandemia aumentou a insegurança socioeconômica e o acesso a produtos relacionados ao KD, além de aumentar a ansiedade em 71% dos PWE, impactando o acompanhamento do tratamento de KD. Os desafios da telemedicina no Brasil incluem não apenas questões sociais e econômicas, mas também o acesso à alimentação, serviços de saúde e educação da população, além da inclusão digital.

Publicado em:

Epilepsy & Behavior. 2020, 113:107529.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2020.107529>

AUTORES:

Guilherme Loureiro Fialho¹, Peter Wolf², Roger Walz³, Katia Lin⁴.

¹Divisão de Cardiologia, UFSC; ^{1,2,3,4}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{2,3,4}Divisão de Neurologia, UFSC; ²Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{3,4}Centro de Neurociências Aplicadas, UFSC.

ELASTÂNCIA SISTÓLICA FINAL DO VENTRÍCULO ESQUERDO, ELASTÂNCIA EFETIVA ARTERIAL E ACOPLAMENTO VENTRÍCULO-ARTERIAL NA EPILEPSIA.

Palavras Chaves:

Cardiologia, ecocardiograma, elastância, epilepsia.

Keywords:

Cardiology, echocardiogram, elastance, epilepsy.

Publicado em:

Acta Neurologica Scandinavica. 2020, 143(1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/ane.13334>

Objetivo: A morte súbita inesperada em epilepsia (SUDEP) é um evento trágico. Modelos cardíacos de morte súbita afirmam que, paradoxalmente, indivíduos saudáveis compõem a maioria das vítimas desse evento. A exploração de variáveis fisiológicas cardíacas relacionadas ao resultado pode ajudar a revelar marcadores de risco para morte súbita na epilepsia. Investigamos a elastância sistólica final do ventrículo esquerdo, a elastância efetiva arterial e o acoplamento ventrículo-arterial (VAC) em PWE em comparação com controles. **Material e métodos:** Pacientes adultos com epilepsia do lobo temporal sem doenças cardiovasculares conhecidas foram submetidos a teste ergométrico e ecocardiograma transtorácico. Indivíduos sem epilepsia pareados por sexo, idade e índice de massa corporal compuseram o grupo controle. Fatores de risco cardíaco, desempenho do exercício, dados autonômicos do teste ergométrico, função sistólica e diastólica, dados morfológicos cardíacos e loop pressão-volume do ventrículo esquerdo foram registrados. **Resultados:** Sessenta indivíduos foram inscritos consecutivamente (30 PWE e 30 controles). A duração da epilepsia foi de $22,5 \pm 10,7$ anos (idade de início $15,2 \pm 10,1$ anos). As variáveis da esteira foram significativamente piores em pacientes com ELT em comparação com os controles. A elastância sistólica final, a elastância efetiva arterial e o acoplamento ventrículo-arterial foram semelhantes entre os grupos. Sexo feminino, porcentagem da frequência cardíaca máxima prevista alcançada no exercício, tempo de exercício e duração da epilepsia explicaram 28,4% da VAC em PWE em regressão linear múltipla passo a passo ($P = 0,018$). **Conclusões:** Alguns aspectos das curvas pressão-volume cardíacas, principalmente ligados ao desempenho sistólico do ventrículo esquerdo, função contrátil e sua interação com a pós-carga parecem normais em jovens PCE e não podem explicar seu risco aumentado para resultados adversos ou menor aptidão física.

AUTORES:

Luis Felipe Mondardo Spengler¹, André Enoch Knochenhauer², Katia Lin³.

^{1,2}Curso de medicina, UFSC; ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC.

ESCLEROSE MESIAL TEMPORAL: PREVALÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ERNANI DE SÃO THIAGO.

Palavras Chaves:

Epilepsia, epilepsia do lobo temporal, epilepsia resistente a medicamentos.

Keywords:

Anxiety, depression, preoperative peri epilepsy, temporal lobe epilepsy, drug-resistant epilepsy od.

A epilepsia é uma doença heterogênea com alto impacto global, principalmente dentre aquelas pessoas com pobre controle clínico. Um de seus espectros é a esclerose mesial temporal, um tipo de epilepsia do lobo temporal cuja etiologia é estrutural e se caracteriza por lesões hipocampais uni ou bilaterais. Esta é a causa mais comum de epilepsia do lobo temporal farmacorresistente. Em cerca de 2/3 dos casos, ela é relacionada a um nível insatisfatório de controle clínico mediante medidas farmacológicas. Contudo, existe uma opção terapêutica adequada para o controle de crises nesta patologia, a intervenção cirúrgica. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo observacional transversal o qual visa analisar a prevalência da esclerose mesial temporal e o perfil epidemiológico dos pacientes acompanhados no ambulatório de referência do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. Mais de 80% destes possuem epilepsia resistente a medicamentos, porém apenas 22% deles foram submetidos à cirurgia. Além disso, os pacientes apresentaram um convívio médio de 34 anos com a doença. Diante disso, propõe-se uma discussão acerca dos motivos da baixa disponibilidade da terapia cirúrgica para esclerose mesial temporal e o impacto dessa condição em nossa realidade.

Publicado em:

Arquivos Catarinenses de Medicina. 2020, 49 (4): 55-68.

Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/833/461>

AUTORES:

Heloísa Helena Siqueira¹, Juliane Salter Dalbem², Marcel Schiavini³, Paulo Eduardo Silva⁴, Thiago Borghi Petrus Costa⁵, Paulo Henrique Sampaio Cortes Leite⁶, Bruna Koeche⁷, Marcelo Diesel⁸, Letícia Pereira Scolari⁹, Peter Wolf¹⁰, Roger Walz¹¹, Kátia Lin¹².

^{1,2,10,11,12}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{1,6,7,8,9}Divisão de Neurologia - Hospital Universitário de Cuiabá-MT; Divisão de Neurologia, UFSC; ¹⁰Centro Dinamarquês de Epilepsia, Dinamarca; ^{11,12}Centro de Neurociências Aplicadas, UFSC.

ADESÃO AUTORREFERIDA ENTRE PESSOAS COM EPILEPSIA NO BRASIL.

Palavras Chaves:

Epilepsia, descumprimento, epilepsia farmacorresistente, esquecimento.

Keywords:

Epilepsy, noncompliance, pharmacoresistant epilepsy, forgetfulness.

Publicado em:

Epilepsy & Behavior. 2020, 103: 106498.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2019.106498>

Introdução: As taxas de não adesão entre pessoas com epilepsia (PWE) são amplamente variáveis, variando de 26% a 95,4%. Nosso objetivo foi identificar a não adesão no Brasil, seus fatores determinantes, seu impacto no manejo dos pacientes e compará-la com outras doenças crônicas não paroxísticas. **Métodos:** Um estudo de caso-controle observacional multicêntrico foi realizado entre março de 2015 e outubro de 2016, e 153 indivíduos foram incluídos. Os dados clínico-epidemiológicos dos indivíduos foram pesquisados com o teste de Morisky-Green (MGT), o Questionário de Medicação Breve (BMQ) e o Perfil de Eventos Adversos de Liverpool (LAEP). **Resultados:** Cento e três PWE e 50 controles com outras condições crônicas não paroxísticas foram entrevistados; ambos os grupos foram pareados quanto à idade e nível socioeducacional. As pessoas com epilepsia tinham $36,4 \pm 13,9$ anos (intervalo de 18 a 67 anos), 55% eram mulheres, a idade média de início da epilepsia era de $18,1 \pm 15,5$ anos, 51,5% tinham epilepsia farmacorresistente e 48,5% estavam em monoterapia. 74,8% dos pacientes e 70,0% dos controles não aderiram ao tratamento de acordo com a MGT ($p = 0,58$); e a barreira de recordação (BMQ) foi associada à não adesão em 78% dos PWE e 76% dos controles ($p = 0,84$). A análise de regressão logística binária revelou LAEP (OR 1,05; IC 95% = 1,01–1,09; $p = 0,03$) e frequência autorrelatada de esquecimento nos últimos três meses (OR 19,13; IC 95% = 2,40–152,28; $p < 0,01$) como os principais fatores associados à não adesão. Os indivíduos não aderentes não tiveram mais convulsões e não precisaram de tratamento de emergência com mais frequência do que os aderentes. **Conclusão:** Três dos quatro PWE não aderiram totalmente ao tratamento. A avaliação da adesão deve ser rotina em todas as consultas ambulatoriais, bem como as intervenções que visam melhorá-la. Os eventos adversos são importantes preditores de adesão e devem ser considerados na escolha do tratamento inicial da epilepsia.

AUTORES:

Rodrigo Leal¹, Mark William Lopes², Douglas Formolo³, Cristiane Ribeiro de Carvalho⁴, Alexandre Hoeller⁵, Alexandra Laniti⁶, Daniel Santos Souza⁷, Peter Wolf⁸, Rui Prediger⁹, Zuner Bortolotto¹⁰, Marcelo Linhares¹¹, Kátia Lin¹², Roger Wals¹³.

^{1,2,3,4,5,6,7,9,11,12,13}Centro Aplicado de Neurociências, HU-UFSC; ^{1,2,6}Departamento de Bioquímica, UFSC; ^{1,3,4,9,13}Pós-Graduação em Neurociências, UFSC; ^{5,7,8,12,13}Pós-Graduação em Ciências Médicas, UFSC; ^{7,11}Unidade de Neurocirurgia, HGCR; ^{8,12,13}Serviço de Neurologia, HU-UFSC; ⁹Departamento de Farmacologia, UFSC; ¹⁰Universidade de Bristol, UK; ^{11,12,13}Centro de Cirurgia Epilética, HU-UFSC; ¹¹Divisão de Neurocirurgia, Hu-UFSC.

OS NÍVEIS DA AMÍGDALA DA SUBUNIDADE GLUA1 DOS RECEPTORES DE GLUTAMATO E SEU ESTADO DE FOSFORILAÇÃO NA SERINA 845 NO HIPOCAMPO ANTERIOR SÃO BIOMARCADORES DE MEDO ICTAL, MAS NÃO DE ANSIEDADE.

Palavras Chaves:

Não cita.

Keywords:

Não cita.

Publicado em:

Molecular Psychiatry. 2020, 25 (3): 655-665.

Disponível em:

<https://www.nature.com/articles/s41380-018-0084-7>

O medo é um estado consciente causado pela exposição a ameaças reais ou imaginárias que desencadeiam respostas de estresse que afetam o corpo e cérebro, particularmente estruturas límbicas. Um subgrupo de pacientes com epilepsia do lobo temporal mesial relacionada ao hipocampo esclerose (MTLE-HS) têm convulsões com medo, que é chamado de medo ictal (IF), devido à atividade epilética dentro do cérebro estruturas defensivas do circuito de sobrevivência. A eficácia da transmissão sináptica pode ser modificada bidirecionalmente através da potenciação (potenciação de longo prazo (LTP)) ou depressão (depressão de longo prazo (LTD)), bem como o estado de fosforilação de Ser831 e Ser845 na subunidade GluA1 dos receptores glutamato AMPA, que tem sido caracterizado como um evento crítico para essa plasticidade sináptica. Neste estudo, os níveis de GluA1 e a fosforilação em Ser845 e Ser831 na amígdala (AMY), hipocampo anterior (aHIP) e giro médio do neocórtex temporal (CX) foram determinados com western blots e comparados entre pacientes MTLE-HS que apresentavam (n = 06) ou não apresentavam (n = 25) FI. Os pacientes com IF tiveram 11% diminuição dos níveis de AMY da subunidade GluA1 (p = 0,05) e uma diminuição de 21,5% dos níveis de aHIP de P-GluA1-Ser845 (p=0,009) em comparação com pacientes que não apresentam FI. As associações observadas não estavam relacionadas a desequilíbrios na distribuição de outros tipos concomitantes de aura, variáveis demográficas, clínicas ou neurocirúrgicas. Os níveis mais baixos de P-GluA1-Ser845 em os aHIP de pacientes com IF não foram relacionados a alterações nos níveis da proteína fosfatase serina/treonina PP1-alfa subunidade catalítica ou ativação da proteína quinase A. Juntos, os níveis da subunidade GluA1 em AMY e P-GluA1-Ser845 os níveis no aHIP mostram uma precisão geral de 89,3% (especificidade de 95,5% e sensibilidade de 66,7%) para prever a presença de FI. Os níveis de AMY da subunidade GluA1 e os níveis de aHIP de P-GluA1-Ser845 não foram associados ao diagnóstico psiquiátrico e sintomas dos pacientes. Tomado em conjunto com achados anteriores em pacientes MTLE-HS com FI que foram avaliados por eletrodos de profundidade implantados estereotáxica, especulamos que nossas descobertas são consistentes com a hipótese de que AMY não é um centro do medo, mas junto com outras estruturas subcorticais e corticais integra o circuito defensivo que detecta e responde a ameaças. Este é o primeiro relato a abordar características de neuroplasticidade em estruturas límbicas humanas conectadas aos circuitos de defesa de sobrevivência, o que tem implicações para a compreensão de transtornos e sintomas psiquiátricos altamente prevalentes.

AUTORES:

Maysa Andrade Santos¹, Felipe Rettore Andreis², Cláudia Tiemi Mituuti³, Maria Isabel D'Ávila Freitas⁴.

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. HU-UFSC; ²Center for Neuroplasticity and Pain. Faculdade de Medicina. Universidade de Aalborg. Dinamarca. ^{3,4}Departamento de Fonoaudiologia. UFSC.

COGNIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA.

Palavras Chaves:

Comportamento alimentar, cognição, transtornos da deglutição, demência, cuidadores.

Keywords:

Eating behavior, cognition, swallowing disorders, dementia, caregivers.

Publicado em:

XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e V Congresso Ibero Americano de Fonoaudiologia. Anais científicos. 2020: ISBN 978-65-86760-08-8.

Disponível em:

<https://www.sbfa.org.br/plataforma2020/trabalhos-consulta>

Objetivos: Analisar a relação entre os aspectos cognitivo-comportamentais e a alimentação e deglutição dos indivíduos com demência. **Método:** Estudo transversal realizado em um ambulatório de Neuropsiquiatria Geriátrica de um hospital universitário. Trinta e seis pacientes com demência e seus cuidadores participaram deste estudo. Os instrumentos utilizados foram a Avaliação Clínica da Demência, Mini-Exame do Estado Mental, Questionário de Habilidade de Alimentação e Deglutição na Demência, Avaliação de Segurança da Deglutição e Escala Funcional de Ingestão por Via Oral. Dividiu-se a amostra em dois grupos de acordo com o estadiamento da demência para analisar aspectos relacionados entre alimentação, deglutição e fatores cognitivos e comportamentais. Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio do software RStudio versão 1.1.456 (15). Foram utilizados testes estatísticos não paramétricos, teste de U de Mann-Whitney e correlação de Spearman, sendo considerado um valor de significância de 5 % ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria dos participantes eram do sexo masculino, a demência prevalente foi a Doença de Alzheimer em estágio grave. Questões relacionadas à alimentação e deglutição foram relevantes quando associadas ao estado cognitivo, comportamental e estadiamento da doença. Indivíduos com demência avançada apresentaram dificuldades com mais frequência durante alimentação e deglutição. Na avaliação funcional da deglutição identificaram-se dificuldades para as texturas alimentares sólida e líquida em todos os estágios da demência, porém, sem resultado estatisticamente significativo. Prevaleceu o nível cinco da Escala Funcional de Ingestão por Via Oral. **Conclusão:** As características cognitivo-comportamentais dos indivíduos com demência se correlacionaram com o processo de alimentação e deglutição. A progressão da doença pode potencializar os comprometimentos e aumentar a necessidade de auxílio durante o processo de alimentação, tornando essencial a orientação aos familiares e cuidadores para a manutenção da qualidade de vida e prevenção de disfagia orofaríngea e desnutrição destes pacientes.

AUTORES:

Carlos Rodrigo de Mello Roesler¹, Patrícia Ortega Cubillos², Vinícius Oliveira dos Santos³, Renato Amorim⁴, Gracielle Cardoso⁵, Edison da Rosa⁶, André Pizzolatti⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ^{1,6}Departamento de Engenharia Mecânica. UFSC.

DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE DE TORÇÃO MECÂNICA PARA AVALIAR PARAFUSOS COM FENDA EM UMA CONFIGURAÇÃO DE PARAFUSO-FIO-ANEL-PORCA PARA O ESTERNO ILIZAROV.

Palavras Chaves:

Método de teste de torção, fixador externo Ilizarov, parafusos de fixação de fios, falha de parafuso com fenda.

Keywords:

Torsion test method, Ilizarov external fixator, wire fixation bolts, slotted bolt failure.

Publicado em:

Journal of Testing and Evaluation. 2020; 48 (6).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1520/JTE20180754>

A eficácia dos fixadores externos de Ilizarov na osteossíntese de ossos fraturados depende da pré-tensão aplicada aos fios transósseos. A pré-tensão nesses fios depende do torque inicial aplicado aos parafusos com fenda, que ocasionalmente fraturam durante a instalação clínica. Não existe um método padrão para determinar o risco de falha desses parafusos. Este estudo teve como objetivo desenvolver um teste para avaliar a resistência mecânica desses parafusos imitando a configuração parafuso-fio-anel-porca de um fixador de Ilizarov. Os micromecanismos de fratura dos parafusos com fenda foram investigados para entender as forças mecânicas envolvidas. Isso resultou em um Grupo de referência (Grupo III). Então, com essas características de fratura, um novo teste parafuso-fio-anel-porca foi desenvolvido para simular o uso em um fixador de Ilizarov. Onze parafusos de fenda foram testados (Grupo II). Os novos resultados do teste foram comparados com um teste de torção de parafuso padronizado de acordo com ASTM F543 (Grupo I). As resistências mecânicas dos Grupos I e II foram analisadas estatisticamente. Também foram investigados os micromecanismos de fratura de todos os grupos. Os parafusos testados conforme ASTM F543 (Grupo I) apresentaram valores com menor dispersão em relação ao Grupo II; no entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas entre seus torques máximos. Os parafusos submetidos ao novo ensaio (Grupo II) apresentaram superfície de fratura semelhante ao Grupo III, e diferente do Grupo I. Os resultados indicam que o novo ensaio de torção é clinicamente mais relevante e confiável para verificar se os parafusos com fenda são passíveis de fratura durante a configuração clínica.

AUTORES:

Aniele Tier¹, Keli Wust², Jean Vieira³, Mariana Sardo⁴, Tomaz Cendak⁵, Luís Mafra⁶, João Rocha⁷, Izabelle Gindri⁸, Manfredo Hörner⁹, Clarissa Frizzo¹⁰.

^{1,3,5,6}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ^{2,4}Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Rio de Janeiro. RJ.

NATUREZA DO CRISTAL MULTICOMPONENTE DE ÁCIDO SALICÍLICO E 1,2-FENILENODIAMINA.

Palavras Chaves:

não cita.

Keywords:

não cita.

A síntese e caracterização do cristal multicomponente formado por ácido salicílico e 1,2-fenilenodiamina (uma diarilamina) são relatados. Os cristais estão na forma de sal em vez de cocrystal, como testemunhado por espectroscopia de fotoelétrons de raios X, RMN de estado sólido e espectroscopia de infravermelho. A NMR de 1H duplo-quântico-único-quântico foi fundamental para confirmar a transferência de prótons do ácido salicílico para o grupo amina do coformador básico 1,2-fenilenodiamina. Cálculos DFT foram usados para a otimização da geometria das posições dos átomos de hidrogênio, e para calcular os deslocamentos químicos de NMR dos dois possíveis modelos de difração de raios-X de sal/cocrystal.

Publicado em:

CrystEngComm. 2020; 22 (708).

Disponível em:

<https://doi.org/10.1039/c9ce01650c>

AUTORES:

Loise Silveira da Silva¹, Izabelle de Mello Gindri², Gean Vitor Salmaria³, Carlos Rodrigo de Mello Roesler⁴.

^{1,2,3,4}Laboratório de Engenharia Biomecânica. HU-UFSC; ³Núcleo de Inovação em Moldagem e manufatura Aditiva. Departamento de Engenharia Mecânica. UFSC.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA, LIBERAÇÃO DO FÁRMACO E ANÁLISE MECÂNICA DE UHMWPE CARREGADO COM IBUPROFENO PARA APLICAÇÕES ORTOPÉDICAS.

Palavras Chaves:

UHMWPE, ibuprofeno, biomaterial, liberação de fármacos, implantes ortopédicos, caracterização do material.

Keywords:

UHMWPE, ibuprofen, biomaterial, drug delivery, orthopedic implants, material characterization.

Publicado em:

Polímeros. 2020; 30(3): e202034.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-1428.04220>

Neste estudo, a preparação de um novo material funcional para implantes ortopédicos usando moldagem por compressão foi investigado. O novo material funcional visa evitar reações inflamatórias *in vivo* após a prótese implantação. Amostras de UHMWPE carregadas com ibuprofeno foram preparadas em duas concentrações (3% e 5%) e amostras foram caracterizados em termos de propriedades físico-químicas e mecânicas. Além disso, o perfil de liberação do fármaco foi investigado. O processo de fabricação resultou em uma matriz polimérica homogênea com dispersão homogênea do fármaco. A adição de ibuprofeno teve um efeito menor nas propriedades físico-químicas, mas uma influência mais significativa na foi observado o comportamento mecânico dos corpos de prova. A liberação da droga foi demonstrada e, em geral, os resultados obtidos apresentou um resultado positivo em relação ao uso pretendido. As propriedades analisadas ficaram dentro do aceitável faixa para aplicação médica e o perfil de liberação de drogas obtido para o material desenvolvido mostra-se promissor para sua usar como um sistema anti-inflamatório.

AUTORES:

Fernanda Rodrigues Fonseca¹, Roberta Rodolfo Mazzali Biscaro², Alexânia de Rê³, Maíra nJunkes-Cunha⁴, Cardine Martins dos Reis⁵, Marina Mônica Bahl⁶, Abebaw Mengistu Yohannes⁷, Rosemeri Maurici⁸.

^{1,2,3,4,6,8}Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC; ^{1,3,8}NUPAIVA. HU-UFSC; ⁴Departamento de Fisioterapia. UDESC; ⁷Department of Physical Therapy. Azusa Pacific University. Azusa, USA; ⁸Departamento de Clínica Médica. UFSC.

VERSÃO EM PORTUGUÊS DO BRASIL DO QUESTIONÁRIO MANCHESTER RESPIRATORY ACTIVITIES OF DAILY LIVING: VALIDADE DE CONSTRUTO, CONFIABILIDADE E ERRO DE MEDIDA.

Palavras Chaves:

Doença pulmonar obstrutiva crônica, atividades cotidianas, avaliação da deficiência, medidas de resultados relatados pelo paciente, estudos de validação.

Keywords:

Pulmonary disease, chronic obstructive, activities of daily living, disability evaluation, patient reported outcome measures, validation studies.

Publicado em:

Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2020; 46(1): e20180397.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20180397>

Objetivo: Testar a validade de construto, a confiabilidade e o erro de medida da versão em português do Brasil do questionário Manchester Respiratory Activities of Daily Living (MRADL) em pacientes com DPOC. **Métodos:** Avaliamos 50 pacientes com DPOC, 30 dos quais eram homens. A média de idade foi de 64 ± 8 anos, e a mediana do VEF1 vem porcentagem do previsto (VEF1 %previsto) foi de 38,4% (intervalo interquartil: 29,1-57,4%). A função pulmonar e limitações experimentadas durante a realização de atividades cotidianas foram avaliadas por meio de espirometria e da aplicação presencial do MRADL, respectivamente. Para a análise de validade de construto, testamos a hipótese de que haveria correlações moderadas entre a pontuação total no MRADL e parâmetros espirométricos. Analisamos a confiabilidade e o erro de medida entre avaliadores e entre teste e reteste. **Resultados:** Houve correlações moderadas e estatisticamente significativas entre a pontuação total no MRADL e VEF1/CVF, VEF1 em litros, VEF1% previsto e CVF% previsto ($r = 0,34$, $r = 0,31$, $r = 0,42$ e $r = 0,38$, respectivamente; $p < 0,05$ para todas). No tocante à confiabilidade e ao erro de medida para a pontuação total no MRADL entre avaliadores e entre teste e reteste, respectivamente, foram obtidos os seguintes valores: coeficiente de correlação intraclasse de duas vias e efeitos mistos para medidas únicas = 0,92 (IC95%: 0,87-0,96) e 0,89 (IC95%: 0,81-0,93); erro padrão de medida do tipo concordância = 1,03 e 0,97; mínima mudança detectável no indivíduo = 2,86 e 2,69; mínima mudança detectável no grupo = 0,40 e 0,38; limites de concordância = -2,24 a 1,96 e -2,65 a 2,69. **Conclusões:** Em pacientes com DPOC, a versão brasileira do MRADL apresenta validade de construto satisfatória, confiabilidade interavaliadores/ teste-reteste satisfatória e erro de medida interavaliadores/ teste-reteste indeterminado.

AUTORES:

Elaine Cristina Caon de Souza¹, Marcia Margaret Menezes Pizzichini², Mirella Dias³, Maíra Junkes Cunha⁴, Darlan Lauricio Matte⁵, Manuela Karloh⁶, Rosemeri Maurici⁷, Emilio Pizzichini⁸.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}NUPAIVA. HU-UFSC; ^{1,2,3,4,5,6,7,8}Programa Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC

ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA, ASMA E SINTOMAS RESPIRATÓRIOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.

Palavras Chaves:

Obesidade, dispneia, tosse, asma, fumar.

Keywords:

Obesity, dyspnea, cough, asthma, smoking.

Publicado em:

Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2020; 46(1): e20190006.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20190006>

Objetivo: Estimar a prevalência de sintomas respiratórios e asma de acordo com o índice de massa corpórea (IMC) em indivíduos com idade ≥ 40 anos e avaliar os fatores associados ao relato de diagnóstico médico de asma. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional realizado no município de Florianópolis (SC), com coleta domiciliar de dados e processo de amostragem probabilístico. Foram coletadas informações demográficas, assim como sobre relato de diagnóstico médico de asma, sintomas respiratórios, medicações em uso e comorbidades. Também foram realizadas medidas antropométricas e espirometria pré- e pós-broncodilatador. O IMC foi categorizado em normal ($IMC < 25 \text{ kg/m}^2$), sobrepeso ($25 \text{ kg/m}^2 \leq IMC < 30 \text{ kg/m}^2$) e obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$). **Resultados:** Foram avaliados 1.026 indivíduos, 274 (26,7%) com IMC normal, 436 (42,5%) com sobrepeso e 316 (30,8%) obesos. A prevalência de diagnóstico médico de asma foi de 11,0%. A prevalência de obesidade foi maior em mulheres ($p = 0,03$) e em entrevistados com escolaridade < 4 anos ($p < 0,001$) ou com renda familiar entre 3-10 salários mínimos. Obesos, quando comparados com aqueles com sobrepeso e peso normal, relataram mais frequentemente diagnóstico médico de asma (16,1%, 9,9% e 8,0%, respectivamente; $p = 0,04$), dispneia (35,5%, 22,5% e 17,9%, respectivamente; $p < 0,001$) e sibilos no último ano (25,6%, 11,9% e 14,6%, respectivamente; $p < 0,001$). Esses resultados foram independentes do status tabágico. Além disso, obesos tinham uma chance três vezes maior de relato de diagnóstico médico de asma do que não obesos ($p = 0,005$). **Conclusões:** Houve associação significativa entre o relato de diagnóstico médico de asma em indivíduos com idade ≥ 40 anos e $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$. Ser obeso triplicou a chance de diagnóstico médico de asma.

AUTORES:

Juliana Harumi Hattori Sauragi Kavaturo¹,
Fernando Osni Machado², Leonardo Jönck
Staub³, Rosemeri Maurici da Silva⁴.

¹Mestrado Profissional em Cuidados Intensivos e Paliativos. UFSC; ^{2,3}Departamento de Clínica Médica. UFSC; ⁴Programa Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFSC.

FALHA DE EXTUBAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Palavras Chaves:

Extubação, desmame do respirador, respiração artificial.

Keywords:

Extubation, ventilator weaning, artificial respiration.

Publicado em:

Boletim do Curso de Medicina. UFSC. 2020; 6(1).

Disponível em:

<https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v6i1.3927>

Introdução. O uso da ventilação mecânica (VM) aumentou significativamente nas últimas décadas e atualmente é uma importante modalidade terapêutica. Contudo, está associada a complicações que colocam em risco os cuidados do paciente crítico, tornando um grande desafio a identificação do momento correto para extubar um paciente, buscando-se evitar tanto um prolongamento desnecessário da VM como uma extubação prematura, pois ambos estão relacionados ao aumento do risco de complicações. **Objetivos.** Identificar os fatores associados à falha de extubação, buscando a caracterização de pacientes com risco do seu insucesso e avaliar as implicações clínicas relacionadas com a necessidade de reintubação. **Métodos.** Foi realizado um estudo de coorte incluindo pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) submetidos à VM. Esses foram acompanhados até 48 horas após a extubação, permanecendo aqueles que apresentaram o desfecho considerado neste estudo, como reintubação dentro de 48 horas após a extubação ou a evolução para o óbito durante esse período. **Resultados.** 83 pacientes foram elegíveis para este estudo. Houve associação significativa entre o maior tempo de UTI (p 0,048), maior tempo de VM (p 0,040) e mortalidade na UTI (p 0,022) com falha de extubação. Foram também observados elevação de complicações associadas ao uso do suporte ventilatório, como pneumonia associada à VM (p 0,001) e frequência de traqueostomia (p 0,009). **Conclusão.** A falha de extubação está associada a aumento da mortalidade na UTI, do tempo de permanência, e duração na ventilação mecânica.

AUTORES:

Caetana Zamparete¹, Marcos Schorner²,
Elizandra Campos³, Quezia Moura⁴, Luísa
Cerdeira⁵, Daniela Tartari⁶, Aline Sereia⁷,
Patrícia Cunha⁸, Herrison Fontana⁹, Luiz Felipe
de Oliveira¹⁰, Edmundo Grisard¹¹, Nilton
Lincopan¹², Maria Luiza Bazzo¹³, Thaís
Sincero¹⁴.

^{1,2,3,6,13,14}Departamento de Análises Clínicas. UFSC;
^{4,5,9,12}Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências
Biomédicas. UNIFESP; ^{7,8,10}Neoprospecta Microbiome
Technologies. Florianópolis. SC; ¹¹Departamento de
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. Centro de Ciências
Biológicas. UFSC.

INCX4 MEDIADO POR PLASMÍDEO MCR-1.1 EM ESCHERICHIA COLI RESISTENTE A POLIMIXINA DE PACIENTES AMBULATORIAIS EM SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL.

Palavras Chaves:

CTX-M; ESBL, patógenos
bacterianos, multirresistente,
polimixinas.

Keywords:

Bacterial pathogens, ESBL, CTX-
M, multidrug-resistant,
polymyxins.

A resistência à polimixina mediada por plasmídeo tornou-se um problema de saúde global, não apenas porque sua disseminação ocorreu drasticamente, mas também porque começou a ser relatada em patógenos multirresistentes (MDR). Relatamos as características microbiológicas e genômicas de dois isolados de *Escherichia coli* resistentes a polimixina mcr-1.1 positivos identificados pela primeira vez em pacientes da comunidade, em Santa Catarina, sul do Brasil. Cepas de *E. coli* pertencentes a ST206 e ST354 e a análise do resistoma revelou a presença de genes clinicamente importantes responsáveis pelo perfil MDR. Curiosamente, em ambas as cepas de *E. coli* resistentes à polimixina, mcr-1.1 os genes foram carregados por plasmídeos IncX4, responsáveis pela disseminação mundial dos genes do tipo mcr. A este respeito, os backbones do plasmídeo eram quase idênticos ao primeiro plasmídeo IncX4 relatado no Brasil e compartilhando mais de 99,9% de identidade com os plasmídeos IncX4 da China, também faltando a sequência de inserção ISAp1 a montante do mcr-1. Em conclusão, esses dados confirmam a presença dos genes internacionais ST206 e ST354 portadores dos genes mcr-1.1 e que os plasmídeos IncX4 têm sido vetores-chave que contribuem para o status endêmico de *E. coli* resistente à polimixina mcr-1.1 positiva no Brasil. Além disso, descrevemos o primeiro isolado clínico conhecido com o mrc1.1 gene no estado de Santa Catarina, Brasil, mostrando que a resistência à polimixina mediada por plasmídeo tem afetado humanos antes do que se sabia até agora.

Publicado em:

Microbial Drug Resistance. 2020;
26(11): 1326-1333.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1089/mdr.2019.0203>